

Professor

cpad.com.br

# LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens

2º trimestre 2021

[www.escolabiblicadominical.org](http://www.escolabiblicadominical.org)



## O CUIDADO DE DEUS COM O CORPO DE CRISTO

Lições da Carta do Apóstolo Paulo aos  
Coríntios Para os Nossos Dias

# 70<sup>o</sup> Congresso Nacional de Escola Dominical



**O Espírito Santo capacitando a Igreja para o ensino da Verdade**

João 14.26

**14 a 17**  
de outubro  
de 2021

**Fortaleza - CE**

**Renomados preletores nacionais e internacionais!**

Seja capacitado para exercer com excelência o **Ministério do Ensino na Igreja**

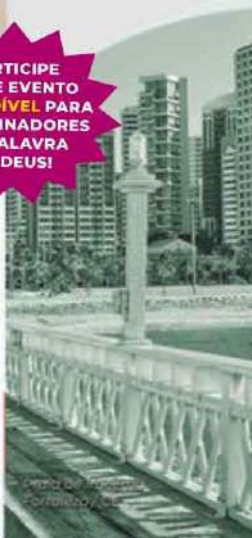


**Local:**  
Centro de Eventos do Ceará

- Infantil
- Adolescentes
- Juvenis
- Jovens
- Adultos
- Discipulado
- Necessidades Especiais

**PARTICIPE DESTE EVENTO IMPERDÍVEL PARA OS ENSEINADORES DA PALAVRA DE DEUS!**

**A Escola Dominical sendo tratada por inteiro!**



# LIÇÕES BÍBLICAS

# Jovens

2º trimestre 2021



## O CUIDADO DE DEUS COM O CORPO DE CRISTO

*Lições da Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios Para os Nossos Dias*

**Comentarista:** Natalino das Neves

Lição 1	A PRIMEIRA CARTA DE PAULO À IGREJA DE CORINTO	3
Lição 2	AÇÃO DE GRAÇAS PELA IGREJA DE CORINTO	10
Lição 3	DIVISÕES NA IGREJA	17
Lição 4	A SABEDORIA DIVINA	24
Lição 5	O CARÁTER DA PREGAÇÃO DE PAULO	31
Lição 6	A IMATURIDADE ESPIRITUAL DOS CORÍNTIOS	39
Lição 7	É DEUS QUE DÁ O CRESCIMENTO	46
Lição 8	A IMPUREZA DA IGREJA DE CORINTO: REPREENSÕES E EXORTAÇÕES	53
Lição 9	PAULO CENSURA A CONTENDA ENTRE OS IRMÃOS	60
Lição 10	SEU CORPO É MEMBRO DE CRISTO	67
Lição 11	PAULO RESPONDE QUESTÕES A RESPEITO DO CASAMENTO	75
Lição 12	DA CIRCUNCISÃO E DOS ALIMENTOS SACRIFICADOS AOS ÍDOLOS	83
Lição 13	A SANTA CEIA, O AMOR E A RESSURREIÇÃO	90





## CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das

Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica

Elieni Cabral

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Chefe de Arte & Design

Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Comentarista

Natalino das Neves

Redatora

Telma Bueno

Designer

Suzane Barboza

Fotos

Shutterstock

RIO DE JANEIRO

CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP21852-002

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2406-7373 - Fax: (21) 2406-7325

E-mail: comercial@cpad.com.br

TELEMARKETING

0800-021-7373 Ligação gratuita

Segunda a sexta: 8h às 18h - Sábado de 8h às 14h.

LIVRARIA VIRTUAL

<http://www.cpad.com.br>

## O CUIDADO DE DEUS COM O CORPO DE CRISTO LIÇÕES DA CARTA DO APÓSTOLO PAULO AOS CORÍNTIOS PARA OS NOSSOS DIAS

Com a graça do Senhor, estamos iniciando um novo trimestre. Estudaremos a Primeira Carta aos Coríntios, escrita pelo apóstolo Paulo. Esse servo de Deus não esteve ao lado de Jesus enquanto esse exercia seu ministério terreno. Paulo teve um encontro pessoal com Jesus na estrada de Damasco. Em seu ministério foi desprezados por muitos, mas escolhido e vocacionado por Jesus para pregar o Evangelho aos gentios.

O objetivo de Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, ao escrever o texto sagrado, era orientar os crentes de Corinto a respeito de vários assuntos ligados a fé cristã, a nova vida em Jesus Cristo, como por exemplo, o casamento, a Santa Ceia, os dons espirituais e a ressurreição.

Por intermédio desta Carta aprendemos que devemos glorificar a Jesus em toda a nossa maneira de viver, pois o Filho de Deus veio ao mundo, implantou o seu Reino, curou os doentes, ensinou as pessoas, morreu na cruz e ao terceiro dia ressuscitou. Ele está vivo! Seu Reino jamais terá fim e em breve voltará para arrebatá-la sua Igreja e todos que pertencem, pela fé a Ele.

Que Deus o abençoe.

Até o próximo trimestre.

**Comunique-se com a redatora  
da revista de Jovens**

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu

CEP: 21852-002 - Rio de Janeiro/RJ

Por e-mail: [telma.bueno@cpad.com.br](mailto:telma.bueno@cpad.com.br)



LIÇÃO

1

04/04/2021

# A PRIMEIRA CARTA DE PAULO À IGREJA DE CORINTO

## TEXTO DO DIA

“Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”  
(1 Co 6.20)

## SÍNTESE

A verdadeira maturidade espiritual gera relacionamentos saudáveis firmados no amor e promove a unidade da Igreja.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Co 1.1

Paulo, apóstolo de Cristo

### TERÇA - At 9.1-18

Paulo encontra com Jesus

### QUARTA - At 9. 19-25

O perseguidor torna-se perseguido

### QUINTA - 1 Co 1.17

Paulo foi chamado por Cristo para evangelizar

### SEXTA - 1 Co 1.23

Paulo pregava a Cristo crucificado

### SÁBADO - 1 Co 1.30

Somos de Cristo

## ✓ OBJETIVOS

- EXPOR e explicar a autoria, data, local e propósito da Primeira Carta aos Coríntios;
- DESCREVER o contexto histórico e cultural da cidade de Corinto, os destinatários da Carta;
- MOSTRAR as principais características da Primeira Carta aos Coríntios.

## ✓ INTERAÇÃO

Inicie a primeira aula deste trimestre apresentando o tema geral das Lições Bíblicas de Jovens e comente que as treze lições analisam a Primeira Carta aos Coríntios, com o foco no relacionamento da igreja; uma carta escrita pelo apóstolo Paulo com muitas lágrimas. O comentarista destas lições é o pastor Natalino das Neves, pastor da Assembleia de Deus de Curitiba – PR, doutor em Teologia pela PUC (Pontifícia Universidade Católica/Curitiba) e escritor de várias obras publicadas pela CPAD. Que o Todo-Poderoso utilize cada lição para a edificação de sua vida e de seus alunos.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Sugerimos que seja feito um esboço geral da Carta. Reproduza o esquema abaixo no quadro ou tire cópias para os alunos. Explique à classe que a igreja em Corinto encontrava-se fragilizada, pois estava enfrentando um período turbulento, que envolvia a fé e o estilo de vida cristão.

### 1 CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS

Título: 1 Coríntios.

Autor: Paulo (1.1).

Data e local: Aproximadamente 55 ou 56 d.C. de Éfeso.

Estrutura:

- I. Prólogo (1.1-9).
- II. A nova fé e alguns problemas antigos (1.10 – 4.21).
- III. A nova fé e uma nova moralidade (5.1-13).
- IV. A nova fé e a nova comunhão (6.1-20).
- V. A nova fé e o casamento (7.1-40).
- VI. A nova fé e a liberdade espiritual (8.1-11.1).
- VII. A nova fé e o culto público (11.2-34).
- VIII. A nova fé e os dons espirituais (12.1-14.40).
- IX. A nova fé e a ressurreição (15.1-58).
- X. A comunhão na nova fé (16.1-24).

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 1.1-6

- 1 Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus) e o irmão Sóstenes,
- 2 À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso;
- 3 Graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.
- 4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.
- 5 Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento
- 6 (como foi mesmo o testemunho de Cristo confirmado entre vós).

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios.

Nessa primeira lição vamos apresentar uma visão panorâmica da Carta e seu contexto.

Veremos também quem é o autor, a ocasião e o motivo da Epístola. Em seguida, veremos um panorama da cidade e das comunidades judaica e cristã que ali residiam e as principais características da Carta.



### I – AUTORIA, DATA, LOCAL E PROPÓSITO

**1. Paulo, o autor da Carta.** O apóstolo Paulo é o autor da Primeira Carta aos Coríntios. Ele ficou conhecido como o apóstolo dos gentios, mas era judeu (Rm 11.1), cidadão romano (At 16.37,38) e cidadão da diáspora, influenciado pela cultura helenista (cultura grega). Paulo falava o hebraico (At 22.1,2), além do aramaico, do grego e do latim.

A religiosidade e o rigor no cumprimento da lei fizeram dele um perseguidor dos seguidores de Cristo, pois acreditava estar fazendo a vontade de Deus (Gl 1.13,14). Todavia, ele teve um encontro com o Senhor Jesus no caminho para Damasco, onde entregou sua vida a Cristo e de perseguidor passou a ser perseguido por amor ao Evangelho (At 9.1-31). Paulo, mais do que ninguém, contribuiu para a expansão do Cristianismo no primeiro século.



## 2. Ocasião, local e data da Carta.

Paulo chegou à cidade de Corinto entre 50 e 51 d. C. (At 18:1), vindo de Atenas. Ele se hospedou na casa de Priscila e Áquila, casal de missionários que haviam sido expulsos de Roma em 49 d.C., por meio do decreto do imperador Cláudio. Paulo permaneceu por 18 meses nesta cidade, trabalhando na oficina de Priscila e Áquila, fabricando tendas, pregando o Evangelho, começando pelos judeus na sinagoga, onde sofreu forte resistência. Então, ele passou a se dedicar à pregação aos pagãos, se reunindo na casa de Tício Justo, que ficava ao lado da sinagoga (At 18:6,7).

No início, a comunidade de cristãos era formada de pobres e de pessoas sem muita instrução (1 Co 1:26; 7:21; 11:21,22); até que Crispo e Sóstenes, ambos chefes da sinagoga, também se converteram (At 18:8,17). A estadia de Paulo foi marcada por muitas tensões e conflitos. Essa situação provocou intensa interação entre Paulo e a igreja em Corinto. A primeira Carta foi escrita quando Paulo estava em Éfeso (1 Co 16:8), durante a terceira viagem missionária, entre 55 e 56 d. C.

**3. Propósitos da Carta.** Não existe um propósito único para a Carta, pois o seu conteúdo evidencia algumas finalidades: 1) Orientar os crentes, depois que os da família de Cloé comunicaram que havia contendas entre os irmãos (1 Co 1:11); 2) tratar de vários problemas,

como por exemplo, divisões (1 Co 1:12-16), fornicação (1 Co 5:1) e brigas internas levadas ao tribunal da cidade (1 Co 6:1); 3) responder algumas dúvidas a respeito do casamento (1 Co 7:1-40), de alimentos sacrificado aos ídolos (1 Co 8:1-13), comportamento das mulheres na igreja (1 Co 11:2-16), o modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor, a necessidade de ordem nos cultos (14. 26-40) e questões a respeito da ressurreição (1 Co 15:1-58).

## II - QUEM FORAM OS DESTINATÁRIOS DA CARTA

**1. A cidade de Corinto.** A cidade sofreu uma grande devastação em 146 a.C. Mas, um século depois, tornou-se uma cidade-colônia, a metrópole da província romana de Acaia. Na época em que o apóstolo Paulo escreveu sua carta, a cidade era sinônimo de riqueza, luxo, alcoolismo, corrupção e frouidão moral. Uma população heterogênea com mais de 400 mil habitantes.

Corinto era uma cidade próspera, tinha dois grandes portos e um excelente comércio. No entanto, dois terços da população eram de escravos e trabalhadores. Na religião se destacava o grande Templo de Afrodite, a deusa do amor, onde os fiéis eram atendidos por várias prostitutas cultuais. Ali, grandes festas tidas como sagradas, com carnes sacrificadas a ídolos, eram celebradas. Nessa comunidade, valorizava-se a sabedoria filosófica, conhecimento considerado como fonte de libertação humana. Por isso, Paulo procurava conscientizar os cristãos em Corinto de que eles não podiam reproduzir a promiscuidade que dominavam a cidade.

**2. A comunidade judaica de Corinto.** A comunidade tinha uma sinagoga formada, na sua maioria, por judeus que

Não coloque a sua  
confiança nos prazeres  
momentâneos ou nos bens  
e recursos humanos.

foram expulsos de Roma pelo decreto do Imperador Cláudio em 54 d. C. Uma robusta comunidade com influência religiosa própria, uma forte vida familiar e influente padrão moral. A comunidade judaica se manifestava contra a pregação messiânica de Paulo; e os anciãos, revoltados com a mensagem do apóstolo, acabam por arrastá-lo para ser julgado em um tribunal romano. Gálio, procônsul na Acaia, se recusou a julgar o caso por entender que era uma questão judaica interna. Assim, Paulo sai absolvido (At 18.15). Durante a estadia dele em Corinto o relacionamento com a comunidade judaica foi marcado por tensões e conflitos.

**3. A igreja em Corinto.** Paulo fundou e consolidou a igreja em Corinto (At 18.1-8; 1 Co 3.6.10), os primeiros membros eram provenientes da comunidade judaica, mas a maioria dos cristãos tinha origem no círculo de pagãos simpatizantes com o monoteísmo judaico.

Dois grandes perigos ameaçavam a unidade da igreja local: 1) O legalismo (salvação por meio da obediência exclusiva a certos regulamentos e costumes da lei); 2) o antinomismo (a salvação vem pela fé e não era necessário se sujeitar a nenhuma lei moral). Era uma igreja rica em dons, mas imatura espiritualmente (1.4-7; cf. 3.1-4).

### III – AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PRIMEIRA CARTA

**1. As Cartas de Paulo à igreja em Corinto.** Os vários conflitos e as diferentes questões doutrinárias provocaram uma intensa troca de correspondências entre Paulo e a igreja em Corinto. No cânon bíblico (a Bíblia) existem somente duas cartas, todavia, foram escritas pelo menos quatro Cartas, duas delas se perderam (1 Co 5.9).

**2. Imaturidade espiritual.** O problema que mais preocupava o apóstolo era a divisão interna da igreja (1 Co 3.1-9). Esse comportamento demonstrava a imaturidade espiritual da congregação. Tal problema perpassa toda a Carta, porém, recebe uma atenção especial nos quatro primeiros capítulos. O apóstolo tratou a questão da divisão de forma carinhosa, mas firme.

**3. O contraste entre a loucura da cruz e a sabedoria do mundo.** Outra característica que se destaca na Carta é a ênfase que Paulo dá ao contraste entre a loucura da cruz e a sabedoria do mundo. Corinto contava com uma grande quantidade de filósofos, poetas e oradores que se orgulhavam da sua herança intelectual. Todavia, o apóstolo deixa claro que a sabedoria deste mundo não pode definir o modo de viver do cristão.

Quando Paulo esteve em Corinto pela primeira vez, a sua principal mensagem foi a respeito do Cristo crucificado. Ele não se importava em ser contestado e chamado de louco. Paulo sabia que a mensagem da cruz de Cristo condenava as divisões, questionava a vanglória dos que praticavam escândalos, censurava a imoralidade sexual e reprovava o comportamento egoísta nas reuniões. A pregação do Evangelho é loucura para os padrões humanos, mas é a sabedoria de Deus para salvação dos que creem (1.21).

#### **Pense!**

*Na ênfase que Paulo dá ao contraste entre a loucura da cruz e a sabedoria do mundo.*

#### **Ponto Importante**

*A sabedoria deste mundo não pode definir o modo de viver do cristão.*



## ✓ SUBSÍDIO 1

### Corinto

"Uma cidade muito antiga. Por volta de 1000 a.C. este povo grego se estabeleceu no sopé da acrópole de Corinto. Ocupando um lugar de segurança, eles também controlavam a principal rota comercial por terra entre o Peloponeso e a Grécia central, como também a rota Istmiana. Chegando logo a um alto grau de prosperidade, a cidade colonizou Siracusa na Sicília e a ilha de Corcira (a atual Corfu) e alcançou um pico de prosperidade através do desenvolvimento comercial e industrial. A cerâmica e o bronze de Corinto foram largamente exportados pelo Mediterrâneo. [...] Corinto entrou em conflito com Roma durante o século II a.C., foi finalmente destruída pelos romanos em 146 a.C., e permaneceu virtualmente desabitada até que Júlio César funda-a novamente em 44 a.C. O crescimento de Corinto foi rápido e, na época de Paulo, ou logo depois, a cidade se tornou o maior e mais próspero centro no sul da Grécia. Ela serviu como a capital da província romana da Acaia, com uma população que variava entre 100.000 a várias centenas de milhares de pessoas. [...] A prostituição religiosa era comumente praticada em conexão com os templos da cidade. Por exemplo, de acordo com Strabo, 1000 sacerdotisas ou jovens escravas do Templo de Afrodite, na acrópole, eram empregadas na prostituição religiosa" (**Dicionário Bíblico Wyclife**, Rio de Janeiro, CPAD, 2006, pp.460,462).

## ✓ SUBSÍDIO 2

### Dados históricos

"Os dois livros do Novo Testamento intitulados "Coríntios" foram escritos pelo grande missionário Paulo. Ele compôs essas cartas ou epístolas para os crentes em Corinto, uma das maiores cidades do Império Romano, um centro urbano próspero, mas muito corrupto. Por volta do ano 50d.C., Paulo chegou a essa cidade tão necessitada. Passou logo a pregar aos judeus a mensagem de que Jesus era o Messias, mas a maioria rejeitou. Foi entre os gentios que Paulo ganhou a maior parte dos novos convertidos. Ele organizou uma igreja e permaneceu algum tempo na cidade, ensinando aos novos crentes a Palavra de Deus. Após sua partida, surgiram sérios problemas. A jovem igreja apelou a Paulo, enviando-lhe cartas em mãos de alguns membros da congregação. Paulo respondeu em forma de epístolas (cartas) endereçadas à igreja em Corinto, nas quais apresenta muitos conselhos acerca de problemas práticos teológicos. Como resultado das dificuldades experimentadas pela igreja coríntia, hoje temos à nossa disposição os ensinamentos mais claros da Bíblia acerca de certas doutrinas fundamentais e diretrizes inspiradas para a solução de problemas contemporâneos" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p.9).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

HORTON, Stanley M. I & II Coríntios: *Os Problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 2003.

## ✓ ANOTAÇÕES

Coleção Lições Bíblicas



FORMATO: PDF / DIGITAL

100 páginas

Agua quente e a luz elétrica não são a mesma coisa.

Por: R\$ 47,00

Reservado todos os direitos

Saiba mais

## ✓ CONCLUSÃO

A Primeira Carta aos Coríntios foi escrita pelo apóstolo Paulo quando ele estava em Éfeso (1 Co 16.8), durante a sua terceira viagem missionária, entre 55 e 56 d. C. O objetivo era orientar os crentes a partir de informações recebidas de pessoas da casa de Cloé e responder aos questionamentos da igreja. Os partidarismos e divisões eram resultados da imaturidade espiritual e da dificuldade em distinguir a sabedoria humana da sabedoria divina.

## ✓ HORA DA REVISÃO

1. Quem é o autor da Primeira Carta aos Coríntios?

O apóstolo Paulo.

2. Quando foi escrita a Primeira Carta aos Coríntios?

Foi escrita aproximadamente entre 50 e 51 d. C. (At 18.1).

3. Qual o propósito da Carta?

Não existe um propósito único para a Carta, pois o seu conteúdo evidencia algumas finalidades: 1) Orientar os crentes, depois que os da família de Cloé comunicaram que havia contendas entre os irmãos (1 Co 1.11); 2) tratar de vários problemas, como por exemplo, divisões (1 Co 1.12-16), fornicação (1 Co 5.1) e brigas internas levadas ao tribunal da cidade (1 Co 6.1); 3) responder algumas dúvidas a respeito do casamento (1 Co 7.1-40), de alimentos sacrificados aos ídolos (1 Co 8.1-13), comportamento das mulheres na igreja (1 Co 11.2-16), o modo de celebrar a Santa Ceia do Senhor, a necessidade de ordem nos cultos (14. 26-40) e questões a respeito da ressurreição (1 Co 15.1-58).

4. Quem foram os destinatários da Carta?

A igreja que estava em Corinto.

5. Segundo a lição, qual o problema que mais preocupava o apóstolo?

Segundo a lição, o problema que mais preocupava o apóstolo era a divisão interna da igreja (1 Co 3.1-9).



LIÇÃO

2

11/04/2021

# AÇÃO DE GRAÇAS PELA IGREJA DE CORINTO

## TEXTO DO DIA

"Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo."  
(1 Co 1.4)

## SÍNTESE

A oração de Paulo em favor dos coríntios era uma forma de revelar seu amor a eles.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA - 1 Co 11-3**

Paulo saúda a igreja

**TERÇA - 1 Co 14**

Paulo sempre agradece a Deus pela vida dos coríntios

**QUARTA - 1 Co 17**

Uma igreja onde os dons espirituais eram abundantes

**QUINTA - 1 Co 19**

Deus é fiel e nos chamou para a comunhão

**SEXTA - 1 Co 110**

É preciso evitar toda e qualquer dissensão

**SÁBADO - 1 Co 1 18**

A Palavra de Deus é loucura para os que perecem



## ✓ OBJETIVOS

- EXPOR a saudação de Paulo na Primeira Carta aos Coríntios;
- MOSTRAR o contentamento de Paulo pela obra de Cristo na vida dos coríntios;
- RESSALTAR que a igreja em corinto era marcada pelos dons espirituais.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), a lição desta semana possibilitará a oportunidade de explicar aos alunos que a igreja na cidade de Corinto tinha muitos dons espirituais, contudo os crentes não estavam livres de enfrentar problemas. Atualmente muitos servos de Deus, influenciados pela Teologia da Prosperidade, acreditam que os crentes fiéis não podem experimentar aflições ou tribulações. Contudo no primeiro tópico da lição desta semana temos a oportunidade de explicar aos alunos que o crente fiel também sofre infortúnios; Paulo é um exemplo. Logo no primeiro versículo da Primeira Carta aos Coríntios encontramos a seguinte afirmação: "Paulo (chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus)" [...]. Essa afirmação nos mostra que ele enfrentou oposição, perseguição e experimentou grande sofrimento, pois muitos não acreditavam no seu apóstolado. Todavia, o Deus que o comissionou não o deixou sozinho, mas esteve ao seu lado em todo o tempo.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), faça a introdução da lição com a seguinte pergunta: "Quais são as principais diferenças entre as Cartas de 1 e 2 Coríntios?" Depois de ouvir os alunos, distribua as cópias e diga que as duas Cartas são muito diferentes. A seguir, leia o texto com os alunos e explique as principais diferenças.

1 CORÍNTIOS	2 CORÍNTIOS
Prática.	Pessoal.
Enfoca o caráter da igreja coríntia.	Enfoca Paulo ao expor sua alma e falar de seu amor pela igreja coríntia.
Lida com as questões do casamento, da liberdade, dos dons espirituais e da ordem na igreja.	Lida com o problema dos falsos mestres. Paulo defende sua autoridade e a verdade de sua mensagem.
Paulo fornece instruções em assuntos relacionados ao bem-estar da igreja.	Paulo dá seu testemunho porque sabe que a aceitação de seu conselho é vital para o bem-estar da igreja.
Contém conselhos para ajudar a igreja a combater as influências pagãs na pecadora cidade de Corinto.	Contém um testemunho para ajudar a igreja a combater a devastação causada pelos falsos mestres.

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal, CPAD, p. 1611.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 3.1-3

- 1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.
- 2 Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podéis;
- 3 Porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões: não sois, porventura, carnis e não andais segundo os homens?

### 1 Coríntios 6.16-20

- 16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.
- 17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.
- 18 Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.
- 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?
- 20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Ao iniciar a carta, Paulo faz as saudações iniciais com sabedoria, de forma fraterna, agradecendo a Deus pela vida dos coríntios. O amor do apóstolo pela igreja fala mais alto que sua insatisfação com alguns comportamentos internos dos crentes. Antes de tratar os problemas, o apóstolo registra uma das características da igreja em Corinto: A abundância de dons espirituais.

## I - SAUDAÇÕES DE PAULO À IGREJA (1.1-3)

**1. Paulo se apresenta e justifica seu chamado (v. 1).** O apóstolo inicia a Carta com saudações e ação de graças em favor dos coríntios. Logo de início, ele procurou mostrar que não trabalhava sozinho, pois o irmão Sóstenes estava com ele. Sóstenes era o chefe da sinagoga de Corinto, mas se converteu ao cristianismo. Ele foi espancado pelos judeus diante do tribunal romano por defender Paulo (At 18.17). Enquanto o apóstolo escrevia a Carta em Éfeso, Sóstenes continuava ao lado dele para ajudar a igreja. Esse episódio nos mostra que a amizade verdadeira é algo precioso na vida de uma pessoa. Por isso ela deve ser cultivada para que se mantenha ao longo da vida, pois é como um tesouro a ser preservado.

Como em outras cartas, o apóstolo fez questão de defender seu apostolado e a origem divina do seu chamado (Rm 1.1; Gl 1.1). Ele faz essa defesa porque alguns falsos mestres surgiram na igreja e tentavam constantemente manchar a sua imagem e sua mensagem. Mas Paulo enfatizou que seu ministério era da vontade de Deus. Assim, podemos concluir que a convicção do chamado fundamenta o exercício do ministério cristão.

**2. Reconhecimento do chamado de seus leitores (v. 2).** Paulo tinha uma característica própria para lidar com as igrejas, em especial entre as que ele fundou, pois conhecia bem de perto os membros e o estilo de vida desses grupos de crentes. Ele sempre atuava de forma pedagógica, carinhosa e pastoral. O apóstolo começa a escrever enfatizando o lado positivo da igreja. Ele reconhece

as qualidades de seus destinatários, mas não economiza nas repreensões, quando aplicáveis, ao longo da carta. As recomendações e advertências não serviram somente para seus primeiros destinatários, mas são atuais para as igrejas contemporâneas.

Se olharmos atentamente, o reconhecimento de Paulo destaca a ação divina na vida da igreja. Seus membros foram santificados, mas por meio da obra de Cristo. Assim, somente eles poderiam exercer os chamados específicos também por meio da ação de Cristo, pois foram chamados para servir na Igreja de Deus.

**3. A saudação fraternal de Paulo (v. 3).** Paulo deseja à igreja a graça e a paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo. Graça não era uma simples palavra de saudação, mas tinha um grande significado naquela cultura, pois ela remete a livre dádiva de Deus em Cristo. O apóstolo conhecia muito bem o efeito dessa graça diante das dificuldades, injustiças e sofrimento por amor ao Evangelho. Por isso, como fez a Timóteo em um momento de grande dificuldade em sua vida e ministério, ele podia recomendar: "Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus" (2 Tm 2.1).

Paulo enfatizou que seu ministério era da vontade de Deus. Assim, podemos concluir que a convicção do chamado fundamenta o exercício do ministério cristão.

Da mesma forma, quando deseja a paz, com certeza ele tem em mente o conceito do Antigo Testamento, com a expressão hebraica shalom. O termo expressa mais do que a ausência de luta, representa a prosperidade integral do ser humano, em especial, a espiritual. Portanto, graça e paz seriam muito benéficas na situação de tensão e conflitos que a igreja em Corinto vivia.

#### ✓ **Pense!**

*Você tem convicção do chamado que Deus tem para a sua vida?*

#### ✓ **Ponto Importante**

*Servir a Deus é uma honra, um privilégio.*

## **II - PAULO DÁ GRAÇAS A DEUS PELA OBRA DE CRISTO NA VIDA DOS CORÍNTIOS (1.4-9)**

**1. Paulo era grato pela conversão dos coríntios (vv. 4-6).** Como era costume em suas Cartas, Paulo inclui na introdução as ações de graças a Deus pela obra de Cristo na vida de seus ouvintes. O hábito de orar pelas pessoas desenvolve em quem ora o sentimento de empatia, de se colocar no lugar do outro sobre quem se ora. O apóstolo agradece a conversão dos coríntios e sua fé em Cristo, fruto das pregações e testemunho de vida na convivência de 18 meses naquela igreja. O estilo de vida da cidade era um grande desafio para a manutenção de uma vida exemplar. Mesmo diante das diversas falhas demonstradas pelos membros da igreja, Paulo era grato pela permanência do grupo de fiéis. Ainda no texto bíblico, ele distingue três pontos importantes: 1) O enriquecimento na Palavra; 2) o conhecimento experiencial de Deus; 3) o testemunho de Cristo con-



firmado neles. O apóstolo conhecia bem o poder do Evangelho para salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16).

**2. As palavras amáveis de Paulo (1.8).** A ação de graças pela vida e fé dos destinatários prepararam o caminho para o que estava por vir. Paulo prepara o coração dos ouvintes para escrever a respeito de suas preocupações, que vieram depois de ser informado do mal comportamento dos crentes em Corinto. Eles ainda estavam no início da caminhada cristã e faltava-lhes maturidade espiritual.

O apóstolo faz menção do Dia do Senhor e da promessa do Arrebatamento. Esse "dia" tem um significado doutrinário muito impactante: Para quem não está preparado será um dia de juízo; contudo, para quem está dentro da vontade de Deus será um dia de alegria e vitória permanente. Paulo temia que o comportamento dos membros da igreja pudesse comprometer a salvação deles. Por isso deixa claro que a nossa conduta no presente pode comprometer o nosso futuro. Assim, um dos objetivos de sua carta era dissipar os conflitos e comportamentos que não condiziam com a vida cristã.

**3. A expectativa de Paulo estava alicerçada na fidelidade de Deus (v. 9).** O apóstolo deixa claro que o Deus que os presenteou com a salvação em Jesus Cristo era fiel para guardá-los de modo irrepreensível até a segunda vinda de Jesus. Na igreja em Corinto existiam muitas práticas que não agradavam a Deus, mas Paulo nunca desistiu da igreja e de seus membros. Por mais falhas que o ser humano tenha, Deus sempre está disposto a perdô-lo, à medida que se arrependa dos pecados e os abandone. O Senhor tem prazer em ajudar em nosso processo de santificação. Alguns crentes

em Corinto eram infiéis, mas o apóstolo os exortava ao arrependimento, a fim de que se achassem fiéis aos mandamentos do Senhor.

### ✓ **Pense!**

*Você é grato ao Senhor pelo presente da salvação?*

### ✓ **Ponto Importante**

*Cristo nos salvou e como crentes precisamos dissipar os conflitos e comportamentos que não condizem com a vida cristã.*

## III - UMA IGREJA MARCADA PELOS DONS

**1. Os dons espirituais.** Em meio à saudação aos coríntios, Paulo lembra que nenhum dom faltava à igreja. Mas adiante o apóstolo ensina a respeito dos dons espirituais (1 Co 12). Ele mostra que as promessas de Deus por meio da pregação do Evangelho estavam sendo cumpridas ali. A igreja em Corinto estava cheia dos dons (presentes) de Deus.

Uma das primeiras reações dos leitores das cartas aos Coríntios é: Como Deus pôde conceder tantos dons espirituais a uma igreja carnal e com muitos problemas morais? Os dons são presentes imerecidos de Deus e Paulo diz que a manifestação deles na igreja era o testemunho de Cristo a respeito de seu povo (1 Co 1.6-7).

**2. Os dons espirituais não definem a nossa espiritualidade.** Em alguns lugares pentecostais, a ideia que predomina é a de que as manifestações dos dons espirituais são sinônimas de espiritualidade e santidade. Isso é um engano, pois a santidade é evidenciada pelo fruto do Espírito (Gl 5.22-25).


Muitos acreditam que o crente espiritual é o que tem uma diversidade de




dons espirituais. Mas o apóstolo Paulo deixa claro que o crente espiritual é o que evidencia o fruto do Espírito em sua vida (Gl 5; cf. Ef 5,18 – 6,9). Os dons espirituais são importantes para a Igreja, mas a nossa transformação em Jesus Cristo é evidenciada pelo fruto do Espírito. Por isso, não se engane, para identificar se uma pessoa tem maturidade espiritual observe seus frutos no dia a dia.

**3. Os dons são capacitações para o serviço.** Os dons devem ser usados com base no amor. Talvez esse seja o motivo de Paulo incluir o capítulo 13 entre os capítulos 12 e 14 desta carta. A diversidade de dons é um grande tesouro para a Igreja, desde que o dom não seja considerado um fim em si mesmo. O apóstolo aconselha nas suas Cartas fazer uso da humildade no uso dos dons, e adiante adverte sobre o perigo de usá-los para projeção pessoal.

Deus deu gratuitamente diversos dons para serem compartilhados na igreja, trazendo mais benefícios quando complementados entre si. Portanto, a autoavaliação não deve ser feita na comparação com as demais pessoas, mas avaliando qual a contribuição dada para a totalidade dos dons concedidos à Igreja de Cristo. Por isso, o apóstolo compara a Igreja como um corpo. Paulo dá graças pelos dons que se manifestavam entre os coríntios, mas adverte que devem ser usufruídos para o bem comum.

 **Pense!**  
*Os dons espirituais definem a nossa espiritualidade?*

 **Ponto Importante**  
*Os dons espirituais não definem a nossa espiritualidade, o que define é o fruto do Espírito.*

## SUBSÍDIO

### As Cartas aos Coríntios

“Aproximadamente cinco anos após a sua conversão, Estéfanos (em companhia de Fortunato e Acaio) saiu de Corinto e foi consultar Paulo, que se encontrava em Éfeso. Esses três líderes da igreja coríntia levaram consigo uma carta, solicitando a orientação de Paulo acerca da resolução de alguns problemas sérios ocorridos na igreja em Corinto.

Durante os 18 meses passados em Corinto, Paulo presenciara o cumprimento da promessa de Deus: ‘Tenho muito povo nesta cidade’. Então, o grande apóstolo se despiu dos seus filhos na fé e foi pregar na importante cidade de Éfeso. Após uma visita breve, Paulo seguiu viagem para Jerusalém e Antioquia (na Síria). Assim chegou ao fim da sua segunda viagem missionária (At 18.19–22). Posteriormente, iniciou sua terceira viagem, passando pelas províncias da Galácia e Frígia, chegando pela terceira vez em Éfeso. Dessa vez, ficou mais tempo (3 anos). Foi ali que ele recebeu os líderes eclesiais de Corinto e escreveu sua Primeira Carta aos Coríntios em resposta, mandando-a com ele de volta à sua cidade no ano de 55 ou 56 d.C.” (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 14).



## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

Comentário Bíblico Beacon.  
Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

## ✓ ANOTAÇÕES



### 2º Trimestre 2021 Lições Bíblicas Adultos

Formato: PDF - DIGITAL

Valor: 9,77

Prazo de entrega: Imediatamente  
Apos o sistema indentificar o pagamento

**Saiba mais**

## ✓ CONCLUSÃO

A maneira como o apóstolo inicia a carta a uma igreja com tantos problemas como a igreja em Corinto é um bom exemplo de como tratar assuntos complexos de forma positiva. Paulo, enquanto dá graças, alerta a seus destinatários que é necessário manter a fidelidade até o Dia do Senhor. Por fim, ele introduz um assunto que aprofundará mais tarde, os dons espirituais, que não definem grau de espiritualidade e são concedidos para o serviço e o bem comum da igreja.

## ✓ HORA DA REVISÃO

1. Como Paulo inicia a Primeira Carta aos Coríntios?  
Paulo inicia a Carta com as saudações iniciais com sabedoria, de uma forma fraternal e agradecendo a Deus pela vida dos coríntios.
2. Quem cooperava com Paulo em Corinto?  
O irmão Sóstenes.
3. O que Paulo desejava aos coríntios?  
Paulo deseja à comunidade a graça e a paz, da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.
4. O que significa a palavra hebraica "shalom"?  
Significa paz. O termo expressa mais do que a ausência de luta, representa a prosperidade do ser humano integral, em especial, a sua prosperidade espiritual.
5. Segundo a lição, qual era um dos objetivos da Carta de Paulo aos Coríntios?  
Paulo deixa claro que um dos objetivos de sua Carta era dissipar com os conflitos e comportamentos que não condiziam com a vida cristã.

# DIVISÕES NA IGREJA

## TEXTO DO DIA

"Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?"  
(1 Co 1.13)

## SÍNTESE

As divisões e partidarismos demonstravam a imaturidade espiritual dos membros da igreja de Corinto.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Sl 133.1

A unidade fraternal agrada a Deus

### TERÇA – Sl 133.2,3

A unidade fraternal traz a  
unção de Deus

### QUARTA – Rm 15.5,6

Devemos viver em concordância

### QUINTA – 1 Co 12.12,13

Vivamos como um só corpo

### SEXTA – Ef 4.3-5

"Procurando guardar a  
unidade do Espírito"

### SÁBADO – Fp 2.3

Evitando as contendas



## ✓ OBJETIVOS

- RESSALTAR os prejuízos que as dissensões causam na igreja;
- MOSTRAR que na igreja de Corinto havia partidarismo;
- ADVERTIR a respeito dos perigos das divisões na igreja.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), vamos iniciar esta lição com as seguintes indagações: “Quais eram os problemas da igreja em Corinto?” “Esses problemas continuam afetando as igrejas na atualidade?” Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Depois, explique que a igreja de Corinto enfrentava sérios problemas de questões práticas, do dia a dia, mas também questões doutrinárias, o que muito preocupava o apóstolo Paulo. O servo do Senhor inicia a Carta tratando das divisões e partidarismo. Esses problemas evidenciavam a imaturidade espiritual dos membros da igreja de Corinto.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a aula de hoje reproduza o quadro abaixo mostrando os muitos problemas da igreja em Corinto.

### PROBLEMAS DA IGREJA DE CORINTO

Sectarismo	1.1-4.21
Imoralidade sexual	1.5,6
Litígios entre os crentes	6.1-8
Casamento; vida conjugal	7.1-40
Comida oferecidas a ídolos	8.18-33
Sustento econômico de ministros	9
O véu feminino no culto cristão	11.1-16
Desordem durante a Santa Ceia	11.7-34
Abuso de dons espirituais	12-14
Confusão sobre ressurreição	15
Perguntas sobre ofertas	16.1-14

Extraído de HOOVER, Thomas Reginald. Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p.15.

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 1.10-17

- 10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos uma mesma coisa e que não haja entre vós dissensões; antes, sejais unidos, em um mesmo sentido e em um mesmo parecer.
- 11 Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloe que há contendas entre vós.
- 12 Quero dizer, com isso, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.
- 13 Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?
- 14 Dou graças a Deus, porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio;
- 15 Para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.
- 16 E batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro.
- 17 Porque Cristo enviou-me não para batizar, mas para evangelizar; não em sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo se não faça vã.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que a partir do versículo 10 do primeiro capítulo, o apóstolo trata do assunto que mais o preocupava no momento de escrever a carta: As divisões internas da igreja. Por isso, ele pontua os prejuízos que as divisões podem trazer para a Igreja do Senhor.

Estudaremos a formação de grupos rivais na igreja de Corinto. Sim, nela havia partidarios em relação à liderança. Paulo também faz sérias advertências a respeito do perigo de tentar substituir os méritos da cruz de Cristo pela ostentação e orgulho pessoal.

## I – AS DISSENSÕES E SEUS PREJUÍZOS PARA A IGREJA (1.10,11)

**1. Uma exortação para não causar dissensões.** A exortação aos irmãos em Cristo pode ser encontrada em todas as Cartas Paulinas. Quando o apóstolo fazia uma exortação, geralmente era para iniciar um aconselhamento pastoral. Ele faz algumas exortações e orientações em forma de conselhos a respeito do comportamento dos cristãos. Como fundador da igreja de Corinto, devia ser muito duro para o apóstolo exortar aquelas ovelhas, mas era necessário e ele o fez com amor e firmeza. As dissensões estavam trazendo prejuízos sérios a toda igreja, algo precisava ser feito. Para exortar os membros, primeiramente Paulo toma uma atitude humilde. Ele em momento algum age de forma autoritária, iniciando algumas frases com a expressão: "Rogo-vos". Paulo chama os membros de irmãos, que sugere uma ideia de amor fraternal. Por fim, evoca a autoridade do nome de Jesus fazendo uso da expressão: "Pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo".

**2. As dissensões prejudicavam a unidade da igreja.** O apóstolo havia ensinado aos coríntios o modelo de vida das primeiras igrejas cristãs, um modelo marcado pela unidade e amor fraternal. Uma das principais características da igreja primitiva era a unidade em perseverar nos ensinamentos dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações (At 2.42-47; At 4.32-35). No entanto, a igreja de Corinto era nova e seus membros ainda estavam acostumados com o modelo das sociedades romanas e gregas, que valorizavam o poder aquisitivo das pessoas e as classes sociais mais ricas. Ao contrário desse sistema

social, nas igrejas cristãs todos eram iguais (escravos, pobres e marginalizados) em Jesus Cristo e mereciam o mesmo tratamento amoroso e respeitoso.

Paulo estimula seus leitores a retomarem a harmonia, buscando a concordância entre eles de tal forma fossem um o coração deles em Cristo. Os crentes coríntios deveriam pensar a respeito da importância da unidade de forma a viverem ligados, unidos em amor. Eles deveriam também viver de forma harmoniosa quanto à doutrina que lhes era ensinada. Paulo ensina que para que haja comunhão, unidade e fraternidade é preciso que os crentes desejem viver dessa forma.

**3. Paulo identifica a fonte de suas informações (1.11).** O apóstolo expõe diretamente o problema das contendas entre os irmãos e não esconde a sua fonte: "Me foi comunicado pelos da família de Cloe". Novamente trata seus leitores como irmãos (v.11). O apóstolo aborda os problemas internos como os problemas de uma família fraterna. Geralmente as pessoas não gostam de expor os problemas enfrentados na igreja e erroneamente preferem escondê-los, fingir que não veem as contendas e divisões. Mas as dissensões precisam ser tratadas com amor e firmeza para que sejam estancadas.

Segundo alguns estudiosos, a família de Cloe provavelmente era uma família respeitada, comprometida com o reino. Talvez estivesse sofrendo com a situação da igreja e por isso decide comunicar ao apóstolo o que estava acontecendo. Certamente a família de Cloe fez isso porque amava Paulo e confiava nele, reconhecendo sua autoridade apostólica.

Há uma grande diferença quando alguém comunica algum erro à liderança da igreja por inveja ou para prejudicar alguém, desejando o seu mal e não o seu arrependimento, o que não foi o caso da família de Cloe. As informações dessa família deram origem aos quatro primeiros capítulos da carta, que trata das dissensões que estavam prejudicando a pregação da Palavra e o crescimento da igreja.

### **Pense!**

*Você tem fugido das contendas e confusões entre os irmãos? Ou você tem tentado alimentar tal atitude?*

### **Ponto Importante**

*Precisamos desejar e fazer a nossa parte para que haja unidade na igreja.*

## **II – O PARTIDARISMO NA IGREJA (1.12)**

**1. O tratamento inadequado acerca das diferenças de opinião.** A maioria dos membros da igreja de Corinto havia perdido a percepção de que Cristo deve ser o centro de todas as coisas. Tudo indica também que eles não tinham habilidades para lidar com opiniões diferentes. O cristianismo era uma novidade em Corinto, cidade acostumada a receber pessoas de várias culturas. A igreja era heterogênea (classes sociais, pluralismo religioso, conflitos éticos e morais, entre outras diferenças) e, ao que parece, alguns viam na nova comunidade a possibilidade de ter mais influência sobre os outros por pura ambição. Todavia, as igrejas cristãs tinham uma forma nova de organização e estilo de vida alicerçado nos ensinamentos de Cristo. Paulo busca resgatar o modelo de gestão de Cristo.



**2. A formação de grupos rivais.** Como resultado das dissensões, a igreja de Corinto acaba por se dividir em quatro facções, cada uma delas seguia o seu pregador e líder preferido: Paulo, Apolo, Pedro e até mesmo Cristo. Mas esses servos de Deus não queriam poder, mas lideravam a igreja visando a confirmação do Reino de Deus.

Os crentes de Corinto, erroneamente, usavam o nome de Paulo, Apolo, Pedro e até de Cristo para formarem grupos rivais devido à ambição pelo poder. Talvez influenciados pela cultura de veneração a heróis da mitologia grega e do culto a personalidades. Paulo não se aliou nem àqueles que se diziam seus seguidores exclusivos.

**3. Os tipos de grupos rivais.** O apóstolo não comentou a respeito das peculiaridades dos grupos, mas de alguma forma eles se identificaram com os ensinamentos apresentados por ele na carta. Parece que os grupos eram formados por aqueles por quem foram evangelizados e batizados, ou seja, por Paulo, Apolo e Pedro. Eles se guiavam pelo estilo de ministério e liderança de cada um, com espírito partidário. Com base nisso, é possível observar as especificidades de cada grupo: a) Grupo de Paulo – os primeiros cristãos, principalmente os gentios; b) Grupo de Apolo – membros que se converteram e se entusiasmaram com seu estilo eloquente; c) Grupo de Pedro – judeus de origem legalista e d) Grupo de Cristo – aqueles que se achavam mais santos do que os outros, com base na justiça própria. A preferência ou identificação por alguém é natural, o perigo é quando essa relação se torna motivo para se achar superior aos outros.

## ✓ Pense!

*Todo partidarismo é prejudicial para a saúde e o crescimento da igreja.*

## ✓ Ponto Importante

*A unidade fraternal é agradável ao Senhor e gera crescimento para a igreja.*

### III – AS DIVISÕES E SEUS PERIGOS (1.13-17)

**1. O perigo de abafar os méritos da Cruz de Cristo (v. 13).** Após escrever sobre a formação dos grupos rivais, o apóstolo aponta para a possível causa das discórdias entre eles. Parece que estavam "idolatrando" o fato de serem batizados por algumas pessoas. Eles valorizavam mais o homem que os havia batizado do que o próprio sacrifício de Cristo. Paulo é categórico: "Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?" (v. 13).

**2. O perigo de ser um narcisista (vv. 14-16).** Paulo faz um agradecimento que causa espanto e pode ser mal interpretado. Ele dá graças a Deus, por ter batizado apenas algumas pessoas da igreja: Crispo, ex-chefe de sinagoga (At 18.8), Gaio e a casa de Estéfanos. Ele descreve o motivo no versículo 15, para que ninguém se vangloriasse por ter sido batizado por ele.

O apóstolo não tinha a preocupação de manter o "controle" sobre as pessoas que se convertiam por intermédio da sua pregação. Atualmente vivemos em uma sociedade narcisista, onde muitos buscam erroneamente a satisfação dos próprios desejos e consideram os outros como "meros objetos". De modo pecaminoso, essas pessoas buscam

alcançar objetivos egoístas e pessoais. Mas, Paulo seguia o modelo de Cristo. Ele amava as pessoas e não estava em busca de recompensas pessoais ou do reconhecimento de homem.

**3. O perigo de pregar o Evangelho por ostentação (v. 17).** A sociedade de Corinto, influenciada pela cultura hele-nista (grega), valorizava em excesso o conhecimento como forma de ostentação. A Carta de Paulo evidencia que esse sentimento ainda estava presente entre os membros da igreja. O controle obtido por meio do conhecimento era algo desejado por alguns. Paulo não confiava na "sabedoria de palavras", mas na pregação do Evangelho que havia transformado sua vida e era a força transformadora que movia a comunidade cristã.

Nos dias atuais é comum ver pregadores confiando apenas em sua capacidade intelectual e desejando somente a promoção do seu nome, do seu ministério. A pregação do Evangelho não deve ter como objetivo projetar o pregador e nem trazer benefícios próprios, mas exaltar a Jesus e a eficácia do seu sacrifício na cruz do Calvário. O beneficiado deve ser aquele que nEle crê, pois o Evangelho "é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16).

#### **Pense!**

*Você ama a sua igreja como Paulo amava a igreja em Corinto?*

#### **Ponto Importante**

*Precisamos seguir o modelo de Cristo, amar as pessoas e não viver em busca de recompensas pessoais ou do reconhecimento de homem.*

## **SUBSÍDIO**

### **O apelo à ação sábia**

"A igreja coríntia constituiria um desafio para qualquer pastor. Os membros eram indisciplinados, contenciosos e tolerantes ao pecado. Paulo, contudo, não inicia a sua Carta com uma severa repreensão. Em vez disso, dá graças a Deus pelos coríntios haverem recebido a graça de Deus e outras bênçãos espirituais. Logo a seguir, apela amorosamente a eles, no sentido de deixarem suas disputas e colaborarem uns com os outros.

Paulo não pode deixar passar em branco o sectarismo existente na igreja, um problema relacionado com o espírito contencioso dos membros. Apesar das divisões, parece que continuaram se congregando, mas havia o iminente perigo de se dividirem a qualquer hora em congregações rivais. Paulo tem que agir para impedir o fracionamento. A existência de partidarismos era um dos piores problemas da congregação coríntia, e Paulo ataca logo esse problema no início de sua Carta. Leia 1 Coríntios 1:10 mais uma vez, para ter certeza daquilo que ele diz. Paulo torna bem claro o fato de que é Cristo que todos devem honrar de forma unânime" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 20).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence O. Guia do Leitor da Bíblia. 1. ed. Rio de Janeiro, CPAD, 2005.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Como vimos na lição, as divisões internas na igreja de Corinto estavam prejudicando a unidade da comunidade e tirando o foco principal na missão da igreja. Alguns membros estavam se vangloriando pela proximidade com alguns líderes ou por ter sido batizado por um específico, assim valorizavam mais a pessoa que os havia batizado do que o próprio sacrifício de Cristo. Esse comportamento revelava a imaturidade espiritual dos crentes de Corinto e impedia o crescimento da igreja.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, o que podemos encontrar em todas as Cartas Paulinas?  
A exortação aos irmãos em Cristo pode ser encontrada em todas as Cartas Paulinas.
2. Qual o propósito de Paulo ao fazer uma exortação?  
Quando o apóstolo fazia uma exortação, geralmente era para iniciar um aconselhamento pastoral.
3. Quem era a fonte das informações de Paulo a respeito da igreja?  
O apóstolo expõe diretamente o problema das contendas entre os irmãos e não esconde a sua fonte: "Me foi comunicado pelos da família de Cloe".
4. Quais eram os quatro grupos principais da igreja de Corinto citados por Paulo?  
Como resultado das dissensões, a igreja de Corinto acaba por se dividir em quatro facções, cada uma delas seguia o seu pregador e líder preferido: Paulo, Apolo, Pedro e até mesmo Cristo.
5. Cite, de acordo com a lição, as especificidades dos grupos rivais citados por Paulo. As especificidades de cada grupo eram: a) Grupo de Paulo – os primeiros cristãos, principalmente os gentios; b) Grupo de Apolo – membros que se converteram e se entusiasmaram com seu estilo eloquente; c) Grupo de Pedro – judeus de origem legalista e d) Grupo de Cristo – aqueles que se achavam mais santos do que os outros, com base na justiça própria.





LIÇÃO

4

25/04/2021

# A SABEDORIA DIVINA

## TEXTO DO DIA

"Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação." (1 Co 1.21)

## SÍNTESE

A mensagem da cruz é loucura para os que não conhecem a Cristo, mas é a manifestação do poder e sabedoria de Deus para salvação de todo aquele que crê.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Co 1.20

O mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria

### TERÇA - 1 Co 1.25

"A loucura de Deus é mais sábia do que os homens"

### QUARTA - Pv 17

O temor de Deus é o princípio da sabedoria

### QUINTA - Pv 11.2

Com os humildes está a verdadeira sabedoria

### SEXTA - Pv 16.16

É bom adquirir sabedoria

### SÁBADO - 1 Co 1.27

"Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias"

## ✓ OBJETIVOS

- **RESSALTAR** a Cruz de Cristo e a sabedoria de Deus;
- **MOSTRAR** que a vida eterna e a verdadeira sabedoria vêm de Deus;
- **SABER** que a verdadeira sabedoria está em conhecer a Cristo crucificado.

## ✓ INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), você está preparado para a ministração de mais uma aula? O tema de hoje, como todos do trimestre é muito relevante, pois vamos estudar de modo direto e enfático a respeito da cruz de Cristo e da sabedoria divina. A reconciliação com Deus só se torna possível mediante a fé no sacrifício vicário de Cristo. Jesus, nosso Salvador, reconciliou-nos com Deus de maneira eficiente, através da sua morte na cruz. Por meio desta reconciliação recebemos muitas bênçãos, uma delas é a garantia de que o Todo-Poderoso nos dará a vida eterna. Nesta vida enfrentarmos lutas e adversidades, mas um dia as lágrimas vão cessar, pois estaremos para todo o sempre com o Senhor. Essa verdade nos motiva a permanecermos fiéis e a vivermos de modo santo, a fim de agradar a Ele que morreu e ressuscitou para que um dia recebamos um corpo glorificado.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), reproduza o esquema abaixo. Dê início à aula fazendo aos alunos a seguinte indagação: "Qual a sabedoria que você deseja?" Depois peça que os alunos leiam Tiago 1.5; 3.13-18. Em seguida utilize o quadro para mostrar a diferença entre a sabedoria humana e a sabedoria divina.

SABEDORIA HUMANA	SABEDORIA DIVINA
Baseada no conhecimento parcial, terrestre.	Baseada no conhecimento infinito, celestial.
Produz orgulho.	Produz humildade.
Produz inveja.	Produz consideração para com os outros.
Produz ambição egoísta.	Produz imparcialidade.
Produz desordem.	Pacífica, submissa.
Não espiritual, do Diabo.	Pura e cheia de misericórdia.
Produz toda a sorte de prática ruim.	Pura, cheia de misericórdia.

Extraído de HOOVER, Thomas Reginald. Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios. Rio de Janeiro, CPAD, 1999. p.24.

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 1.18-25

- 18 Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.
- 19 Porque está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos inteligentes.
- 20 Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?
- 21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.
- 22 Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria;
- 23 Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos.
- 24 Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.
- 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

## I – A CRUZ DE CRISTO E A SABEDORIA DE DEUS

**1. A cruz de Cristo é loucura para o mundo (v. 18).** Judeus, romanos e gregos não conseguiam compreender a revelação da vitória de Cristo na cruz. A mensagem da justiça de Deus por meio da cruz de Cristo se tornou para os gregos, os romanos e, em especial para os judeus, uma pedra de tropeço. Para os gregos, o herói era sempre o vencedor triunfante e para os romanos a morte de cruz era para os subversivos, os inimigos políticos. Para os judeus a morte de cruz era uma maldição (Dt 21.23). No Antigo Testamento não se esperava um Messias que fosse crucificado, muito menos um condenado à

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo veremos que Paulo resume Isaías 29.14 para mostrar à igreja de Corinto que o pensamento de Deus é contrário ao pensamento desse mundo (sabedoria humana). Somente o Pai pode oferecer a vida eterna à humanidade, coisa que ninguém pode fazer. O homem que não crê em Deus pode passar a vida inteira acumulando sabedoria e, ainda assim, jamais descobrir como ter um relacionamento pessoal com o Criador. O apóstolo Paulo mostra aos coríntios que a salvação só pode ser obtida mediante ao Cristo crucificado e ressuscitado. Sem Jesus Cristo não há salvação (1 Co 1.30,31).

morte pelo supremo tribunal judaico. O legalismo havia cegado os judeus de tal forma que a mensagem da cruz parecia loucura. Para eles a morte de Jesus na cruz era humilhante, amaldiçoada e repugnante (1 Co 1.23).

**2. A cruz de Cristo é o poder de Deus para os salvos (v. 18).** Enquanto para os romanos, os gregos, os judeus e os sábios segundo este mundo a morte de Jesus na cruz era uma pedra de tropeço, para os cristãos é a pedra angular e o único meio de se chegar a Deus (1 Pe 2.6-8). A obra de Cristo satisfaz a necessidade da justiça de Deus pelo pecado da humanidade, pois anulou a sentença de morte que havia contra a humanidade. Assim, conquistou o direito da justiça



perfeita, que é atribuída a todo o que crê e aceita o sacrifício vicário de Jesus.

A justiça de Cristo conquistada por meio de sua morte é imputada gratuitamente ao pecador que se arrepende e crê. O fato de a justiça de Cristo ser a base da justificação acentua amplamente a graça de Deus. A graça tem como centro a cruz de Cristo, para onde tudo se converge e os justificados são perfeitamente reconciliados com Deus. A cruz de Cristo, loucura para o mundo, é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem em Jesus.

**3. A sabedoria de Deus prevalecerá sobre a sabedoria do mundo (1.19).** Paulo, em sua Carta aos Romanos (1.21), usa as seguintes palavras: "Tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus". Tais palavras referem-se aqueles que reconhecem a existência de Deus por meio do conhecimento natural, mas não o reconhece como Deus. Uma coisa é reconhecer a existência divina, outra é se submeter e glorificar a Deus como Soberano e Senhor.

Paulo enfatiza aos crentes da Igreja de Corinto a necessidade de reconhecerem a glória de Deus, ser grato por tudo que Ele tem proporcionado e, em tudo, glorificar o nome dEle. Um dia, Deus destruirá "a sabedoria dos sábios" e "a inteligência dos inteligentes", mas os salvos permanecerão para sempre.

### **Pense!**

*O que a Cruz de Cristo representa para você?*

### **Ponto Importante**

*Cremos que a cruz de Cristo, loucura para o mundo, é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem em Jesus.*

## **II – A VIDA ETERNA E A VERDADEIRA SABEDORIA VÊM DE DEUS**

**1. Não podem ser obtidas por meio do legalismo religioso.** A sabedoria de Deus aponta para a cruz de Cristo (1 Co 1.17-25,30), para a partilha dos sofrimentos de Jesus (2 Co 1.5) e para o testemunho de uma vida transformada (Rm 8.17). Muitos judeus que viviam em Corinto defendiam uma justiça própria advinda pelo cumprimento da lei (Rm 9.30-32; Rm 10.3), porém, Paulo deixa claro que nenhum ser humano é justificado pelas obras da lei (Rm 3.20).

A vida humana é breve e ao final dela o juízo de Deus chega. Paulo destaca que no juízo divino não será requerido obras realizadas segundo a lei, mas os "frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus". Da mesma forma que Paulo escreve a respeito da desgraça do homem natural, ele mostra que o mistério que estava oculto é revelado pela loucura da pregação, que salva os que creem em Jesus Cristo (1 Co 1.21).

**2. A verdadeira sabedoria não se revela por determinação humana.** Alguns gregos com tendências gnósticas: movimento filosófico-religioso de caráter esotérico (místico e sincrético) que surgiu nos primeiros séculos da era cristã à margem do cristianismo organizado criam que já haviam alcançado o conhecimento necessário para a salvação, eram vaidosos e desconsideravam os outros. Eles faziam descaso do ensino de Paulo, considerando-o ingênuo tanto no conteúdo como na retórica (1 Co 4.6,8,10,18). Dessa forma, eles não davam abertura para iluminação do Espírito Santo por meio da Palavra. Mesmo assim, Paulo não deixava de pregar o Evangelho, que é "poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16) para

que alguns dos ouvintes pudessem voluntariamente crer.

**3. Cristo, a verdadeira sabedoria que garante a vida eterna (1.24,25).** Paulo identifica claramente Cristo como a sabedoria de Deus: "Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus" (v. 24) e "Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria". Ele faz isso dentro de um contexto de oposição entre a sabedoria humana e a sabedoria divina (vv.18-31). Por isso, pela forma natural, o ser humano não entende o plano de Deus para a salvação da humanidade por meio de Cristo Jesus.

Paulo afirma que Jesus foi feito espírito vivificante e que garante a ressurreição dos salvos (1 Co 15.45-58). Ele é o mistério da sabedoria divina (1 Co 2.2,6,7). Aqueles que encontram na cruz de Cristo a solução para os seus pecados e se identificam com Ele na sua morte, também participarão de sua ressurreição. O que para o ser humano é fraco e sem vida, para Deus é o que proporciona a vida eterna. Cristo é a revelação plena da sabedoria divina e a cruz é a concretização mais completa para a vida eterna com Deus.

### ✓ **Pense!**

*A verdadeira sabedoria vem do alto, de Deus.*

### ✓ **Ponto Importante**

*Jesus Cristo é a revelação plena da sabedoria do Pai Celeste.*

## **III – A VERDADEIRA SABEDORIA ESTÁ EM CONHECER A CRISTO CRUCIFICADO**

**1. O orgulho humano é derrotado na cruz de Cristo (1 Co 1.26,27).** Jesus afirmou: "E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a

Jesus Cristo" (Jo 17,3). Essa afirmação é um grande obstáculo para a sabedoria humana, pois para conhecer a Deus é preciso dar crédito à mensagem do Evangelho. Por isso, Paulo afirma que sua pregação não consistiu em sabedoria de palavras (1 Co 1.17). Isso era uma afronta aos gregos, grandes apreciadores da arte da oratória. Paulo afirma também que a maioria das pessoas que havia recebido a iluminação e dado crédito a mensagem da cruz de Cristo não era considerada sábia, poderosa ou nobre. Na cruz de Cristo os valores são transformados, pois o Senhor transforma fraqueza em força, pois chama "forte" o que o mundo considera "fraco"; e transforma força em fraqueza, pois chama "fraco" o que o mundo considera "forte". Paulo afirma que Deus destruiu a sabedoria dos sábios e aniquilou a inteligência dos entendidos na cruz de Cristo (1 Co 1.19).

**2. O salvo alcança a sabedoria de Deus na cruz de Cristo (1.28,29).** Confiar em si mesmo é vangloriar-se diante de Deus (v.29). Em contraste, Paulo afirma que Deus escolheu as coisas "humildes", "desprezíveis", que humanamente não têm valor, pois Ele não olha para a aparência. A experiência da cruz de Cristo ensina a humildade para o cristão.

A sabedoria divina é vista como um antídoto contra o orgulho, e deve ser bus-

A justiça de Cristo conquistada por meio de sua morte é imputada gratuitamente ao pecador que se arrepende e crê.



cada com todo o ânimo (Pv 16.16). Quem a encontra, sempre agirá com humildade (Pv 11.2). A pessoa orgulhosa é desprovida de sabedoria divina, por isso leva uma vida de prepotência e arrogância. O temor do Senhor é apontado como o princípio da sabedoria (Pv 1.7). Quem teme ao Senhor é humilde e o seu trabalho é realizado para a glória de Deus.

**3. A glória de Deus revelada na cruz de Cristo.** Paulo deixa claro para os crentes de Corinto que o homem jamais poderá alcançar a verdadeira sabedoria sem Deus, sem olhar para a cruz de Cristo. Ele faz uma afirmação reconfortante para aqueles que estão amparados na cruz de Cristo: "Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (v.30).

O salvo sabe que está protegido mediante a cruz e a ressurreição de Cristo, todavia, também deve estar consciente de que sua salvação só é possível enquanto permanecer na fé (Hb 12.25,26). Paulo deixa claro que a glória não estava nos falsos mestres que usavam de partidarismo e divisões com intenções egoístas. A glória da Igreja está na cruz de Cristo, que a conduz para a vida eterna com Deus. Em vez de os coríntios se gloriarem em ser batizados por seus líderes prediletos, deviam se gloriar no Senhor, de onde vem a salvação e a garantia de vida eterna.

### **Pense!**

*O orgulho é fatal na vida do crente.*

### **Ponto Importante**

*O crente maduro, que teme ao Senhor, é humilde e o seu trabalho é realizado somente para a glória de Deus.*

## **SUBSÍDIO**

"Para os que perecem, a caminho do inferno, espiritualmente mortos e assim controlados pela natureza pecadora (Rm 8.8), cegos por Satanás (2 Co 4.4), a palavra ou mensagem da cruz (e portanto, toda a doutrina da expiação) é absurda. Eles acham que é tolice acreditar que a execução romana de alguém culpado e inimigo do Estado possa ser usado por Deus para trazer salvação. Mas para os que são salvos, que aceitam a Cristo como Salvador e Senhor que têm um relacionamento vigente com Deus, que vivem para Ele e que estão a caminho do céu, a palavra da cruz, a mensagem que tem em seu centro a Deus,

O poder de Deus ainda é necessário não só para salvação, mas para a santificação, paz, bênção espiritual e esperança (Rm 15.13). O seu poder também está disponível para curar e expulsar demônios.

A cruz de Cristo está cheia do poder de Deus, porque foi o meio pelo qual Jesus realizou nossa salvação quando derramou o seu sangue e morreu por nós. Tentar explicar a cruz ou deduzir sua importância em termos de sabedoria e filosofia humana implicaria furtá-la do seu poder, ou seja, da sua capacidade de transformar os pecadores em santos" (HORTON, Stanley M. *I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 28).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

MATTHEW, Henry. Comentário Bíblico do Novo Testamento. Rio de Janeiro, CPAD, 2008.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Paulo repudia a arte da retórica e da sabedoria humana em contraste com a loucura da cruz e a sabedoria de Deus. Ele reforça que a mensagem da cruz, do Cristo crucificado, que era considerada loucura para os romanos, gregos e judeus, é a medida exata da verdadeira sabedoria divina.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, o que a cruz de Cristo é para o mundo?  
**A cruz de Cristo é loucura para o mundo.**
2. Em que se tornou a mensagem da cruz para os gregos e romanos?  
**A mensagem da justiça de Deus por meio da cruz de Cristo se tornou para os gregos, os romanos e, em especial para os judeus, uma pedra de tropeço.**
3. Para quem era a morte de cruz, segundo os romanos?  
**Para os romanos a morte de cruz era para os subversivos, os inimigos políticos.**
4. A sabedoria de Deus aponta para quem?  
**A sabedoria de Deus aponta para a cruz de Cristo (1 Co 1.17-25,30), para a partilha dos sofrimentos de Jesus (2 Co 1.5) e para o testemunho de uma vida transformada (Rm 8.17).**
5. O que o apóstolo Paulo deixa claro para a igreja de Corinto?  
**Paulo deixa claro que nenhum ser humano é justificado pelas obras da lei (Rm 3.20).**

# O CARÁTER DA PREGAÇÃO DE PAULO

## TEXTO DO DIA

"A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder." (1 Co 2.4)

## SÍNTESE

O poder da pregação não está no conhecimento secular ou no desempenho da oratória, mas na fidelidade à mensagem do Evangelho, que pode transformar a vida de todo aquele que crê.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA - 1 Co 2.4**

A pregação de Paulo

**TERÇA - 1 Co 2.5**

Nossa fé não deve se apoiar em sabedoria dos homens

**QUARTA - 1 Co 2.9,10**

O que Deus preparou para aqueles que o amam

**QUINTA - 1 Co 2.14**

O que o homem natural não compreende

**SEXTA - 1 Co 2.15**

O homem espiritual tem discernimento

**SÁBADO - 1 Co 2.16**

Nós temos a mente de Cristo

## ✓ OBJETIVOS

- SABER que Paulo era capacitado e chamado por Deus;
- MOSTRAR que a confiança de Paulo não estava em seu intelecto;
- REFLETIR a respeito do que precisamos saber para recebermos a salvação.

## ✓ INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), na lição desse domingo estudaremos o caráter, ou seja, o teor da pregação de Paulo. O apóstolo enfatiza que a sua pregação não consistia "em palavras persuasivas de sabedoria humana" (1 Co 2.4). Isso porque os habitantes de Corinto gostavam da filosofia e se perdiam em longos debates a respeito da sabedoria e da aquisição dela. Os gregos mais favorecidos passavam longas horas escutando os filósofos. Então, Paulo mostra aos crentes de Corinto que a nossa fé não pode se apoiar em sabedoria de homens. Na retórica dos bons pregadores, mas na fé em Jesus Cristo e no seu sacrifício na cruz do calvário.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), reproduza no quadro o esquema abaixo. Inicie à aula fazendo aos alunos a seguinte indagação: "A sabedoria de Deus é revelada aos seres humanos de que forma?" Explique que a sabedoria de Deus é revelada em Cristo (1.17-2.2). Diga que para os judeus era muito difícil aceitar um Cristo que foi crucificado, pois para eles a cruz era símbolo de maldição (Dt 21.23). Por isso Paulo enfatiza que o centro da sua pregação é a morte de Cristo na cruz.

A MORTE DE CRISTO NA CRUZ 117-22
A pregação de Paulo enfoca a cruz.
A mensagem da cruz não faz sentido ao indivíduo não convertido.
Cristo é a sabedoria de Deus, sendo a cruz a expressão desta.

Adaptado de HOOVER, Thomas Reginald. Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p.23.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 2.1-13

- 1 E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.
- 2 Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.
- 3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.
- 4 A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.
- 5 Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.
- 6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam.
- 7 Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória.
- 8 A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.
- 9 Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam.
- 10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.
- 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.
- 12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.
- 13 As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que, embora o apóstolo Paulo tenha tido uma boa formação educacional e religiosa, seu compromisso como apóstolo de Cristo era com a mensagem do Evangelho. Ele não usava de sublimidade de palavras ou de sabedoria humana (v.1). Seu objetivo não era impressionar as pessoas com a sua oratória, mas levar os crentes e seus ouvintes a um conhecimento mais profundo de Jesus Cristo. Constatemos que, mesmo caluniado e ofendido pelos "sábios" da igreja de Corinto, ele não usou suas habilidades humanas para se defender ou vangloriar, mas se ocupou em apresentar a mensagem simples e genuína do Evangelho de Cristo.



## I – PAULO ERA CAPACITADO E CHAMADO POR DEUS

**1. A formação religiosa de Paulo no judaísmo.** Como todo judeu, ele recebeu uma educação familiar e também na sinagoga, estudando algumas disciplinas seculares, além do Pentateuco. Aprendeu o hebraico e certamente o aramaico. Provavelmente entre o final de sua adolescência e o início da juventude, Paulo foi de Tarso a Jerusalém para ser instruído pelo mestre fariseu mais reconhecido da época, Gamaliel (At 22,3). Gamaliel foi membro do sinédrio e um dos rabinos mais respeitados em Jerusalém.

A religiosidade e o rigor ao cumprimento da lei o transformaram em perseguidor dos seguidores de Cristo, entendendo estar fazendo a vontade de Deus (1 Co 15,9; Gl 1.13,14; Fp 3,6). Com todo o seu conhecimento intelectual e religioso, o apóstolo teve a experiência mais profunda com Deus no caminho para Damasco (At 9). Ali teve um encontro com Jesus Cristo e conheceu verdadeiramente o Deus que ele pensava conhecer.

**2. A formação educacional e ministerial de Paulo.** Como judeu da diáspora, também recebeu a educação helenista em uma escola grega. Tarso era uma cidade importante e tinha uma das três maiores universidades do mundo na época. Dela saíram vários filósofos da escola estoica e manteve a tradição retórica até o século II d. C.

Quanto à sua formação ministerial, após sua conversão no caminho para Damasco, ele se dirigiu à Arábia (Gl 1.17). Em seguida retornou para Damasco e ficou nessa cidade por três anos (Gl 1.17,18). Depois subiu para Jerusalém e ficou ali por um período de quinze dias

na companhia dos apóstolos Pedro e Tiago (Gl 1.18-20). Depois ele viajou para Síria e Cilícia (Gl 1.21) e, após esse período de preparação, foi enviado pela igreja de Jerusalém, juntamente com Barnabê, para Antioquia. O apóstolo não era um aventureiro; ele teve um longo processo de capacitação antes de assumir maiores responsabilidades no ministério.

**3. A autoridade do apostolado.** Quando escreveu aos Gálatas, Paulo afirmou que o seu chamado, a exemplo de outros profetas do Antigo Testamento, se deu quando ele ainda estava no ventre de sua mãe. Isso não quer dizer que o apóstolo sabia desde o início que seu chamado seria com os gentios, mas que Deus, na sua presciência, já o sabia. Paulo assevera que entendeu o seu chamado quando o Senhor revelou a ele o seu próprio Filho, Jesus. Dessa forma, ele argumenta que não fora chamado pelos apóstolos, mas pessoalmente, pelo Jesus ressurreto, defendendo assim a legitimidade de seu apostolado. Esse relato é relevante quando se avalia a autoridade do seu apostolado e de seus escritos, inspirados pelo Todo-Poderoso. Ele defendia a legitimidade de seu apostolado devido aos questionamentos dos falsos mestres. Estes queriam denegrir sua imagem e sua mensagem.

### ✓ **Pense!**

*Você tem buscado, como Paulo, se preparar para o chamado que Deus tem em sua vida?*

### ✓ **Ponto Importante**

*Paulo não era um aventureiro, mas alguém que foi escolhido por Deus e capacitado por Ele para relatar uma grande obra.*



## II – A CONFIANÇA DE PAULO NÃO ESTAVA EM SEU INTELLECTO

**1. Paulo reconhecia que a sua capacidade vinha de Deus.** O apóstolo adquiriu uma grande experiência de vida e ministério ao longo de décadas de serviço ao Evangelho. Ele também aprendeu muito por intermédio dos sofrimentos e das decepções.

Paulo passou por uma transformação de vida, de caráter e de pensamento depois do encontro com Jesus na estrada de Damasco. Ele não se envergonhava do Evangelho e não se deixava abater diante das perseguições e sofrimentos. Apesar das dificuldades e sofrimentos por amor ao Evangelho, ele mantinha a firmeza de sua fé, pois tinha convicção de sua comunhão com Deus, chamado e esperança da vida eterna com o Pai Celeste após a morte. Com toda sua experiência intelectual e ministerial, o apóstolo dos gentios reconhecia sua dependência de Deus. Ele buscava com humildade glorificar o nome do Senhor em todas as áreas de sua vida.

**2. Paulo não usava de nenhum tipo de ostentação humana (vv. 1-5).** No capítulo 2, Paulo continua no mesmo tom fraterno com seus leitores e mais uma vez os chama de irmãos. Ele faz seus destinatários lembrarem, juntamente com ele, da última vez que esteve presente com os irmãos. O apóstolo relembra que não estava preocupado em demonstrar que era forte ou dono de si; pelo contrário, com franqueza, temor e grande tremor ele estava buscando a edificação da Igreja do Senhor. Fazendo questão de não ser venerado pela sua sabedoria, mas apontando para o poder de Deus,

A fé de seus ouvintes não deveria ser construída sobre o alicerce da sabedoria ou poder de homem, mas sobre a sabedoria e o poder de Deus.

O apóstolo Paulo certamente agiria de maneira contrária a muitos pregadores dos dias atuais, que se parecem mais com os adversários dele em Corinto. Estes gostam de chamar atenção para si e demonstrar um conhecimento que não tem.

**3. Paulo confiava na revelação do mistério da sabedoria de Deus (vv. 6-9).** A cultura grega era influente na igreja de Corinto. Para os gregos, a busca pela sabedoria somente era possível com muita investigação, averiguação e questionamentos a respeito da verdade. Algo que não era para qualquer um, mas sim para a elite da sociedade helênica.

Paulo conhecia bem a cultura grega, mas depois de sua conversão a Jesus Cristo ele descobriu onde está a fonte da verdadeira sabedoria, que tem em Cristo sua maior revelação. O autor da Carta aos Hebreus afirma que Cristo é o esplendor da expressa imagem da glória do Pai (Hb 1.3). Como um sábio grego poderia aceitar isso, um homem que foi condenado como criminoso, teve a morte mais humilhante e, agora, ser a expressão exata de Deus?

### **Pense!**

*Paulo buscava a verdadeira sabedoria em Deus. Quais tem sido a sua fonte na busca pela sabedoria?*

### **Ponto Importante**

*Somente Deus conhece e sabe de todas as coisas. Seu conhecimento é perfeito, completo.*



### III – TUDO QUE PRECISAMOS SABER PARA RECEBERMOS A SALVAÇÃO

**1. A revelação do Espírito Santo a respeito da mensagem da cruz (vv. 10,11).** O poder de Deus para a salvação da humanidade não é uma mensagem secreta. Todos podem ter acesso a essa mensagem. Trata-se do plano divino para a redenção da humanidade por meio do sacrifício de Cristo, que se revela pela pregação do Evangelho. No entanto, nem todas as pessoas conseguem compreender o processo da encarnação e ressurreição de Jesus, que garante a nossa salvação e justificação. Essa era a situação dos sábios gregos.

Para o homem natural, especialmente os gregos, crer na vitória da cruz era uma vergonha e maldição. Isso é o que o apóstolo Paulo chamava de loucura da pregação para esse homem. Assim, só o Espírito Santo pode regenerar o coração do homem natural e fazê-lo compreender e aceitar a mensagem da cruz.

**2. Disposição para receber o Espírito de Deus (vv. 12,13).** O apóstolo Paulo coloca de um lado os que receberam o espírito do mundo; do outro, os que receberam Espírito Santo que vem de Deus. O espírito do mundo é o sistema organizado com base na injustiça e na corrupção. Esse era o modelo do império romano com suas ramificações no patronato e na elite da sociedade grega. Quem recebe esse espírito não se submete a ser conduzido pelo Espírito Santo de Deus, pois teria que abdicar de muitos dos prazeres desfrutados sem medida e ter uma disciplina ética e moral. A paixão e a concupiscência do ser humano o impedem de receber

o Espírito de Deus. Por isso, Paulo diz que os que receberam o Espírito de Deus são ensinados por Ele e, assim, vivem as realidades espirituais e podem discernir a vida sob a sabedoria de Deus. Mas para aprender é preciso ter disposição e vontade para se submeter ao mestre que ensina.

**3. O salvo tem a mente de Cristo (vv. 14-16).** Na igreja de Corinto existia um grupo de pessoas que se consideravam espirituais com base na sabedoria humana e consideravam os demais como crianças espirituais. O apóstolo rebate esses membros dizendo que se eles questionavam a mensagem da cruz de Cristo e a consideravam loucura, então na realidade eram homens naturais e, por isso, não compreendiam "as coisas do Espírito de Deus" (v. 14). Desse modo, eles não poderiam compreender o ensinamento do apóstolo, porque eles não eram espirituais. Paulo conclui o seu diálogo citando o profeta Isaías (Is 40.13.14): "Quem guiou o Espírito do SENHOR? E que conselheiro o ensinou? Com quem tomou conselho, para que lhes desse entendimento [...]". Assim, quem é um cristão maduro vive na unidade do Espírito e tem a mente de Cristo (v.16).

#### **Pensel**

*Você tem a mente de Cristo?  
Seus pensamentos são  
puros, santos?*

#### **Ponto Importante**

*O homem que tem a mente  
carnal jamais vai conseguir  
entender as coisas espirituais.  
Somente o Espírito Santo  
de Deus em nós faz com  
que venhamos entender os  
ensinamentos divino.*

## ✓ SUBSÍDIO 1

"Ainda que Paulo não tivesse usado palavras de sabedoria humana, isto não significa que ele fosse ignorante ou estúpido ou que o Evangelho seja tolice. Ele sabia e proclamava uma sabedoria superior, uma sabedoria melhor que toda a sabedoria deste mundo, incluindo a dos príncipes desse mundo. Eles podem construir grandes impérios, os quais estão destinados à ruína, sentenciados a acabar. Paulo tornou esta sabedoria melhor, esta verdadeira sabedoria (incluindo toda a abundância do Evangelho com todo o propósito e plano de Deus), disponível para amadurecer ou aperfeiçoar os crentes. Contudo, ele implica que muitos dos crentes coríntios não eram maduros ou perfeitos, embora assim o pensassem. Eles ainda eram bebês espirituais. Embora a sabedoria que Paulo fala não seja a deste mundo, também não é a sabedoria do Antigo Testamento. Essa sabedoria, vista por exemplo no livro de Provérbios, era prática e muitas vezes estava ligada a aptidões, ou com um modo de vida ajustado, ou com a maneira de lidar com relacionamentos. Paulo chama de 'mistério' ou o 'segredo' a sabedoria que ele ensinava, porque não fora revelada completamente nos tempos do Antigo Testamento e dos príncipes deste mundo nunca compreenderam que ela começou com a primeira vinda de Cristo (cf. Lc 10.23,23). Esta sabedoria é enfaticamente a sabedoria de Deus" (HORTON, Stanley M. *I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 35).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Antes que o tempo começasse Deus planejou uma salvação por meio de Cristo que a tornaria possível para nós participarmos na sua glóriaterna. Paulo apresenta isso em Romanos, onde mostra que o Evangelho significa justificação pela fé (Rm 4), segurança (Rm 5), vitória sobre o pecado (Rm 6 e 7) e nossa participação na glória de Deus e Cristo (Rm 8). Tudo isso está incluído na salvação plena e livre que Deus preparou para nós e a tornou disponível na cruz. Temos agora uma primeira parcela da glória pelo dom do Espírito Santo (2 Co 1.22). Isto é a nossa segurança do que será quando alcançarmos a totalidade da sua glória como remidos.

Entre os príncipes deste mundo que não entenderam isso, incluem-se os líderes judeus, o sumo sacerdote e os romanos, especialmente Pilatos. Que contraste Paulo vê entre aquele fraco Jesus que sangrava na cruz e a realidade de quem Ele de fato era e é, o Senhor da glória, que reina em majestade no trono do Pai – levando ainda sobre si as marcas de sua morte na cruz (Ap 5.6)" (HORTON, Stanley M. *I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 29).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

GOWER, Ralph. Novo Manual dos Usos & Costumes dos Tempos Bíblicos. Rio de Janeiro, CPAD, 2012.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

O apóstolo teve sua formação educacional e religiosa em duas das principais cidades de sua época (Tarsis e Jerusalém) e os melhores mestres, incluindo sua formação religiosa aos pés do principal rabino do judaísmo, Gamaliel. Ele não se vangloriava disso, mas de sua experiência de conversão, de sua disposição para receber o Espírito de Deus e ter a mente de Cristo. Essa experiência com a sabedoria de Deus, o Evangelho de Cristo, que ele anunciava.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, quem foi o instrutor de Paulo entre o final de sua adolescência e o início de sua juventude?  
Provavelmente entre o final de sua adolescência e o início da juventude, Paulo foi de Tarso a Jerusalém para ser instruído pelo mestre fariseu mais reconhecido da época, Gamaliel (At 22.3).
2. Segundo a lição, por que o apóstolo Paulo não era um "aventureiro"?  
O apóstolo não era um aventureiro, porque ele teve um longo processo de capacitação antes de assumir maiores responsabilidades no ministério.
3. Como Paulo assevera o seu chamado?  
Paulo assevera que entendeu o seu chamado quando o Senhor revelou a ele o seu próprio filho, Jesus.
4. O que era para o homem natural crer na vitória da cruz?  
Para o homem natural, especialmente os gregos, crer na vitória da cruz era uma vergonha e maldição.
5. Como o apóstolo Paulo rebate os membros do grupo de pessoas que se consideravam espirituais?  
O apóstolo rebate esses membros dizendo que se eles questionavam a mensagem da cruz de Cristo e a consideravam loucura, então na realidade eram homens naturais e, por isso, não compreendiam "as coisas do Espírito de Deus" (v.14).



# A IMATURIDADE ESPIRITUAL DOS CORÍNTIOS

## TEXTO DO DIA

“E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.” (1 Co 3,1)

## SÍNTESE

A imaturidade espiritual traz muitos prejuízos para a Igreja, como as dissensões.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Hb 5.13

O que se alimenta de leite é menino

### TERÇA – Hb 5.14

O mantimento sólido é para os maduros

### QUARTA – Hb 6.1

Prosseguindo até a perfeição

### QUINTA – 1 Pe 2.2

O leite racional que nos faz crescer

### SEXTA – Os 6.3

Prosseguindo em conhecer a Deus para continuar crescendo

### SÁBADO – Pv 4.18

O crescimento dos justos

## ✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR que os coríntios eram imaturos na vida cristã;
- REFLETIR a respeito do que pode nos impedir de crescer na fé;
- COMPREENDER o perigo da estagnação na fé.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), inicie a lição fazendo as seguintes indagações: "Quais são as características de uma pessoa imatura na fé cristã?" "O que demonstrava a imaturidade cristã dos coríntios?" Ouça os alunos com atenção e incentive a participação de todos. Diga aos alunos que uma pessoa imatura, cuja fé não está alicerçada na Palavra de Deus, em geral é levada por qualquer vento de doutrinas. Explique que precisamos crescer na fé cristã e que o nosso crescimento também é demonstrado mediante os nossos frutos, atitudes. Nosso modo de falar, pensar e agir deve ser coerente com os ensinamentos de Jesus, pois somos seus discípulos. Depois, comente que a imaturidade espiritual dos crentes traz muitos prejuízos para a Igreja. No caso da igreja em Corinto, havia muitas dissensões, e tais contendas estavam impedindo o avanço da obra de Deus.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), uma das ênfases da lição deste domingo é a questão da imaturidade espiritual dos coríntios. Paulo, com amor, mas de modo firme, chama a atenção dos crentes enfatizando que eles ainda se comportavam como crianças, meninos na fé. Os membros da igreja em corinto não estavam saudáveis na fé. Uma prova de tal afirmação é o fato de que havia constantes discussões, partidarismos e disputas entre eles. Por isso, sugerimos que para a aula de hoje, você faça uma "mesa redonda" com seus alunos e debata acerca do que pode impedir o crescimento do crente na fé cristã. Discuta também as consequências para o Reino de Deus quando uma igreja tem muitos crentes imaturos e raquíticos espiritualmente. Deixe-os falarem, incentivando a participação de todos. Contudo, depois de alguns minutos, busque sintetizar e organizar as ideias do primeiro tópico da lição.

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 3.1-5

- 1 E eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.
- 2 Com leite vos criei e não com manjar, porque ainda não podíeis, nem tampouco ainda agora podeis.
- 3 Porque ainda sois carnis, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnis e não andais segundo os homens?
- 4 Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnis?
- 5 Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

A Igreja foi edificada para dar continuidade à missão de Cristo, de pregar o Evangelho à toda criatura. No entanto, algumas pessoas da igreja em Corinto estavam na contramão desse propósito divino, pois ainda eram imaturos, vivendo de acordo com as obras da carne. Paulo afirma que a imaturidade de alguns era um empecilho para o cumprimento da Grande Comissão.

Nesta lição, veremos por que os irmãos da igreja em Corinto tinham uma vida cristã imatura. Observaremos que a imaturidade deles estava impedindo o crescimento e o avanço da obra de Deus, prejudicando a comunhão com o Senhor e entre os membros da igreja.

## I – OS CORÍNTIOS ERAM IMATUROS NA VIDA CRISTÃ

**1. Os cristãos em Corinto ainda eram carnis (v. 1).** Os crentes de Corinto tinham pouco tempo de conversão. Eles saíram do paganismo e do judaísmo, mas o paganismo e o judaísmo ainda não haviam saído deles. Estavam há pouco tempo na difícil caminhada cristã e muitos dos desejos carnis ainda dominavam suas vidas.

Paulo ressalta que a igreja ainda possuía muitos comportamentos carnis e, como consequência, tinha uma fé exclusivista, fechada e egoísta. O apóstolo critica essa fragilidade da fé dos coríntios e os exorta a deixarem a infantilidade espiritual para alcançarem a maturidade cristã. Como os coríntios daquela época, atualmente, muitos se comportam da mesma maneira. Sem uma base sólida de fé, alicerçada na Palavra de Deus, são levados por qualquer vento de doutrina.

**2. Os coríntios são chamados de crianças espirituais.** Toda analogia é incompleta e precisa ser tratada com cuidado. Por exemplo, Pedro também usa a figura da criança, mas no sentido positivo: "Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo" (1 Pe 2:2). Jesus também a usou no sentido positivo: "Em verdade vos digo que qualquer que não receber o Reino de Deus como uma criança não entrará nele" (Lc 18:17).

Pedro destaca o apetite saudável pelo leite racional, ou seja, o alimentar-se da Palavra de Deus. Enquanto Jesus destaca a simplicidade e a humildade de uma criança, mas diferente de Pedro e de Jesus, Paulo compara os coríntios com uma criança no sentido negativo, na sua incapacidade de compreender a seriedade do Evangelho.



**3. O cristão infantil não pode se alimentar de alimento sólido (v.2).** Paulo afirma que devido à imaturidade dos coríntios, ele teve de alimentá-los com leite. O autor da Carta aos Hebreus afirma que "qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino (Hb 5:13)." O alimento sólido é somente para os adultos que "têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Hb 5:14).

Os coríntios estavam em um processo lento de crescimento, mas se achavam adultos e prontos. No entanto, estavam equivocados. Paulo os chama de crianças na fé. Para uma criança não se pode dar algo mais forte do que ela seja capaz de ingerir. Por isso, sempre há necessidade de cuidados especiais. A maneira como Paulo fala na carta demonstra esse cuidado. Pessoas espiritualmente imaturas não suportam ser corrigidas e, geralmente, distorcem as palavras e os ensinamentos recebidos.

### **Pense!**

*Como você reage diante de uma repreensão?*

### **Ponto Importante**

*Pessoas espiritualmente imaturas não suportam ser corrigidas.*

## **II – O QUE PODE NOS IMPEDIR DE CRESCER NA FÉ**

### **1. Alimentar o sentimento de inveja**

(v. 3). Uma das principais paixões humanas que os crentes imaturos e carnais não conseguem controlar é a inveja. A inveja produz contendas e dissensões na igreja. Infelizmente, esse sentimento predominava entre os membros da igreja em coríntios. A inveja é uma paixão humana, obra da carne, que interfere no

juízo do indivíduo, causando-lhe um peso diante do sucesso dos outros.

A palavra "inveja" é formada pelos vocábulos latinos *in* (dentro de) + *videre* (olhar), que indicam um olhar maléfico que penetra no outro de forma destrutiva. O invejoso vive em função do que o outro tem. Não importa que ele não tenha o objeto desejado, desde que o outro também não possua. O cristão deve ser capaz de identificar esse sentimento e, por meio do Espírito Santo, mantê-lo sobre controle. Isso é um exemplo de maturidade cristã.

**2. Promover contendas e dissensões (v. 3).** Nem sempre as contendas e dissensões são geradas pela inveja, podem ser suscitadas também pela ambição, desejo de prestígio, soberba, dentre outros desejos, todos presentes na igreja de Corinto. Em geral a inveja promove contendas e dissensões, não permitindo que venhamos andar de maneira honesta e sincera diante de Deus e dos irmãos em Cristo (Rm 13:13).

As pessoas que costumam promover contendas e dissensões são consideradas crianças espirituais e crentes carnais.

**3. A falta de unidade.** Paulo via cada pessoa como parte de uma grande unidade, o Corpo de Cristo, por isso ele partia do pessoal para o comunitário. Os coríntios se moviam no sentido contrário, eles criavam divisões e enfraqueciam a unidade fraternal. A proposta de Paulo era o trabalho em equipe, a igreja unida como um só corpo para a superação das divisões e partidarismos.

O apóstolo comenta a respeito do fato de algumas pessoas dizerem: "Eu sou de Paulo" e outras afirmarem: "Eu sou de Apolo". Paulo assevera que ele e Apolo eram apenas ministros a serviço

do Reino de Deus, por isso faziam um trabalho de cooperação. Os coríntios, que não sabiam trabalhar em unidade defendiam o que achavam ser o mérito de cada um dos líderes, enquanto estes apenas queriam unir suas forças em prol de um objetivo comum: A expansão do Reino de Deus.

### ✓ **Pense!**

*A divisão e a contenda impedem o avanço do Reino de Deus.*

### ✓ **Ponto Importante**

*A unidade promove o crescimento qualitativo e quantitativo da igreja.*

## III – O PERIGO DA ESTAGNAÇÃO NA FÉ

**1. Substituir o verdadeiro fundamento imobiliza a fé (3. 10,11).** Paulo usa a figura do fundamento de um edifício para mostrar a importância de estarmos edificadas sobre a Rocha Eterna. Se o fundamento não for bom e sólido, acaba por comprometer toda a construção.

O que Paulo combate em Corinto é o mau uso da razão com intenções orgulhosas para obter resultados facciosos. Alguns membros, erroneamente, utilizavam ensinamentos e preceitos fundamentados em valores da sociedade secular, que não levavam em conta o Evangelho da cruz, e acabavam por gerar divisões e contendas na igreja.

Paulo tomava como base a própria Escritura para demonstrar que não se pode ir além da verdade do Evangelho, a salvação por meio da cruz de Cristo. Alguns coríntios, por substituírem o fundamento lançado por Paulo, estavam estagnados na fé. Por isso, o apóstolo faz uma séria advertência aos crentes de Corinto e a todos os cristãos: “[...] Ninguém

pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (v. 11).

**2. Ignorar o juízo divino pode comprometer a vida eterna com Deus.** Paulo adverte aos crentes de que todas as pessoas terão que prestar contas de suas obras diante de Deus (vv.13-15). Provavelmente, ele traz a lembrança desse dia porque os coríntios viviam como se esse dia não existisse. Eles estavam ignorando o julgamento divino. Paulo declara que quem realiza a obra de Deus de forma fraudulenta não ficará para sempre encoberto (1 Co 4.1-5).

**3. O perigo de se gloriar na sabedoria humana (vv.18-23).** Os coríntios tinham aparência de piedade, mas eram guiados pelo elevado conceito que possuíam acerca de si mesmo. Paulo os adverte para não serem sábios aos próprios olhos, pois Deus apanha os sábios em sua própria astúcia (vv.18,19). O problema aqui não é a capacidade intelectual e cultura, mas em usá-los para sobrepor o próximo.

Como os coríntios, algumas pessoas se vangloriam por terem sido influenciadas por pessoas que são consideradas grandes intelectuais. No entanto, ignoram e menosprezam os que têm fé em Deus e no sacrifício de Cristo. Em alguns ambientes intelectuais a fé tem sido alvo de deboche e as pessoas que se apresentam como cristãos e tementes a Deus têm sido humilhadas. Paulo exorta os coríntios para que não se gloriem na sabedoria deste mundo, pois é loucura diante de Deus (vv.19-23).

### ✓ **Pense!**

*Você tem realizado a obra do Senhor com zelo e temor?*

### ✓ **Ponto Importante**

*Quem realiza a obra de Deus de forma fraudulenta não ficará para sempre encoberto.*



## ✓ SUBSÍDIO 1

"Em sua primeira visita, Paulo não pôde ensinar aos crentes coríntios a verdadeira sabedoria espiritual. Embora eles fossem batizados com o Espírito e exercessem os dons do Espírito, Paulo não pôde tratá-los como 'a espirituais', isto é, como crentes plenamente dominados e dirigidos pelo Espírito. Como as pessoas comuns, eles ainda eram muito carnais, muito mundanos, dominados pelos desejos da carne e mente humana. Estavam agindo como bebês espirituais que não tinham crescido nas coisas de Cristo. Eles não tinham se desenvolvido espiritualmente ao ponto em que pudessem entender a verdadeira sabedoria que ele quis ensiná-los.

Hebreus 5.13,14 identifica que os bebês espirituais que se alimentam de leite não estão experimentados na Palavra da justiça. Eles não alcançaram uma maturidade em que exercitaram 'para discernir tanto o bem como o mal'. Estão familiarizados com 'os rudimentos da doutrina de Cristo, [...] o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno' (Hb 6.1,2). Estas doutrinas são importantes. Porém, os coríntios precisavam experimentar os alimentos sólidos dos ensinamentos mais profundos da Bíblia, ensinamentos que têm a ver com a justiça e a santidade" (HORTON, Stanley M. *I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 40).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"A inveja, contendas e dissensões (implicando rivalidade) entre os crentes coríntios provavam que eles ainda eram carnais (gr. sarkikoi), dominados pelos desejos da carne e da mente, exatamente como os incrédulos (cf. 1 Jo 2.16). Eles estavam agindo como 'meros homens' – como seres humanos comuns, egocêntricos, não renascidos e sem uma relação com Deus –, em vez de agirem como indivíduos que são verdadeiramente guiados pelo Espírito de Deus. Além disso, o fato de focalizarem os homens, discutindo se deveriam seguir Paulo ou Apolo, 'indicava que havia confusão acerca da mensagem central do Evangelho'. Eles não viam a importância da cruz no plano de Deus. Aparentemente, não eram muitos os que seguiram Paulo, como o tom geral de 1 Coríntios indica. Do capítulo 5 em diante, Paulo não mais argumenta acerca dos líderes humanos e lida com a assembleia coríntia como um todo, grande parte da qual tinham se afastado dele" (HORTON, Stanley M. *I e II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções*. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, pp. 40,41).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

FEE, Gordon D. *Exegese? 21 Estudos Textuais e Teológicos do Novo Testamento*. Rio de Janeiro, CPAD, 2019.

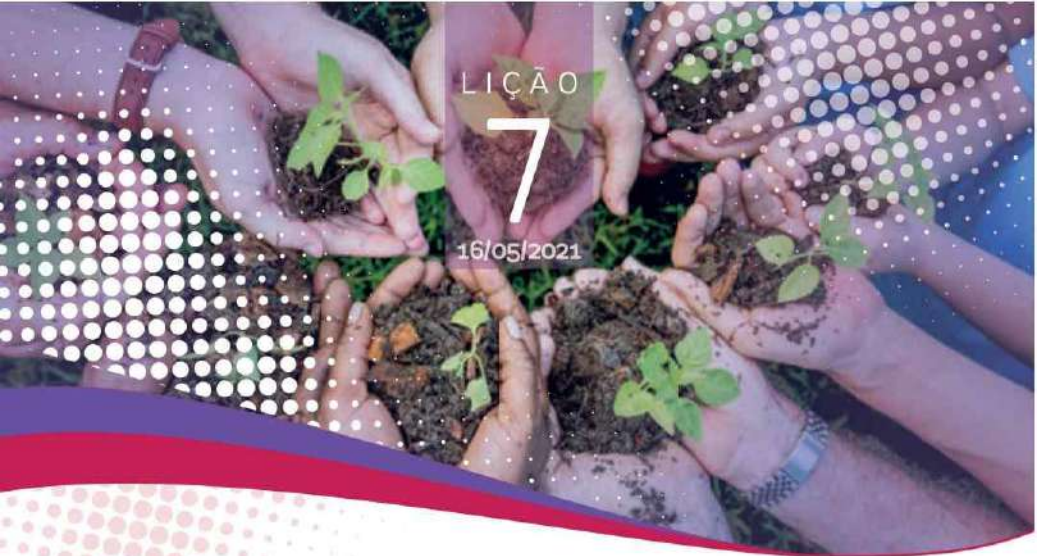
## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

A imaturidade dos coríntios evidencia o perigo da fragilidade da fé infantil e a necessidade do crescimento espiritual. Eles ainda eram carnis, pois alimentavam o sentimento de inveja e promoviam contendas e dissensões na igreja. Portanto, precisamos nos manter firmados em Jesus Cristo, buscar a sabedoria divina e cultivar uma vida de comunhão para continuarmos a crescer até o Dia do Senhor.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais as consequências do comportamento carnal dos coríntios?  
Uma das consequências era o fato de se tornarem um empecilho para o cumprimento da Grande Comissão.
2. O crente imaturo pode experimentar o alimento sólido?  
Não. O cristão infantil não pode se alimentar de alimento sólido (v.2).
3. Segundo a lição, o que pode nos impedir de crescer na fé?  
Alimentar o sentimento de inveja (v.3); promover contendas e dissensões (v.3) e a falta de unidade.
4. De acordo com a lição, defina inveja.  
A palavra "inveja" é formada pelos vocábulos latinos in (dentro de) + videre (olhar), que indicam um olhar maléfico que penetra no outro de forma destrutiva.
5. O que a inveja produzia na igreja em Corinto?  
Inveja na igreja em Corinto promoveu contendas, partidarismo e falta de unidade.



LIÇÃO

7

16/05/2021

# É DEUS QUE DÁ O CRESCIMENTO

## TEXTO DO DIA

“Eu plantei, Apolo regou;  
mas Deus deu o crescimento.”  
(1 Co 3,6)

## SÍNTESE

Nós podemos plantar a melhor semente, adubar, limpar e podar, mas somente Deus é que dá o crescimento à plantação.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Mt 20.28

O exemplo de serviço do Senhor Jesus

### TERÇA – Sl 100.2

Servindo a Deus com alegria

### QUARTA – Jo 15.16

Chamados para servir e dar frutos

### QUINTA – Jo 15.8

Os frutos do serviço glorificam o Pai

### SEXTA – 1 Co 3.13-15

Deus vai provar as intenções dos corações

### SÁBADO – 2 Co 2.15

Cooperadores e o bom perfume de Cristo

## ✓ OBJETIVOS

- **MOSTRAR** que Paulo plantou a semente das boas novas em Corinto;
- **SABER** que Apolo regou a semente plantada por Paulo;
- **COMPREENDER** que a obra de Deus envolve muitos cooperadores.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), você é um cooperador de Cristo? Veremos na lição de hoje o que é ser um cooperador de Deus no ministério da reconciliação. Atualmente muitos querem exercer liderança, mas poucos querem servir ao Mestre e a sua Igreja. Enquanto homem perfeito, Jesus é o nosso exemplo de líder-servidor. Certa vez, Ele declarou que não veio a esse mundo para ser servido, mas para servir (Mt 20,26-28). Paulo foi um homem que seguiu as pisadas do Mestre. Ele procurou servir a Jesus em todo o tempo, sabendo que ele plantava, mas somente o Senhor poderia dar o crescimento. Liderar um grupo de pessoas amáveis e gentis pode até ser uma tarefa agradável e prazerosa, mas liderar quando não somos amados ou respeitados não é nada fácil. Entretanto, Paulo amou, liderou e serviu a igreja em Corinto mesmo sofrendo a rejeição de alguns.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), sugerimos que você reproduza o diagrama abaixo no quadro. Explique aos alunos que Paulo deixa claro que ele plantou a semente do Evangelho entre os coríntios, foi o pioneiro na igreja e deveria ser respeitado pelo seu trabalho. Apolo veio depois e era um cooperador, não um concorrente. Ele regou a semente contribuindo para o crescimento na fé dos crentes. Contudo nem Paulo e nem Apolo mereciam qualquer tipo de honra, pois o único digno de ser exaltado é o Senhor, pois só Ele dá o crescimento. Paulo e Apolo não mereciam nenhum tipo de devoção humana. Conclua lendo com os alunos 1 Coríntios 3,6,7.

Deus que dá o crescimento. A glória é somente dEle (v. 6). Paulo plantou a semente no coração dos coríntios. Mas ele era um vaso de barro, criatura, frágil e dependente de Deus. Apolo regou a semente, cuidou dos crentes ajudando-os a crescerem na fé. Mas era um vaso de barro, frágil e dependente de Deus.

PLANTAMOS.

REGAMOS.

MAS SÓ DEUS PODE DAR O CRESCIMENTO.





## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 3,6-9

- 6 Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.
- 7 Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.
- 8 Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.
- 9 Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição, veremos que Paulo usa uma ilustração a respeito de uma plantação para falar das suas contribuições e as de Apolo para com a igreja em Corinto. O apóstolo afirma que foi ele que plantou a semente das Boas Novas nos corações dos coríntios; ele foi o pioneiro. Apolo, seu sucessor, regou a plantação e ajudou os coríntios e se tornarem mais fortes na fé. No entanto, ele deixa claro que o crescimento é somente Deus que pode dar.



## I – PAULO PLANTOU A SEMENTE DAS BOAS NOVAS EM CORINTO

**1. Paulo foi o pioneiro na igreja de Corinto.** Na alegoria da plantação, apóstolo afirma que ele foi responsável por plantar o Evangelho. Provavelmente, enquanto escrevia, ele recordava de sua segunda viagem missionária. Durante essa viagem ele fundou as igrejas da Galácia, de Filipos, de Tessalônica e de Corinto (At 15,36-18,22).

Paulo anunciou o Evangelho por um ano e meio na cidade de Corinto (At 18,1-17). Cidade que havia perdido a influência política, mas que se mantinha como um centro de cultura universalmente reconhecido. O apóstolo, mesmo sofrendo oposições dos judeus, manteve sua pregação na sinagoga. A recompensa veio com algumas conversões. Entre elas, a família de Estéfanos (1 Co 1,16), Crispo, o chefe da sinagoga, e Gaio (1 Co 1,14; Rm 16,23). Depois de uma séria perseguição dos judeus, a comunidade se mudou para a casa de um certo Justo. A partir de então, vários outros grupos se formaram nas casas e a semente das Boas Novas foi plantada nos corações dos coríntios e se desenvolveu.

**2. Paulo não parou de plantar mesmo na ausência.** Na sua terceira viagem missionária, mesmo enquanto estava em Éfeso, o apóstolo acompanhava a igreja de Corinto. Ele enviara Timóteo para Corinto com o objetivo de reorganizar a igreja que estava dividida pelos conflitos (1 Co 16,10,11). Timóteo retornou com notícias da igreja. Ele informou que algumas pessoas proferiam mensagens com o intuito de deturpar a pregação paulina, o que seria "outro Evangelho" (2 Co 3,1; 10,12-14). Imediatamente o apóstolo reagiu e escreveu uma nova epístola, enviada à igreja por meio de

Tito, para rebater os falsos mestres e proteger a igreja. Paulo estava ausente, mas continuava plantando a Palavra no coração dos irmãos coríntios.

**3. Paulo deu graças pelo crescimento solidário dos coríntios.** Enquanto ainda estava na sua terceira viagem missionária, o apóstolo se reencontrou com Tito, que também retornava de Corinto. Ele estava preocupado com a reação que os coríntios tiveram com a forma enérgica que havia escrito a última carta. No entanto, Tito lhe trouxe boas notícias, pois a igreja havia recebido a sua mensagem com respeito e ainda havia realizado uma coleta para ajudar os irmãos de Jerusalém que passavam por necessidades (2 Co 7,6-7,13-16).

Paulo se alegra com o amadurecimento dos crentes coríntios. Ele agradece a Deus na frente dos macedônios pelo amor e disponibilidade dos coríntios em ajudar a igreja em Jerusalém (2 Co 7,5). A ação dos coríntios é contagiante e a igreja da Macedônia (Filípos e Tessalônica) também se mobiliza para angariar ofertas e organizar uma grande coleta para os crentes de Jerusalém (2 Co 8,1-4). O Espírito Santo estava atuando na sementeira de Paulo, agora unidos pela solidariedade.

### **Pense!**

*Paulo, mesmo sofrendo oposição continuou pregando a Palavra de Deus.*

### **Ponto Importante**

*As circunstâncias ruins não podem nos fazer desistir de nosso chamado.*

## **II – APOLO REGOU A SEMENTE PLANTADA POR PAULO**

**1. Apolo, um homem cheio de sabedoria.** Apolo, forma abreviada de

Apolônio, era um judeu da diáspora (origem judaica, porém de cultura grega), natural de Alexandria. Ele se destacava pela sua eloquência na oratória e pelo conhecimento hábil das escrituras judaicas. Suas mensagens eram profundas e muito eloquentes.

### **2. Apolo sucede a Paulo em Corinto.**

Enquanto Paulo dava continuidade a sua segunda viagem missionária, Apolo chega a Éfeso. O seu conhecimento das Escrituras e eloquência chamam atenção de Priscila e Áquila. O casal percebe que os discursos de Apolo eram profundos e geniais, porém, faltava-lhe a experiência do Evangelho. Então, o casal o convida para sua casa e o discipula. Mesmo com todo o conhecimento e desenvoltura, Apolo se coloca aos pés do casal para aprender do Evangelho de Cristo.

Os irmãos de Éfeso enviam Apolo para Corinto com carta de recomendação aos presbíteros da igreja. O conhecimento, a eloquência e a excelente oratória ao rebater vigorosamente os judeus em público conquistam os coríntios.

### **3. Apolo ajudou os cristãos de Corinto a se fortalecerem na fé.**

Na Primeira Carta aos Coríntios (1 Co 3,4-9), Paulo dá um destaque especial ao trabalho de Apolo, pois era alguém que havia conquistado um grupo de pessoas da igreja de Corinto, a ponto de defenderem uma “bandeira” com o nome dele. Paulo o apresenta como seu sucessor no ministério da Palavra em Corinto, mesmo que não tenha sido preparado nem enviado por ele para atender a igreja. O apóstolo reconhece o ministério e a chamada de Apolo ao afirmar que ele havia regado onde Paulo plantou.



## ✓ Pense!

*Paulo não via Apolo como seu opositor, mas como um ajudador.*

## ✓ Ponto Importante

*Quem tem convicção do seu chamado divino não tem medo de opositores.*

### III - A OBRA DE DEUS ENVOLVE MUITOS COOPERADORES

**1. A obra de Deus é feita por cooperadores.** Os coríntios estavam brigando por seus líderes preferidos e tal atitude demonstrava imaturidade espiritual e carnalidade. Toda organização precisa de líderes, porém, existem liderados que nunca crescem, são sempre meninos. Paulo sempre apontava para a cruz de Cristo e ensinava os irmãos a buscarem o crescimento em Jesus.

O apóstolo se coloca na mesma posição de Apolo, cooperador de Deus. Ele e Apolo não tinham nenhum partido ou compactuavam com a divisão. A preocupação deles era com o Reino de Deus. Para eles, os valores fundamentais do cristianismo eram a doutrina e a fé; não os pregadores. O apóstolo defende que tanto ele quanto Apolo são apenas instrumentos de Deus na vida dos membros da igreja, assim como os demais cooperadores voluntários e comprometidos que também atuavam na obra do Senhor.

**2. Os cooperadores plantam e regam, mas somente Deus dá o crescimento.** Paulo e Apolo reconheciam que sem o Senhor não poderia haver crescimento natural e saudável. O lavrador pode preparar a terra, lançar a melhor semente, adubar e limpar, mas somente Deus pode fazer chover e germinar a semente. Por

isso, Paulo adverte aos coríntios que os méritos devem ser atribuídos a quem tem esse poder (Deus), e não aos lavradores (Paulo e Apolo). Com o trabalho de Paulo, Apolo e demais cooperadores, Deus deu o crescimento, e a igreja de Corinto se expandiu por toda a província da Ásia, tornando-se um núcleo do cristianismo na região.

**3. Disposição para servir.** Paulo e Apolo estavam seguindo o exemplo de Cristo, que afirmou que veio ao mundo para servir e não para ser servido (Mt 20,28). Durante a sua última refeição com seus discípulos, Jesus lavou-lhes os pés para ensiná-los como deveriam viver entre eles e as demais pessoas. Assim, Paulo reconhecia seu lugar de coadjuvante e servo de Deus. Essa disposição para servir deu-lhe confiança ao se deparar com a morte (2 Tm 4,6-8). Infelizmente, na atualidade, muitos não compreenderam o exemplo de Jesus e das primeiras igrejas cristãs; e no lugar de servirem, eles procuram ser servidos.

## ✓ Pense!

*Como você tem cooperado para o crescimento do Reino de Deus?*

## ✓ Ponto Importante

*Deus deseja cooperadores voluntários comprometidos com a sua obra.*



*O Templo de Apolo, em Corinto. Manual Bíblico do Estudante, CPAD, p. 279.*



## ✓ Pense!

*Paulo não via Apolo como seu opositor, mas como um ajudador.*

## ✓ Ponto Importante

*Quem tem convicção do seu chamado divino não tem medo de opositores.*

### III - A OBRA DE DEUS ENVOLVE MUITOS COOPERADORES

**1. A obra de Deus é feita por cooperadores.** Os coríntios estavam brigando por seus líderes preferidos e tal atitude demonstrava imaturidade espiritual e carnalidade. Toda organização precisa de líderes, porém, existem liderados que nunca crescem, são sempre meninos. Paulo sempre apontava para a cruz de Cristo e ensinava os irmãos a buscarem o crescimento em Jesus.

O apóstolo se coloca na mesma posição de Apolo, cooperador de Deus. Ele e Apolo não tinham nenhum partido ou compactuavam com a divisão. A preocupação deles era com o Reino de Deus. Para eles, os valores fundamentais do cristianismo eram a doutrina e a fé; não os pregadores. O apóstolo defende que tanto ele quanto Apolo são apenas instrumentos de Deus na vida dos membros da igreja, assim como os demais cooperadores voluntários e comprometidos que também atuavam na obra do Senhor.

**2. Os cooperadores plantam e regam, mas somente Deus dá o crescimento.** Paulo e Apolo reconheciam que sem o Senhor não poderia haver crescimento natural e saudável. O lavrador pode preparar a terra, lançar a melhor semente, adubar e limpar, mas somente Deus pode fazer chover e germinar a semente. Por

isso, Paulo adverte aos coríntios que os méritos devem ser atribuídos a quem tem esse poder (Deus), e não aos lavradores (Paulo e Apolo). Com o trabalho de Paulo, Apolo e demais cooperadores, Deus deu o crescimento, e a igreja de Corinto se expandiu por toda a província da Ásia, tornando-se um núcleo do cristianismo na região.

**3. Disposição para servir.** Paulo e Apolo estavam seguindo o exemplo de Cristo, que afirmou que veio ao mundo para servir e não para ser servido (Mt 20.28). Durante a sua última refeição com seus discípulos, Jesus lavou-lhes os pés para ensiná-los como deveriam viver entre eles e as demais pessoas. Assim, Paulo reconhecia seu lugar de coadjuvante e servo de Deus. Essa disposição para servir deu-lhe confiança ao se deparar com a morte (2 Tm 4.6-8). Infelizmente, na atualidade, muitos não compreenderam o exemplo de Jesus e das primeiras igrejas cristãs; e no lugar de servirem, eles procuram ser servidos.

## ✓ Pense!

*Como você tem cooperado para o crescimento do Reino de Deus?*

## ✓ Ponto Importante

*Deus deseja cooperadores voluntários comprometidos com a sua obra.*



*O Templo de Apolo, em Corinto. Manual Bíblico do Estudante, CPAD, p. 279.*

## ✓ SUBSÍDIO 1

"Usando uma ilustração das práticas agrícolas, Paulo reprovou a falsa lealdade à liderança humana: 'Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento'. Paulo foi o primeiro missionário a pregar aos coríntios. Ele havia fundado a igreja. Apolo era um pregador companheiro com a pregação do evangelho. Ambos os verbos, *plantei* e *regou*, estão no tempo verbal aoristo, indicando uma ação passada completa e acabada. O terceiro verbo, *deu*, no original está no tempo imperfeito, indicando uma ação contínua, ou um processo que está ocorrendo o tempo todo. Assim, era Deus que estava dando o crescimento. Os homens vêm e vão na obra de Deus. Cada um dá uma contribuição ao processo de plantar e nutrir. Mas Deus opera ao longo de todo processo.

Visto que Deus produz o crescimento, segue-se que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega. Paulo e Apolo eram sevos e instrumentos da salvação" (**Comentário Bíblico Beacon**, Vol. 8. Rio de Janeiro, CPAD, 2006, p. 262).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Paulo e Apolo eram unidos. Eles não se queixavam um com o outro sobre o crédito pelo sucesso ou sobre o número de seguidores que possuíam. Considerá-los rivais era algo absurdo e carnal. Contudo, Deus iria recompensá-los. Mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. Mas o galardão deles não é a lealdade humana; antes, é a aprovação divina. A palavra galardão (*mysthos*) era usada primeiramente com relação aos salários pagos pelo trabalho prestado, mas passou a significar qualquer recompensa ou reconhecimento por serviços prestados. Trabalho (*Kopos*) sugere um trabalho difícil envolvendo fadiga e esforço intenso.

Ao finalizar esta seção sobre a natureza do crescimento na comunidade cristã, Paulo declara: Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. Somente Deus chama os homens. Estes homens são seus servos e trabalham para Ele. Mas a igreja também pertence a Deus" (**Comentário Bíblico Beacon**, Vol. 8. Rio de Janeiro, CPAD, 2006, p. 263).



## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BUENO, Telma. Igreja Saudável:  
*Educando para uma Vida Plena.*  
Rio de Janeiro, CPAD, 2018.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje, estudamos sobre a forma didática que o apóstolo usou a metáfora da plantação, demonstrando que todos somos cooperadores na obra de Deus. Podemos ter habilidade para "arar", "plantar", "regar", "podar", entre outras atividades na lavoura de Deus, mas somente Ele é que dá o crescimento necessário. Por isso, o Todo-Poderoso deve ser louvado e adorado em todas as esferas de nossa vida, e jamais o homem.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Quem foi o primeiro a plantar a semente das Boas Novas em Corinto?  
O apóstolo Paulo.
2. Segundo a lição, em qual das suas viagens Paulo fundou a igreja de Corinto?  
Durante sua segunda viagem missionária. Durante essa viagem ele fundou as igrejas da Galácia, de Filipos, de Tessalônica e de Corinto (At 15,36–18,22).
3. Quanto tempo Paulo levou pregando o Evangelho em Corinto?  
Paulo anunciou o Evangelho por um ano e meio na cidade de Corinto (At 18,1-17).
4. Cite os nomes de algumas pessoas convertidas mediante a pregação de Paulo  
A família de Estéfanos (1 Co 1,16), Crispo, o chefe da sinagoga, e Gaio (1 Co 1,14; Rm 16,23).
5. Qual foi a missão de Timóteo em Corinto?  
Sua missão era reorganizar a igreja que estava dividida pelos conflitos (1 Co 16,10,11).



# A IMPUREZA DA IGREJA DE CORINTO: REPREENSÕES E EXORTAÇÕES

## TEXTO DO DIA

“Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.”  
(1 Co 5,7)

## SÍNTESE

A disciplina no Corpo de Cristo é necessária para a restauração daqueles que cometem pecados.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – 1 Co 5,5

A disciplina eclesiástica é bíblica

### TERÇA – 1 Co 6,12

A disciplina eclesiástica mostra que nem tudo convém aos santos

### QUARTA – 1 Co 6,18

A disciplina eclesiástica ajuda os que pecaram contra o próprio corpo

### QUINTA – Ap 1,5; 21,27

A disciplina eclesiástica livra de um julgamento ainda maior

### SEXTA – 2 Ts 3,15

A disciplina eclesiástica deve ser feita com amor

### SÁBADO – 1 Co 5,12,13

A disciplina eclesiástica é para os membros do Corpo de Cristo



## ✓ OBJETIVOS

- **COMPREENDER** o significado e a necessidade da disciplina na igreja em Corinto;
- **MOSTRAR** a disciplina como preservação da santidade da Igreja;
- **CONSCIENTIZAR** do cuidado com a pessoa depois da disciplina.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), a ênfase da aula de hoje é a disciplina eclesial. Ela é bíblica e deve ser usada com firmeza e amor para que todo o Corpo de Cristo, a Igreja, não venha sofrer as consequências do erro de algumas pessoas. Sabemos que todos os homens estão sujeitos a cometer erros, e a disciplina é necessária para a restauração daqueles que cometeram algum pecado.

É importante ressaltar que a disciplina precisa ser feita com o consentimento da igreja e que aqueles que foram disciplinados, não sejam abandonados. Eles devem ser tratados com firmeza, mas com misericórdia e amor. Precisamos amar o pecador, mas odiar o pecado e saber que sem santificação, ninguém jamais verá ao Senhor.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), com antecedência escreva no quadro as duas definições abaixo. Dê início a aula fazendo a seguinte indagação: "O que é disciplina?" Ouça os alunos e incentive a participação de todos. Diga que ênfase da aula é a disciplina eclesial. Em seguida apresente e explique os dois conceitos segundo o autor Thomas Reginald Hoover:

**DISCIPLINA:** "Treinamento, em especial, da mente e do caráter; condição de estar bem treinado; ordem mantida entre membros de um grupo; castigo com finalidade de corrigir."

**DISCIPLINAR:** "Produzir uma condição de ordem e obediência."



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 5,1-13

- 1 Geralmente, se ouve que há entre vós fornicação e fornicação tal, qual nem ainda entre os gentios, como é haver quem abuse da mulher de seu pai.
- 2 Estais inchados e nem ao menos vos entristecestes, por não ter sido dentre vós tirado quem cometeu tal ação.
- 3 Eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou.
- 4 Há nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo.
- 5 Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no Dia do Senhor Jesus.
- 6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?
- 7 Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.
- 8 Pelo que façamos festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.
- 9 Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem;
- 10 isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo.
- 11 Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com o tal nem ainda comais.
- 12 Por que que tenho eu em julgar também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?
- 13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iniquo.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

No capítulo cinco da Primeira Carta aos Coríntios, Paulo registra um problema na igreja que era um verdadeiro escândalo de ordem moral, inconcebível até mesmo no paganismo. Um dos membros da igreja havia se amasiado (amigado) com sua madrasta. O apóstolo censura duramente a igreja, que parecia estar indiferente com a vexatória situação. Ele propôs uma ação que não era, e continua não sendo agradável: a aplicação da disciplina para a preservação da igreja como Corpo de Cristo.

#### I - O SIGNIFICADO E A NECESSIDADE DE DISCIPLINA

**1. Respeito e cuidado com o Corpo de Cristo (vv. 1-3).** Paulo inicia o capítulo falando a respeito de um caso de imoralidade sexual que estava causando escândalo (v.1). Ao que tudo indica, a igreja em Corinto não estava alheia às práticas imorais da cidade e Paulo se vê obrigado a repreendê-los severamente, pois havia um caso de fornicação entre um enteado e sua madrasta. O apóstolo afirma que nem mesmo entre os gentios havia tal imoralidade sexual, na língua grega *porneia*. A prática de fornicação com a madrasta era condenada tanto pelos judeus como também pelos gentios e romanos (Lv 18,8; 20,11; Dt 22,30).

Diante desse quadro, a Palavra de Deus traz um importante instrumento restaurador para a Igreja: a disciplina eclesiástica. De maneira geral, a disciplina deve ser aplicada quando outros meios, como por exemplo, o aconselhamento e a orientação pastoral, não surtirem efeitos. Entretanto, quando o



caso revela uma atitude impenitente do pecador, não há outro remédio senão a exclusão do infrator. A disciplina não é um ato de vingança, mas uma atitude terapêutica para a cura de um grande mal que esteja afetando a igreja. Portanto, trata-se de uma atitude de respeito e cuidado com o Corpo de Cristo. A disciplina é necessária para preservar o "templo de Deus" (3.16,17).

**2. A disciplina é uma decisão que deve ser tomada em conjunto (v. 4).** A aplicação da disciplina, com exclusão de membros, é uma ação extrema a ser tomada na Igreja, porém, em muitos casos faz-se necessária. Não é uma das atitudes mais populares de um líder. No entanto, dependendo do impacto para a igreja e para a sociedade, a medida não pode ser evitada. O apóstolo Paulo assevera que essa era uma decisão necessária e que devia ser tomada em conjunto na igreja local (v.4; Mt 18.15-17).

**3. A disciplina é um tratamento para a cura espiritual (v. 5).** A disciplina eclesial tem o objetivo de curar, ajudar e restaurar o irmão, ou a irmã, que cometeu um pecado escandaloso. Aqui, o apóstolo pode parecer muito severo ao ensinar que os crentes não podem se associar com os que se prostituem (v.9), mas sua intenção era a de preservar a igreja e restaurar a pessoa que se envolveu no escândalo.

A expressão "seja entregue a Satanás" tem causado muitas dúvidas em alguns

leitores. Mas, o apóstolo Paulo deixa claro que a disciplina era para a "destruição da carne" (v.5). Logo, se o faltoso mudasse o rumo e alterasse o comportamento, seu espírito seria salvo. Assim, fica claro que a intenção do apóstolo não era descartar o pecador, mas salvar a sua alma.

### ✓ **Pense!**

*A repreensão a princípio não parece ser boa. Mas ela é necessária.*

### ✓ **Ponto Importante**

*Deus ama os seus filhos, por isso, quando necessário Ele os repreende.*

## II – A DISCIPLINA COMO PRESERVAÇÃO DA SANTIDADE DA IGREJA

**1. A metáfora do fermento velho (vv. 6,7).** Para mostrar o quanto era nociva a atitude displicente e indiferente da igreja para com o caso grave de fornicção que estava acontecendo, Paulo recorre a uma analogia usando uma figura de linguagem da tradição dos judeus. Alguns coríntios, em nome da liberdade, em vez de tratar do caso, orgulhavam-se disso (vv.2,6). Então, o apóstolo usa a metáfora do fermento, elemento que era proibido na preparação da Páscoa. Essa metáfora também foi usada por Jesus em Marcos 8.15. O próprio Paulo também fez uso dela em Gálatas 5.9. Aqui, Paulo utiliza a metáfora para exemplificar que, assim como o fermento na preparação do pão faz crescer toda a massa, o pecado não tratado se alastra rapidamente na igreja.

É importante ressaltar que Paulo não se refere somente ao caso do pecado de incesto, mas também ao comportamento dos coríntios em relação ao orgulho e as facções. O capítulo seis demonstra que o fermento da imoralidade já estava agindo na igreja.

A disciplina é necessária para preservar o "templo de Deus" (3.16,17).

## 2. Exortação à pureza cristã (v.8).

Da mesma forma que durante a celebração da Páscoa (celebração da ação libertadora de Deus na saída do Egito) era lançado fora todo tipo de fermento, assim também a igreja deveria se purificar, retirando de seu meio todo tipo de pecado. Paulo afirma que eles deveriam fazer a festa da Páscoa com pães asmos (sem fermento) da sinceridade e da verdade. A alusão à preparação e participação da Páscoa judaica fornece uma ilustração para a vida da igreja cristã.

Na nova aliança, a celebração da libertação na Igreja de Cristo se dá no culto da Santa Ceia que, mais a frente, o apóstolo orientará na Carta. Para uma igreja ser impactante e transformadora é necessário se apresentar com um comportamento puro, digno e contrário ao comportamento imoral da sociedade atual. Que seja capaz de atrair as pessoas de boa vontade para o Evangelho de Cristo.

## 3. Paulo já havia advertido por Carta a igreja a respeito da prostituição (vv. 9,11,12b).

Paulo cita uma Carta que se perdeu, nela ele havia já advertido sobre os perigos de se associar às pessoas da igreja que se prostituíam, pois tal comportamento não poderia ser incentivado e nem tolerado dentro da Igreja do Senhor. A vida pregressa do "velho homem" deveria ficar no passado. Como membro Igreja de Cristo, o cristão deve ter uma vida separada, principalmente, da prostituição; uma prática comum e tolerada na cidade de Corinto. O apóstolo é severo na sua admoestação, pois ele exorta: "[...] não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador [...]" (v.11). Ele ainda acrescenta que "com o tal nem ainda comais" (v.11).

## ✓ Pense!

*Você, como igreja do Senhor, deseja ter uma vida impactante e transformadora?*

## ✓ Ponto Importante

*Somos representantes do Reino de Deus aqui na Terra, por isso, precisamos ter um comportamento puro, digno e contrário ao comportamento imoral da sociedade atual.*

## III – O CUIDADO COM A PESSOA DEPOIS DA DISCIPLINA

**1. O cristão deve amar o pecador e odiar o pecado.** O apóstolo Paulo distingue entre o tratamento da pessoa que vive na prática do pecado dentro da igreja e a pessoa na mesma condição que está fora dela. No entanto, nas duas situações a essência é a mesma, pois a orientação bíblica é amar o pecador e odiar o pecado.

Na carta, o apóstolo deixa claro que a complacência com aquele pecado funcionava como incentivo à continuidade da prática pecaminosa e contaminaria o ambiente da igreja. Por isso ele exorta alguns coríntios que eram complacentes com o pecado e ainda ser orgulhavam dessa suposta liberdade (vv.2,6). Todavia, Paulo recomenda um bom relacionamento interpessoal com as pessoas de fora da igreja. Ele quer evitar que os membros queiram viver isolados da sociedade, mas isso não significa ter as mesmas práticas, pelo contrário, devem ser testemunhas do Evangelho de Cristo (v.10b). Na oração sacerdotal, Jesus pediu ao Pai: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (Jo 17:15).

**2. A disciplina deve ser aplicada em um ambiente de perdão e graça.** A disciplina eclesial deve ser um exercício de misericórdia e amor, Para que isso seja uma realidade na igreja, deve ser cultivada uma



cultura de responsabilidade, crescimento (superação e mudança para melhor), perdão (olhar de misericórdia) e graça (não é uma moeda de troca) que permeie as nossas igrejas. Aos tessalonicenses, Paulo orientou que eles tratassem o faltoso como a um irmão (2 Ts 3,15). Cada membro deve ajudar um ao outro em suas dificuldades, nunca julgar precipitadamente, pois todos são devedores e dependentes da graça de Deus. O crente não pode se achar melhor do que o outro por estar em uma situação espiritual melhor em determinado momento. A igreja tem a responsabilidade de proteger a reputação dos membros e evitar a exposição desnecessária deles e potenciais fofocas.

**3. A disciplina não significa abandono da pessoa disciplinada.** O processo disciplinar é uma forma de respeito ao Corpo de Cristo e tem como objetivo contribuir para que a pessoa faltosa alcance o arrependimento. Trata-se de um cuidado espiritual, um momento de reflexão a respeito dos atos cometidos e o que precisa melhorar para estar dentro da vontade de Deus.

A pessoa disciplinada não pode ser abandonada e tratada com preconceito. A ela, a igreja deve oferecer apoio, de preferência por uma equipe capacitada. Se possível, por meio de um treinamento oficial da igreja, elaborado e aplicado por instrutores experientes e, acima de tudo, comprometidos com o Reino de Deus, que comprovadamente demonstre amor pelas almas. A disciplina é uma forma de confrontar o crente que pecou e mostrar que, apesar de tudo, a igreja o ama e deseja vê-lo restaurado.

#### **Pense!**

*A disciplina deve ser executada com amor.*

#### **Pense!**

*Sem amor a disciplina pode se tornar somente um castigo.*

## **SUBSÍDIO**

"O capítulo 5 de 1 Coríntios começa com uma revelação chocante acerca do pecado de alguns e da atitude da igreja em geral. Um dos membros estava tendo relações com a esposa de seu pai (provavelmente sua madrasta). Até os pagãos condenavam esse tipo de incesto. E a igreja tolerava esse pecado com o orgulho de sempre.

Não pensemos que os cristãos coríntios se orgulhavam do pecado em si. É possível que tivessem um certo prazer na Tolerância de exibir 'o amor de Jesus', dando as boas-vindas a qualquer indivíduo que quisesse frequentar os cultos e tornar-se membro da igreja, fosse qual fosse a moralidade da sua vida pessoal. Os crentes coríntios se orgulhavam de sua sabedoria natural, de seus líderes eloquentes e de seus dons espirituais. Estavam tão 'cheios de si' que talvez nem tivessem pensado nos efeitos desastrosos do pecado praticado por um dos seus membros. Paulo diz que todos os membros da igreja deviam lamentar a terrível situação" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico de 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p.43).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

Guia Cristão de Leitura da Bíblia.  
Rio de Janeiro, CPAD, 2013.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

A disciplina deve ser aplicada de acordo com amor e misericórdia. Ela deve ser empregada quando outros meios, como aconselhamento e orientação pastoral, não surtirem efeitos. Ela é um meio de preservar o Corpo de Cristo e a santidade na igreja. O objetivo é a cura espiritual da pessoa que cometeu o erro e que precisa ser corrigida.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual o problema moral registrado por Paulo no capítulo 5?  
No capítulo cinco da Primeira Carta aos Coríntios, Paulo registra um problema na igreja que era um verdadeiro escândalo de ordem moral, inconcebível até mesmo no paganismo. Um dos membros da igreja havia se amasiado com sua madrasta.
2. Qual a palavra grega usada para designar imoralidade sexual?  
A palavra porneia.
3. Segundo a lição, quando deve ser aplicada a disciplina eclesiástica?  
De maneira geral, a disciplina deve ser aplicada quando outros meios, como por exemplo, o aconselhamento e a orientação pastoral, não surtirem efeitos.
4. De acordo com a lição, o que é disciplina?  
A disciplina não é um ato de vingança, mas uma atitude terapêutica para a cura de um grande mal que esteja afetando a igreja.
5. A disciplina deve ser tomada sozinha? Qual o seu propósito?  
Não. O objetivo é curar, ajudar e restaurar o irmão, ou a irmã, que cometeu um pecado escandaloso.



LIÇÃO

9

30/05/2021

# PAULO CENSURA A CONTENDA ENTRE OS IRMÃOS

## TEXTO DO DIA

“Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?” (1 Co 6.7).

## SÍNTESE

Devemos evitar as contendas judiciais entre os membros da igreja, pois o acerto amigável é melhor do que uma contenda jurídica, principalmente, com um irmão de fé.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA - Pv 13.10**

A contenda provém do orgulho

**TERÇA - Tg 4.1**

A origem das guerras e contendas

**QUARTA - Tt 3.8-10**

Evite as discussões

**QUINTA - Fp 2.3**

“Nada façais por contendas”

**SEXTA - Fp 2.14**

Evite as murmurações e contendas

**SÁBADO - Mt 5.6**

Fome e sede de justiça

## ✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR o poder de julgamento da igreja local;
- APONTAR a estrutura de funcionamento das igrejas cristãs e dos tribunais romanos;
- CONSCIENTIZAR de que os conflitos e disputas podem comprometer a vida eterna com Deus.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), a ênfase da aula de hoje é mostrar que as contendas entre membros da igreja trazem prejuízos e consequências para todo o Corpo de Cristo. Em geral as contendas são provenientes do orgulho e da falta de temor a Deus. Paulo mostra aos coríntios que eles deveriam evitar todo e qualquer tipo de contendas e processos judiciais em tribunais romanos, pois os juízes não eram cristãos e não entendiam a respeito dos ensinamentos e valores do Reino de Deus. Isso não significava que eles não deveriam procurar a justiça dos homens. O problema estava no fato de procurar os tribunais para discutir questões pessoais entre membros da igreja e questões de ordem interna da Casa de Deus.

É importante ressaltar que o litígio entre os irmãos estava causando escândalos e prejudicando o avanço da pregação do Evangelho. Por isso, Paulo pede que parem, mostrando que eles tinham competência para julgar as questões internas.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), uma das ênfases da lição deste domingo é o litígio entre os crentes coríntios. Por isso, sugerimos que para a aula de hoje, você faça uma "mesa redonda" com seus alunos e debata a seguinte questão: "Por que Paulo diz que os cristãos não devem levar aos tribunais seculares as divergências que tenham com outros crentes?" Conclua a discussão abordando as três questões abaixo:

Se o juiz e os jurados não forem cristãos, provavelmente não serão sensíveis aos valores cristãos.

A base para procurar um tribunal é normalmente, a vingança, esta nunca deve ser o motivo de um cristão.

Os processos prejudicam a causa de Deus e dão uma má reputação à igreja, fazendo com que os incrédulos se concentrem nos problemas da igreja e não no seu propósito.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 6.1-6

- 1 Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos e não perante os santos?
- 2 Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas?
- 3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?
- 4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, pondeis na cadeira aos que são de menos estima na igreja?
- 5 Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?
- 6 Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infieis.

## I – O PODER DE JULGAMENTO DA IGREJA LOCAL

**1. O universo jurídico romano.** O sistema judicial atual herdou muito do sistema jurídico e social do Império Romano. Os romanos tiveram que desenvolver uma estrutura que atendesse a sociedade que era nitidamente litigiosa devido à complexidade de gestão e um império tão abrangente. No universo jurídico romano a prática da injustiça era comum, as decisões eram tomadas com objetivo de favorecer os patronos ricos ou os "poderosos" citados por Paulo.

Algumas contendas eram simplesmente pretextos para vingar ofensas e perseguir pessoas consideradas inimigas. Dessa forma, as questões precisavam ser intermediadas pelo sistema jurídico romano, que dava a palavra final na resolução do problema. Todavia, a jurisprudência não era

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo veremos que os membros da igreja em Corinto estavam levando uns aos outros aos tribunais para resolver suas diferenças. O apóstolo Paulo os exorta a respeito desse comportamento e os orienta a tratar as questões interna entre eles. O litígio entre os irmãos estava causando escândalo para a igreja e prejudicando a unidade. Então, o apóstolo mostra que os crentes tinham competência para julgar as questões internas e não precisavam recorrer ao sistema romano de justiça.

exercida com imparcialidade pelos representantes da "justiça romana", pois a sociedade romana ficou conhecida por ser corrupta e ter por comum a prática do suborno.

**2. A organização da igreja local.** Certamente o modelo hierárquico do Império Romano influenciava na estrutura da igreja local. Contudo, a igreja jamais pode se deixar levar pelo pensamento desse mundo (Rm 12.1,2). Em uma igreja cristã nova como a de Corinto, os conflitos e a busca dos "direitos" institucionalizados por Roma seriam inevitáveis. Mas Paulo os exortou duramente a respeito das contendas e disputas judiciais. O apóstolo trabalhava com o objetivo de ver uma igreja santa, sem mancha, mácula ou ruga.

**3. Paulo propõe um modelo de conciliação para a igreja cristã (vv.1-6).** A igreja de Corinto vivia em constantes

conflitos, divisões, dissensões e casos de imoralidade (1 Co 1.10-17; 3.1-9; 5.1). Por isso, o apóstolo os exorta a viverem uma vida de santidade e resolverem as questões internas na própria comunidade. Paulo defende que os membros da igreja eram competentes para tratar os problemas e fazerem um julgamento justo, diferente do que acontecia nos tribunais romanos. O apóstolo destaca que a igreja tem um papel de julgamento superior. Ele afirma que o mais desprezível dos membros teria melhores condições de julgamento do que os poderosos juizes romanos, uma vez que, como cristãos, teriam como base de julgamento os princípios do Reino de Deus. O apóstolo questiona se não havia na igreja pessoas sábias, o suficiente, para julgar as rixas internas (v.5), em vez de submeter conflitos internos ao julgamento perante infieis (v.6).

## II – A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DAS IGREJAS CRISTÃS E DOS TRIBUNAIS ROMANOS

**1. O funcionamento da igreja em Corinto.** A igreja em Corinto era organizada nas casas de alguns membros. Ela teve sua origem na casa de Justo, que ficava ao lado da sinagoga. A igreja, na sua grande maioria, era formada pelos pobres que viviam no cais do

porto de Corinto. As famílias se reuniam geralmente nas casas das pessoas de melhor poder aquisitivo da comunidade.

**2. O poder de julgamento da igreja estava condicionado à prática da justiça (vv. 7,8).** Se havia conflito e rixa a serem levadas a julgamento era porque alguns continuavam tirando vantagens dos próprios irmãos da igreja. No entanto, Paulo afirma que tanto os que estavam causando danos como os prejudicados estavam errados. Em 1 Coríntios 6.7, ele incentiva aqueles que foram lesados a sofrerem a injustiça sem buscarem os recursos jurídicos, recorrendo assim aos ensinamentos de Cristo no Sermão da Montanha (Mt 5.39).

As pessoas mais indicadas para resolver os conflitos internos seriam os próprios líderes da igreja. Mas, se mesmo assim as partes envolvidas não entrassem em acordo? Certamente, os conflitos judiciais seriam inevitáveis. Há questões que, por lei, têm de ser submetidas as autoridades legais, mas outras podem ser tratadas pelos líderes.

**3. O modelo de funcionamento dos tribunais romanos nos dias de Paulo.** Os tribunais romanos possuíam jurisdição e deliberavam sobre processos que envolvessem cidadãos romanos em todo império. O Império Romano tinha como política respeitar a "tradição local"

Paulo defende que os membros da igreja eram competentes para tratar os problemas e fazerem um julgamento justo, diferente do que acontecia nos tribunais romanos.



ou "leis da terra" dos povos dominados, como forma de fortalecer a estabilidade social. Todavia, quando as leis provinciais entravam em conflito com as leis ou costumes romanos, podiam ser feitos apelos aos tribunais, nesse caso o imperador era a autoridade competente para tomar a decisão final.

Em Corinto, o fórum do governador ficava no centro da Ágora, em sua volta vários templos e estátuas que representavam deuses pagãos. Conforme o costume romano, as sentenças tinham que ser proferidas de dia para que o deus Júpiter assistisse os debates e iluminasse o julgamento. Nos demais casos, os juizes ficavam às portas das cidades para julgar questões, uma espécie de "tribunal de pequenas causas", quando procurados por aqueles que se diziam lesados.

### III – CONFLITOS E DISPUTAS PODEM COMPROMETER A VIDA ETERNA COM DEUS

**1. Os injustos não irão herdar o Reino de Deus (v.9).** Paulo se volta para os defraudadores dos irmãos e os adverte quanto à perda da vida eterna com Deus devido às injustiças praticadas. O comportamento deles não estava coerente com o novo relacionamento que o cristão deve ter com Deus e seu próximo. O apóstolo estava se referindo àqueles que não se arrependem de suas práticas injustas, mas persistem em buscar os seus próprios interesses. Os membros que estavam defraudando o irmão e levando-os aos tribunais de forma leviana poderiam até ganhar a causa na justiça humana, mas poderiam perder a vida eterna. Paulo traz o tema em

forma de pergunta para enfatizar a consequência das ações injustas de alguns membros da igreja.

**2. Os irmãos fraudulentos igualmente são condenáveis como os juizes injustos (v.10).** A reprimenda paulina é forte; ele iguala quem defrauda o irmão com os devassos, idólatras, adúlteros, ladrões e roubadores, avarentos, os bêbados e os maldizentes (v.10). Portanto, todos estavam debaixo da mesma condenação. Em 1 Coríntios 6.1, o termo injusto é empregado para se referir aos juizes dos tribunais romanos, agora em 1 Coríntios 6.9 o mesmo termo é empregado aos crentes que cometem injustiça. Paulo considera a atitude de não suportar a injustiça dos irmãos como um erro, pior ainda do que o erro de quem pratica a injustiça contra um irmão. Assim, o apóstolo estimula os seus ouvintes a reconhecerem a graça divina a seu favor, que os havia resgatado de uma vida de miséria espiritual por meio do perdão de seus pecados.

**3. Disputas diante de juizes pagãos (v.11).** Conflitos e disputas internas estavam sendo levadas diante dos juizes pagãos, que não tinham o perfeito entendimento de como funcionava a organização da igreja. As tomadas de decisões destes juizes poderiam ter um impacto negativo significativo nos relacionamentos internos da igreja, pois não teriam como base os princípios cristãos.

O texto não fala quais eram os litígios que os irmãos estavam levando aos tribunais romanos, mas é possível que fossem questões irrelevantes e sem maiores implicações pessoais, inclusive com base nos novos princípios recebidos pelo cristianismo.



## ✓ SUBSÍDIO 1

"Paulo lida com outra situação que não estava ajudando a igreja de Corinto em seu testemunho cristão. Os crentes coríntios, como a maioria de hoje, nem sempre concordavam entre si. Assim, eles estavam levando suas querelas ao tribunal civil da feira pública, diante de juizes pagãos em vez de levar 'perante os santos'. Esses juizes arbitrariam de acordo com as leis e ideias pagãs, em lugar de arbitram de acordo com os princípios cristãos. Paulo não quer dizer que não podemos usar os tribunais civis ou criminais para situações sérias que envolvam incrédulos. Nem quis dizer que os juizes pagãos nunca davam um veredicto ou decisão justa. Mas os casos entre os crentes seriam observados pelo mundo pagão, que então ficaria a questionar o amor cristão proclamado pelos crentes coríntios. Este prospecto horrorizava Paulo.

Paulo queria que a igreja coríntia procurasse seus membros sábios para arbitrar as diferenças entre eles. Um dia, os crentes cristãos tomarão parte do governo do mundo" (HORTON, Stanley M. **I & II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções**. Rio de Janeiro, CPAD, 2017, p. 60).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Paulo não está sendo sarcástico. Ele está falando sério. Considerando que todos nós julgaremos o mundo e os anjos, mesmo os cristãos mais insignificantes devem poder fazer um trabalho melhor que os juizes pagãos. Mas ele quer envergonhá-los, porque agem como se não houvesse entre eles ninguém sábio o bastante para resolver as disputas. A intenção de Paulo era que suas palavras de certa forma chocassem aqueles irmãos coríntios que viviam esta situação – que iam aos tribunais uns contra os outros perante incrédulos. Por certo, os incrédulos ficariam chocados com isso, 'Na verdade, é já uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis antes, o dano? Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso ao irmão'. Os cristãos que têm processos uns contra os outros já são perdedores. Os dois lados já estão totalmente derrotados" (HORTON, Stanley M. **I & II Coríntios: Os problemas da Igreja e suas Soluções**. Rio de Janeiro, CPAD, 2017, p. 61).



## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

HORTON, Stanley M (Ed.). Teologia Sistemática: *Uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro, CPAD, 2018.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Diante dos inúmeros conflitos internos da igreja em Corinto levados aos tribunais romanos, o apóstolo propõe um modelo de conciliação para a igreja local. Paulo adverte que quem não acatasse sua sugestão estaria correndo o risco de ser classificado com os demais pecadores e condenados à perdição eterna.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. O que era comum no universo judaico romano?  
No universo jurídico romano a prática da injustiça era comum, as decisões eram tomadas com objetivo de favorecer os patronos ricos ou os "poderosos" citados por Paulo.
2. A Igreja de Cristo pode se deixar levar pelo sistema desse mundo?  
A igreja jamais pode se deixar levar pelo pensamento desse mundo (Rm 12.1,2).
3. Qual era o objetivo do trabalho de Paulo?  
O apóstolo trabalhava com o objetivo de ver uma igreja santa, sem mancha, mácula ou ruga.
4. A igreja em Corinto teve origem na casa de quem?  
A igreja em Corinto teve sua origem na casa de Justo, que ficava ao lado da sinagoga.
5. Quem eram as pessoas indicadas para resolver os conflitos internos em Corinto?  
As pessoas mais indicadas para resolver os conflitos internos seriam os próprios líderes da igreja.



LIÇÃO

10

06/06/2021

# SEU CORPO É MEMBRO DE CRISTO

## TEXTO DO DIA

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.” (1 Co 6.12)

## SÍNTESE

O nosso corpo pertence ao Senhor e não deve ser usado para a prostituição.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA – Is 59.2

O pecado nos afasta de Deus

### TERÇA – Rm 6.23

A recompensa do pecado é a morte

### QUARTA – Rm 6.22

Libertos do pecado e servos de Deus

### QUINTA – Rm 8.1

Não há condenação para os que andam segundo o Espírito

### SEXTA – Rm 8.5

Diga não à inclinação da carne

### SÁBADO – Rm 5.6

A inclinação da carne é morte



## ✓ OBJETIVOS

- CONSCIENTIZAR de que a liberdade em Cristo não pode ser confundida com a libertinagem;
- MOSTRAR que o pecado no corpo afeta a alma e o espírito;
- SABER que a imoralidade é uma tentação na vida do crente.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), a ênfase da aula de hoje é mostrar que o nosso corpo pertence ao Senhor, por isso não deve ser usado para a prostituição. Temos um Deus que é santo e que exige que o nosso corpo, que é o seu templo, a sua morada, seja limpo e separado para uso exclusivo dEle. O pecado sempre tem consequências, porém a pior de todas é o afastamento de Deus. Sim, o pecado nos separa do Senhor.

Durante o decorrer da lição, procure enfatizar que a recompensa do pecado é a morte: espiritual e física. Fomos libertos do pecado e agora não temos mais prazer na iniquidade. Como filhos de Deus o nosso deleite é agradecer ao Pai e glorificá-lo em toda a nossa maneira de viver.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), converse com os alunos mostrando que tudo indica que algumas pessoas na igreja de Corinto estavam aplicando 1 Coríntios 6.12 de maneira equivocada. Leia com os alunos esse versículo e utilize o quadro abaixo para mostrar a resposta de Paulo a essa questão.

O fato de Cristo ter levado nossos pecados sobre si não nós dá a liberdade de continuar fazendo o que sabemos que é errado.	Algumas ações não são pecaminosas em si mesmas, mas são apropriadas porque podem dominar nossas vidas e nos levar para longe de Deus.
O NT proíbe especificamente muitos pecados (1 Co 6.9,10) que foram originalmente proibidos no AT (Rm 12. 9-21; 13.8-10)	Algumas ações podem ferir outras pessoas, ao invés de ajudá-las, não é correta.

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 6.12-20

- 12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.
- 13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.
- 14 Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.
- 15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.
- 16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.
- 17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.
- 18 Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.
- 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?
- 20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O sexo foi criado por Deus com dois propósitos específicos: Dar continuidade à humanidade (procriação) e trazer prazer sexual no casamento (heterossexual). Contudo, algumas pessoas têm deturpado esses propósitos. Nesta lição, veremos que o apóstolo Paulo faz sérias recomendações aos coríntios com relação ao uso do corpo. A cultura de imoralidade da cidade de Corinto reforçava a seriedade com que o apóstolo adverte os cristãos para não ceder a qualquer motivo que pudesse levá-los à imoralidade sexual e a contaminar o corpo, que é templo do Espírito Santo.



## I - A LIBERDADE EM CRISTO NÃO PODE SER CONFUNDIDA COM LIBERTINAGEM

### 1. Fazer tudo o que se deseja não é liberdade, mas escravidão (v.12).

Alguns crentes de Corinto acreditavam, erroneamente, que podiam fazer tudo o que bem desejassem em nome da liberdade em Cristo, sem prejuízo algum para a vida espiritual. Eles se tornaram escravos das paixões carnis, que dominavam suas vontades e ações. Tal pensamento e atitude era um reflexo da velha natureza incorporada aos costumes da cidade.

Alguns crentes de Corinto também usavam de modo errado o que acreditavam ser a "liberdade cristã", criando pretextos para legitimar suas atitudes errôneas. Desse modo, práticas pecaminosas como a prostituição, fornicção, entre outros atos imorais, passavam a ser consideradas comuns. Alguns membros da igreja tinham uma tendência gnóstica e apregoavam a seguinte falácia: "O que se faz com o corpo não o torna impuro, desde que se mantenha o espírito puro." Como eles tinham uma visão do corpo como uma matéria má, o que se fazia com o corpo não tinha nenhum efeito na vida espiritual. Uma mentira do Diabo.

### 2. Livre é quem está "em Cristo".

A Palavra de Deus nos mostra que só tem a liberdade real, a verdadeira, quem está em Cristo. A expressão "em Cristo" era querida pelo apóstolo, e aparece 86 vezes nas suas cartas, isso sem considerar expressões análogas como "nele" e "no qual". Quando uma palavra é usada com frequência por um autor, se torna uma palavra-chave para interpretação do texto. Por isso, o

apóstolo Paulo defende a sacralidade do corpo de quem está em Cristo. Ele reforça na carta que Jesus morreu na cruz para resgate tanto da parte espiritual quanto a material do ser humano, ou seja, o corpo. A falta de respeito com o nosso corpo torna-o profano, em vez de objeto de glorificação a Deus (v.19).

O mundo ainda está debaixo da maldição do pecado. No entanto, em Cristo é possível manter a integridade de uma vida cristã santa, à espera da redenção final. Assim, Paulo recomenda viver a liberdade de Cristo, andando no Espírito, vivendo em Cristo e dominando a vontade da carne.

### 3. O oposto de estar em Cristo.

Na Carta aos Romanos, o apóstolo usa uma expressão para caracterizar o oposto de estar "em Cristo", o estar "em Adão". Alguns cristãos coríntios, em nome de uma liberdade equivocada do estar em Cristo, na realidade estavam "em Adão". Aos coríntios, Paulo afirma que da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados (1 Co 15.22). Para ele o estar "em Cristo" remodela a vida humana em todas as suas esferas e aspectos (2 Co 5.17). O novo convertido passa a ser a imagem do próprio Cristo. A nova criatura "em Cristo" vive de um modo inteiramente novo e em oposição às

A Palavra de Deus nos mostra que só tem a liberdade real, a verdadeira, quem está em Cristo.



pessoas "sem Cristo". Todos os seres humanos estão "em Adão", até que passam, mediante a fé, a estar "em Cristo". A expressão "Em Cristo" descreve a posição da pessoa remida, livre da tirania do pecado.

### ✓ Pense!

*Você tem vivido como nova criatura em Jesus Cristo?*

### ✓ Ponto Importante

*Se somos uma nova criatura "em Cristo" precisamos viver de um modo inteiramente novo.*

## II - O PECADO NO CORPO AFETA A ALMA E O ESPÍRITO (6.13-19)

**1. O pecado no corpo.** Paulo usa a expressão grega *sarx*, geralmente traduzida por "carne", para designar a velha natureza do ser humano que pode impedi-lo de praticar o bem (Rm 7,5, 18,25). O apóstolo estimula o crente a mortificar a carne e a ser servo da justiça para não pecar contra Deus (Rm 6,11,12). O pecado (*hamartia*) é errar o alvo, algo que se faz contra a vontade de Deus. Ele separa o ser humano de Deus, o escraviza e o destitui da glória divina (Rm 3,23).

Deus manifesta a sua ira (*orgê*) contra o pecado e toda impiedade humana (Rm 1,18). Mas os salvos que estão em Cristo não estão destinados para serem consumidos pela ira de Deus (1 Ts 5,9,10). Jesus destruiu o poder do pecado na Cruz, na qual o crente está unido em Cristo para não mais servir o pecado como escravo (Rm 6,6,7).

**2. Corpo, alma e espírito no Novo Testamento.** As Escrituras consideram o ser humano em sua totalidade, ou seja, não se vê a alma sem corpo e nem o

O mundo ainda está debaixo da maldição do pecado. No entanto, em Cristo é possível manter a integridade de uma vida cristã santa, à espera da redenção final.

corpo sem a parte espiritual. Por isso, na narrativa da criação, o ser humano é visto de forma integral.

Apesar de ser conhecedor da cultura greco-romana, depois da sua conversão a Cristo, Paulo via o ser humano como um todo. O apóstolo recomendava a preservação tanto do espírito como do corpo. Nosso corpo somente passa a ser habitação do Espírito quando, pela fé, entregamos nossas vidas a Jesus Cristo, crendo no seu sacrifício redidor (Gl 3,1,2).

**3. O corpo como templo do Espírito Santo (vv.13-19).** Paulo adverte a respeito do perigo das relações sexuais imorais adentrarem na igreja. Em uma relação extraconjugal, o cristão profana o próprio corpo (vv.13,15). Para preservar o corpo que é templo do Espírito Santo, o crente deve evitar a imoralidade sexual.

O apóstolo afirma também que o nosso corpo é templo do Espírito Santo (v.19). O templo era um lugar de encontro com Deus, para uso exclusivo de adoração ao Senhor. A intenção de Paulo é fazer com que as pessoas se identificassem como igreja, parte do Corpo de Cristo, santificando-se e oferecendo seus corpos como sacrifícios vivos para louvor e glória de Deus (Rm 12,1,2).

## ✓ Pense!

*Seu corpo tem sido templo, morada do Espírito Santo?*

## ✓ Ponto Importante

*Precisamos oferecer nossos corpos como sacrifícios vivos para louvor e glória de Deus.*

### III - A IMORALIDADE É UMA TENTAÇÃO NA VIDA DO CRENTE

**1. Fomos comprados por bom preço: diga não à tentação (v.20a).** Com o intuito de incentivar o cristão diante de uma tentação, ele destaca o preço da justificação (v.20a). A doutrina da justificação expressa à mensagem do agir de Deus para a salvação da humanidade. Quem procura estabelecer sua própria justiça não é justificado, pois a justificação só pode ser alcançada por meio da fé na obra vicária de Jesus. Logo, a igreja que não preserva esse princípio tende ao liberalismo e a apostasia da fé.

A justificação pela fé é uma doutrina bíblica que acertadamente exclui a necessidade de obras meritórias para a justificação do ser humano, porém, não abre possibilidade para o outro extremo, do antinomismo, a desobrigação com a lei moral. A justificação precede o processo da santificação. Assim, uma vez

justificado, o cristão inicia o processo da santificação, que é permanente. Por isso, diga não à tentação!

#### **2. Resistir à tentação e glorificar a Deus com o corpo e o espírito (v.20b).**

Em Cristo, o ser humano pode renascer para uma vida plena com Ele. A graça tem muito mais a oferecer; sua porta está aberta e sua eficácia é infinitamente maior que a escravidão no pecado e a morte espiritual, pois a participação na morte (justificação) e na ressurreição de Cristo (glorificação) faz-nos passar da morte para a vida. Assim, uma vez justificados e participantes do processo de santificação, os crentes já vivem uma dimensão da vida eterna com Deus. A graça redentora de Cristo assegura a entrada em uma vida interminável na presença de Deus, que não se interrompe com a morte física.

#### **3. Quem resiste à tentação da imoralidade pertence a Deus (v.20c).**

O crente vive em uma constante guerra, por isso precisa lutar contra os desejos da carne que se opõem aos desejos do Espírito (Gl 5.16-26). Para vencer os desejos da carne é preciso fortalecer a vida espiritual, lendo a Palavra de Deus, orando, jejuando, participando dos cultos e da comunhão com os santos.

## ✓ Pense!

*Você tem fortalecido sua vida espiritual?*

## ✓ Ponto Importante

*O crente somente consegue vencer os desejos da carne lendo a Palavra de Deus, orando, jejuando, participando dos cultos e da comunhão com os santos.*

O nosso corpo é templo do Espírito Santo.

## ✓ SUBSÍDIO 1

"Todas as coisas me são lícitas", diz Paulo, e repete a declaração em 10.23, possivelmente um conceito tipicamente coríntio que o apóstolo Paulo cita ironicamente. Os coríntios seguiam a filosofia do hedonismo, que afirmava ser o prazer supremo bem da vida, portanto a busca do prazer, o alvo principal da conduta humana. Os coríntios até afirmavam: 'Comamos e bebamos, que amanhã morreremos' (15.22).

Mas Paulo contrabalança a declaração de 'ser tudo lícito com duas considerações: determinadas atitudes ou ação traz benefício a mim e aos outros? Conviria ao meu Mestre ou não? É esse princípio que devemos aplicar hoje em benefício nosso próprio corpo e espírito.

Paulo aplica o princípio inicialmente à comida. A religião daquele tempo (e até algumas modernas) exigia que seus adeptos obedecessem a longas listas de regulamentos, no tocante a alimentação. Concebia-se a abstinência de certas comidas como essencial à salvação. Mas o cristianismo é diferente. O pecador não é salvo por aquilo que faz, dispensa ou deixa de fazer, ele é salvo pela fé em Cristo. Ele, é portanto livre (Rm 116.17). Não somos salvos pelas obras, se não pela fé em Jesus Cristo. Somos livres" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, pp. 50,51).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Infelizmente, alguns dos crentes coríntios haviam abusado de sua liberdade, insistindo em fazer o que bem entendiam com seus corpos. O versículo 13 parece sugerir que eles estimavam o sexo em pé de igualdade com a alimentação. Paulo corrige esse erro de forma direta. O corpo não é feito somente para comida, prazer e sexo: 'O corpo é para o Senhor e o Senhor para o corpo' (v. 13).

O sexo praticado dentro dos limites bíblicos (entre marido e esposa), é santo e ordenado por Deus. O corpo do cristão pertence a Cristo; como, pois, poderia unir-se com uma prostituta? (vv. 19,20). É templo do Espírito Santo; como, pois, poderia sujá-lo com sexo promiscuo, alianças pecaminosas ou autoabuso; e como se atreveria a destruí-lo por hábitos prejudiciais? Paulo mostra que o uso errado do sexo é imoral e ilógico, e a liberdade cristã não abrange o ilógico e nem a imoralidade.

Algumas pessoas acham que Deus se interessa somente pelo nosso espírito, pois este se comunica com Ele. Acreditam, portanto, que o que fazemos com o corpo não é importante" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 51).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

Manual Bíblico: *Entendendo a Bíblia*.  
Rio de Janeiro, CPAD, 2011.

## ✓ ANOTAÇÕES



## ✓ CONCLUSÃO

Nessa lição aprendemos que o ambiente imoral de Corinto estava influenciando o comportamento dos membros da igreja. Alguns crentes coríntios, erroneamente, se achavam livres para fazer o que bem entendessem com o seu corpo, mas eles, na verdade, se tornaram escravos da carne. A verdadeira liberdade está em Cristo. Ser livre é poder dizer não à imoralidade e à prostituição e preservar o templo do Espírito Santo.

## ✓ HORA DA REVISÃO

1. De acordo com a lição, quais os propósitos do sexo?  
O sexo foi criado por Deus com dois propósitos específicos: Dar continuidade à humanidade (procriação) e usufruir do prazer sexual no casamento (heterossexual).
2. Fazer tudo o que se deseja é liberdade cristã?  
Fazer tudo o que se deseja não é liberdade, mas escravidão (v.12).
3. Segundo a lição, quem é realmente livre?  
Livre é quem está "em Cristo".
4. O que a falta de respeito pelo corpo o torna?  
A falta de respeito com o nosso corpo torna-o profano, em vez de objeto de glorificação a Deus (v.19).
5. Segundo a lição, qual é o oposto de estar "em Cristo"?  
Na Carta aos Romanos, o apóstolo usa uma expressão para caracterizar o oposto de estar "em Cristo", o estar "em Adão".

LIÇÃO

11

13/06/2021

Dia do Pastor

# PAULO RESPONDE QUESTÕES A RESPEITO DO CASAMENTO

## TEXTO DO DIA

"Mas, se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se." (1 Co 7.9)

## SÍNTESE

O casamento deve ser no Senhor, bem planejado e realizado de forma segura para amenizar as dificuldades de uma vida a dois.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

**SEGUNDA – Gn 2.24**

Deixar pai e mãe

**TERÇA – Mt 19.6**

O homem não deve separar o que Deus uniu

**QUARTA – Mt 19.9**

Jesus fala a respeito das condições do divórcio

**QUINTA – Mt 19.11,12**

Nem todos receberam o dom do celibato

**SEXTA – Rm 7.1-3**

Morto o marido, a mulher está livre para se casar novamente

**SÁBADO – Hb 13.4**

Venerado seja o matrimônio



## ✓ OBJETIVOS

- CONSCIENTIZAR de que o casamento é bom;
- MOSTRAR a indissolubilidade do casamento;
- SABER que o casamento não deve ser usado como fuga.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), na lição de hoje estudaremos as respostas do apóstolo Paulo acerca do casamento. Os coríntios tinham muitas dúvidas quanto ao matrimônio, então Paulo os instrui acerca do assunto mostrando que o casamento deve ser no Senhor e que ele é uma dádiva divina. Deixar pai e mãe e constituir uma família é um projeto divino (Gn 2.24). Contudo o apóstolo também mostra o valor daqueles que por amor a Cristo e a sua obra decidem permanecer solteiros. Casados, viúvos ou solteiros, pertencemos ao Senhor e devemos viver de maneira que o seu nome seja glorificado em nossas vidas. Sabemos que em breve Jesus voltará e no céu não haverá marido e esposa, mas vamos formar uma única família, a família do Cordeiro de Deus.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), reproduza o quadro abaixo e utilize-o para mostrar aos alunos os conselhos de Paulo a respeito do casamento.

SITUAÇÃO PRESENTE	CONSELHO DE PAULO	SITUAÇÃO PRESENTE
Solteiros.	Casem-se (v. 2). Permaneçam solteiros (vv. 8.26,27).	Evitem a imoralidade sexual (vv. 29,36). Permaneçam devotados ao Senhor sem qualquer dispersão ou interrupção (vv. 32-35).
Casados.	"Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo" (v. 5).	No casamento a autoridade sobre o corpo é dado ao cônjuge (vv. 3.4). A privação é um convite à tentação (v. 5).
Casados que abandonaram o cônjuge.	Permanecerem solteiros ou reconciliem-se com o cônjuge (v. 10).	O Senhor ordena que a esposa "se não aparte do marido" (v. 10).
Casados com não cristãos que continuam descrentes.	Não abandonem o cônjuge (vv. 12,13).	O Espírito Santo trabalha na vida do cônjuge e dos filhos (v. 14).
Casados com descrentes que abandonam o cônjuge cristão.	Deixem o cônjuge partir (v. 15).	O marido ou esposa, nesse caso, "não está sujeito à servidão" (vv. 15,16).



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 7:1-14

- 1 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher.
- 2 Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.
- 3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.
- 4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.
- 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.
- 6 Digo, porém, isso como que por permissão e não por mandamento.
- 7 Porque queria que todos os homens fossem como eu mesmo; mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira, e outro de outra.
- 8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.
- 9 Mas, se não podem conter-se, casem-se, porque é melhor casar do que abrasar-se.
- 10 Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher se não aparte do marido.
- 11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher.
- 12 Mas, aos outros, digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.
- 13 E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.
- 14 Porque o marido descrente é santificado pela mulher, e a mulher descrente é santificada pelo marido. Doutra sorte, os vossos filhos seriam imundos; mas, agora, são santos.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Os membros da igreja em Corinto tinham muitas dúvidas a respeito de várias coisas, inclusive a respeito do casamento e da castidade. Graças aos questionamentos deles, nós temos registradas no cânon bíblico várias orientações sobre o assunto. Paulo recomenda o casamento como um projeto de Deus e algo bom. Entretanto, ele inclui algumas regras para que o matrimônio seja benéfico para a vida espiritual do casal e das famílias envolvidas.



## I – O CASAMENTO É BOM

**1. O relacionamento sexual é para o casamento heterossexual e monogâmico (v.1).** A igreja em Corinto havia se tornado uma das maiores daquela região e os padrões morais dos novos convertidos eram bem diferentes do estilo de vida das outras pessoas que moravam na cidade. Por isso, surgem algumas dúvidas acerca do casamento que precisavam ser esclarecidas pelo apóstolo, o que ele fazia por meio das cartas.

Naquele tempo surgiram na igreja ensinamentos com tendências gnósticas, que consideravam o corpo mau e o espírito bom. Tal pensamento provocava dois tipos de comportamento: a) Fazer o que bem entender com o próprio corpo, uma vez que a crença era de que o espírito não seria afetado; b) Mortificar os desejos do corpo, uma vez que a crença era de que o corpo era matéria má. Portanto, os dois extremos eram ruins. Paulo estava respondendo a um questionamento da igreja em relação ao segundo comportamento: O cristão pode se abster do relacionamento sexual no casamento?

**2. Paulo recomenda o casamento (vv. 2, 6-9).** Ele afirma que "bom seria que o homem não tocasse em mulher". Ele defende tal ideia, pois a Igreja do

Senhor estava no início e havia urgência na pregação do Evangelho, o que muitas vezes exigia uma dedicação exclusiva. No entanto, ele pondera de uma forma mais ampla e complementa a sua resposta: "Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido".

A promiscuidade em Corinto era tão intensa que só o fato de uma moça se identificar como moradora da cidade já seria motivo para considerá-la prostituta. O apóstolo cita a prostituição na cidade como um perigo para os que queriam ficar solteiros e para os casais que estavam se abstendo do relacionamento sexual. Ele reconhecia que poucas pessoas teriam disposição necessária para manter inativa sua capacidade sexual. Então, Paulo recomenda o casamento e o relacionamento sexual dos cônjuges visando à procriação e o prazer de ambos.

**3. A prática da abstinência sexual e do celibato é para solteiros.** Alguns membros da igreja, incluindo os casados, começaram a utilizar a abstinência sexual como forma de controle dos desejos sexuais. Isso se tornou um grande problema, pois não se imagina um casamento em que um dos cônju-

Há pessoas que se sentem solitários em sua família e criam expectativas de resolver esse problema com o casamento. Ela corre o risco de apenas reproduzir o ambiente de convivência atual.

ges vê o relacionamento sexual como algo desprezível, enquanto o outro o vê como algo essencial e necessário.

Paulo responde aos questionamentos afirmando que tanto o casamento como o celibato eram opções legítimas para o cristão. O celibato deve ser visto como o dom divino, mas para os que querem permanecer solteiros ou viúvos. A decisão deveria ser consciente e ter por base a paz e a obediência a Deus. Quanto aos casados, ele adverte contra os sacrifícios tolos, que não agregam nada à vida espiritual, se baseados em crenças humanas e contrárias ao Evangelho.

## II – A INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO

**1. O ideal original do casamento (vv.10,11).** O ideal é que o casal se una, constitua uma família e seja feliz para sempre (Gn 2.24; Mt 19.6). Paulo é categórico ao afirmar: "Aos casados, mando". Ele apresenta o casamento cristão como um contrato indissolúvel.

Nos Evangelhos, Jesus trata sobre a dissolução do casamento por causa de prostituição como uma exceção (Mt 19.3-10). Nosso Senhor abordou o assunto quando questionado pelos fariseus adeptos das ideias da escola do rabino Hilel, que defendiam o direito de o marido dar carta de divórcio por qualquer motivo. Ao ser questionado sobre essa liberalidade, Jesus afirma que ela surgiu devido à dureza do coração do homem. Era uma forma de proteção, pois se repudiada pelo marido, a mulher não poderia mais se casar e, assim, ficaria exposta à miséria e à prostituição. Já aos coríntios, Paulo falava para um público onde a prostituição era aceita pela maioria.

**2. Casamento com descrente antes da conversão (vv.12-16).** A exceção de Paulo para o divórcio é no caso em que apenas um dos cônjuges se converta ao cristianismo, o que não era comum entre os judeus e os costumes greco-romanos, onde se supunha que a família (casa) tivesse religião única. No entanto, mesmo na exceção existia regra a ser seguida, ou seja, isso seria possível somente se o casal não conseguisse viver pacificamente sua diversidade religiosa. Paulo orienta ao cônjuge cristão a preservação do casamento, caso o cônjuge não cristão concorde com sua decisão por Cristo (vv.12-14). No sentido inverso do judaísmo, que defendia que a impureza manchava as coisas puras, o apóstolo defende que o cônjuge cristão santifica o cônjuge não cristão. Todavia, ele aconselha o divórcio caso o descrente queira se separar (vv.15,16; 27, 28, 39).

**3. O divórcio não faz parte do plano original de Deus.** Os coríntios precisavam de instruções específicas a respeito do casamento e do divórcio, pois estavam vivendo em uma sociedade de padrões morais contrários às Escrituras Sagradas. Jesus deixou bem claro que no plano original de Deus para a família não havia espaço para o divórcio. Ele mostrou que o divórcio foi permitido devido à dureza do coração dos homens: "[...] Pela dureza do vosso coração vos deixou ele escrito esse mandamento [...]" (Mc 10.5). Paulo era um homem de Deus, um apóstolo que conhecia bem os ensinamentos do Mestre, por isso advertiu aos coríntios quanto à permanência no casamento afirmando que: "Estás ligado à mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques mulher" (7.27).



### III – O CASAMENTO NÃO DEVE SER USADO COMO FUGA

**1. O casamento não pode ser usado como fuga para a solidão.** O casamento não é garantia de ausência de solidão. Existem casais aparentemente "bem casados" e que um dos cônjuges ou os dois vivem solitários. Para a felicidade do casal deve existir boa intimidade emocional entre eles. Os solteiros e viúvos devem ter isso em mente ao planejar um casamento. Há pessoas que se sentem solitários em sua família e criam expectativas de resolver esse problema com o casamento. Ela corre o risco de apenas reproduzir o ambiente de convivência atual. Por isso, durante o namoro e o noivado o crente deve ter certeza de que a outra pessoa é capaz de ampará-lo em todos os momentos que precisar. Para um relacionamento permanente é necessário se sentir seguro de que haverá possibilidades de um bom diálogo nos momentos de maior fragilidade. A indiferença é o pior dos comportamentos para um casal.

**2. O casamento não pode ser usado como fuga da tentação sexual.** Quando Paulo afirma que "por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido" (v.2) e diz aos solteiros e as viúvas "se não podem conter-se, casem-se. Porque é melhor casar do que abrasar-se" (v.9), ele não diz displicentemente. O casamento não é uma decisão a ser tomada de qualquer maneira, e a escolha deve ser bem feita e o momento deve ser bem adequado. Os jovens e os viúvos devem tomar a decisão pelo casamento somente após ter segurança de que é a melhor decisão a ser tomada e não por

ter dificuldades com a tentação sexual. O casamento é para ser feliz e fazer o outro feliz. O casamento também não é garantia de plena satisfação sexual. Por isso, a recomendação de Paulo em 1 Coríntios 7.3-5, dentre outras. Dependendo da situação, Paulo afirma que é melhor ficar solteiro celibatário.

**3. O casamento não pode ser usado como fuga das dificuldades da vida.** A vida tem suas dificuldades, angústias e sofrimentos e varia de pessoa para pessoa (Jo 16.33). Algumas pessoas veem no casamento uma oportunidade de fugir de alguns desses problemas. Todavia, essa não é a melhor forma de entrar em um casamento.

As pesquisas a respeito dos motivos na escolha do cônjuge apontam dentre as principais motivações a transgeracionalidade, a busca por similaridades ou por complementaridades. Por transgeracionalidade nos referimos aos modelos aprendidos na família de origem e no ambiente sociocultural. Por busca de similaridades, as características pessoais na pessoa escolhida no sentido de reforçar suas imagens. Por busca de complementariedade o que se pretende é a satisfação completa de suas necessidades, uma projeção no parceiro de determinados aspectos com deficiência na própria personalidade. De forma geral, essas motivações não são excludentes e as pessoas priorizam as características que lhe são mais importantes. Para o cristão, os princípios gerados a partir do Evangelho devem ser priorizados e ajustados às principais motivações.

## ✓ SUBSÍDIO 1

"Paulo passa a responder outra pergunta específica no versículo 25. Tem a ver com o casamento (ou não) de virgens. Paulo diz não ter recebido mandamento específico do Senhor a respeito dessa questão (v. 25). Os Evangelhos nada dizem sobre essa situação, e Paulo não recebeu nenhuma revelação particular do Senhor. Mas ele dá sua opinião, como pessoa digna de confiança. Ao lermos os versículos 25-40, temos a impressão de que o apóstolo se opõe ao casamento. Nada mais longe da verdade. Ele simplesmente aconselha o celibato às jovens coríntias daquela época. Isso não contradiz o ensino geral das Escrituras a respeito do casamento encontrado em Gênesis, nas palavras de Jesus e em outros trechos bíblicos: 'Venerado seja entre todos o matrimônio' (Hb 13.4).

O solteiro (ou solteira) não deve se sentir pressionado a casar simplesmente porque é 'costume'. Nem precisa sentir-se desprezado, inferiorizado ou envergonhado. Esse trecho bíblico oferece uma resposta àqueles que aconselham 'casamento a todo custo'. O primeiro motivo dado por Paulo em apoio ao celibato é a existência de uma 'angustiosa situação'. Qual foi essa situação? Não sabemos. Mas é verdade que certas crises tornam necessário o adiamento do casamento ou abandono de planos matrimoniais" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios** Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 60).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Nos dias de hoje, Satanás está tentando destruir o casamento, o lar e a família. A promoção do sexo, prostituição, homossexualismo, divórcio e concubinato são finais desse fato; há em tudo isso uma fuga de responsabilidade dos participantes. Muitas nações e civilizações do passado foram destruídas por esses mesmo males. Hoje vemos epidemias de doenças sexualmente transmissíveis sem cura; as crianças inocentes sofrem mais, tanto nas doenças que lhe são transmitidas quanto no abandono familiar e na falta de treinamento moral. Esposas e filhos abandonados lutam para sobreviver sem recursos jurídicos ou sustento paternal.

O matrimônio implica num compromisso mútuo e voluntário que dura até a morte dos cônjuges. A família estável e temente a Deus é a pedra fundamental da comunidade ou não bem-sucedida. Os lares dos crentes devem ser o modelo da retidão do plano de Deus e a evidência da sua bênção divina. Paulo escreveu esse segmento da sua Epístola para responder a certas perguntas específicas, sem o propósito de tratar de forma abrangente o assunto do matrimônio" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 63).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

FEE, Gordon D. *Jesus o Senhor e o Apóstolo Paulo: Uma Síntese Teológica*. Rio de Janeiro, CPAD, 2019.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje ficou evidente que o casamento é bom e abençoado por Deus, e que o celibato é somente para pessoas que têm o dom para permanecer neste estado. O princípio original do casamento é pela duração até que a morte separe os cônjuges, todavia, devido à dureza do coração muitos casais não chegam até o final juntos. Por isso, o casamento não poder ser usado para fugir da solidão, da tentação sexual ou das dificuldades da vida, ele deve ser bem planejado e deve ser feito segundo a vontade do Senhor.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual era a ideia gnóstica a respeito do corpo e do espírito?  
**A ideia gnóstica considerava o corpo mau e o espírito bom.**
2. Segundo a lição, quais os dois tipos de comportamento que o pensamento gnóstico produz?  
**Tal pensamento provocava dois tipos de comportamento: a) Fazer o que bem entender com o próprio corpo, uma vez que a crença era de que o espírito não seria afetado; b) Mortificar os desejos do corpo, uma vez que a crença era de que o corpo era matéria má. Portanto, os dois extremos eram ruins.**
3. Paulo recomenda o casamento? Utilize uma referência bíblica para justificar sua resposta.  
**Sim, Paulo recomenda o casamento. 1 Coríntios 7. 2, 6-9.**
4. Segundo Paulo, para quem deveria ser a prática da abstinência sexual?  
**Tal prática seria para aqueles que receberam o dom divino do celibato, os que querem permanecer solteiros ou viúvos.**
5. Qual o princípio original do casamento?  
**O ideal original do casamento é que o casal se una, constitua uma família e seja feliz para sempre (Gn 2.24; Mt 19.6).**



# DA CIRCUNCISÃO E DOS ALIMENTOS SACRIFICADOS AOS ÍDOLOS

## TEXTO DO DIA

“Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.” (1 Co 8.1)

## SÍNTESE

O que salva o ser humano não são os rituais religiosos, mas a fé no sacrifício vicário de Cristo Jesus.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - Lv 12.1-3

Deus ordena a circuncisão no Antigo Testamento

### TERÇA - Dt 10.16

A circuncisão que agrada a Deus

### QUARTA - Jr 4.4

A circuncisão do coração

### QUINTA - At 15.29

“Que vós abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos”

### SEXTA-1 Co 8.9

Que não venhamos escandalizar ninguém

### SÁBADO - 1 Co 8.4

Só há um Deus

## ✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR a circuncisão no Antigo Testamento;
- CONHECER a circuncisão e o cristianismo;
- SABER a respeito dos alimentos sacrificados aos ídolos em Corinto.

## ✓ INTERAÇÃO

Professor(a), na lição de hoje estudaremos a respeito da ilustração que Paulo fez sobre a circuncisão e os alimentos sacrificados aos ídolos.

Tudo indica que alguns crentes estavam dando ouvidos aos judaizantes, que desejavam que o novo convertido se tornasse primeiro um judeu, tendo que se circuncidar. Então Paulo os ensina que ser humano algum jamais será salvo por intermédio dos rituais religiosos, principalmente a circuncisão. Só há salvação mediante a fé no sacrifício vicário de Jesus Cristo.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), uma das ênfases da lição desse domingo é a circuncisão. Por isso, sugerimos que para a aula de hoje, você faça uma "mesa redonda" com seus alunos e debata a seguinte questão: "Abraão foi justificado diante de Deus pelas obras ou por sua fé?" Conclua o debate mostrando que Abraão não tinha porque se gloriar diante de Deus por seus feitos, pois a Palavra de Deus nos diz: "Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça". Em que ele creu? Na promessa de Deus de Gênesis 15:5. O homem não será justificado diante de Deus por algum tipo de rito, mas unicamente mediante a fé em Cristo (Rm 4:1-8).

## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntio 7:18,19

- 18 É alguém chamado, estando circuncidado? Fique circuncidado. É alguém chamado, estando incircuncidado? Não se circuncide.
- 19 A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, a observância dos mandamentos de Deus.

### 1 Coríntios 8:2-5

- 2 E, se alguém cuida saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.
- 3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.
- 4 Assim que, quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo e que não há outro Deus, senão um só.
- 5 Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores).

## I – A CIRCUNCISÃO NO ANTIGO-TESTAMENTO

**1. A circuncisão teve sua origem em Abraão.** A circuncisão é a remoção do prepúcio, uma pele que cobre o órgão sexual masculino. Deus estabeleceu a circuncisão como um sinal para sua aliança com o patriarca Abraão. O Senhor prometeu que faria de Abraão uma grande nação (Gn 12:1-3; 17:2,10-14). A partir dele, todos os seus descendentes, do sexo masculino, deveriam fazer a circuncisão como um sinal externo e visível da aliança com Deus.

O ritual da circuncisão deveria ser realizado no oitavo dia de vida e simbolizava a inserção do indivíduo no povo eleito pelo Senhor, segundo a promessa feita a Abraão. A desobediência a essa ordenança divina resultaria na expulsão da comunidade, e isso poderia significar vagar pelo deserto, ser transformado em escravo e até mesmo morrer.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na igreja em Corinto havia alguns judeus convertidos a Jesus Cristo. Alguns deles eram influentes e mantinham ainda regras e costumes do judaísmo. Muitos desses costumes contrariavam a mensagem do Evangelho. Por isso, o embate entre os judeus convertidos a Jesus e o apóstolo Paulo foi constante durante todo o seu ministério.

Na lição desta semana veremos dois assuntos que se destacam entre os coríntios que haviam deixado o judaísmo: A circuncisão e os alimentos sacrificados aos ídolos.

A circuncisão também tinha uma função em relação à saúde do homem e da mulher, considerando as condições de vida dentro de um ambiente nômade, como de Abraão e seus descendentes.

**2. A circuncisão passou a ser um ritual obrigatório na Lei de Moisés.** A prática da circuncisão, iniciada por Abraão, com o tempo passou a ser um requisito obrigatório na Lei Mosaica (Lv 12:2,3). A não observância dessa regra poderia ser punida com a morte. Sua importância também era evidenciada com a obrigatoriedade de ser feita no oitavo dia, mesmo que coincidisse com o dia de sábado.

No Novo Testamento, Paulo mostra aos coríntios a importância da "circuncisão espiritual", alcançada mediante a fé em Jesus Cristo. Todavia, o Pentateuco (Dt 10:16; 30:6) e os profetas do Antigo Testamento, como em Jeremias, já



davam destaque a circuncisão do coração, não feita pela mão do homem (Jr 4.4; Jr 9.25).

**3. A lei e a circuncisão não libertaram o povo judeu da escravidão do pecado.** Os judeus se achavam superiores aos gentios por serem herdeiros da promessa feita por Deus a Abraão e por serem os receptores da Lei. Eles mantinham sua identidade e exclusivismo por meio do ritual da circuncisão, que apenas aumentava mais a arrogância e a hipocrisia. Eles buscavam a Deus, mas de maneira equivocada. Os rituais e as práticas de purificação e pretensa santificação não foram suficientes para alcançarem a tão sonhada justificação diante de Deus. A justificação do homem se dá mediante a fé no Filho de Deus.

## II – A CIRCUNCISÃO E O CRISTIANISMO

**1. O concílio de Jerusalém deliberou a respeito da questão da circuncisão.** A expansão do Evangelho para os territórios gentílicos por meio da evangelização fez com que muitos conflitos com relação à circuncisão surgissem. O assunto se tornou tão incômodo que por volta dos anos 50 d. C. foi realizado um concílio em Jerusalém com a participação de Paulo, Barnabé e alguns apoiadores da igreja em Antioquia, juntamente com

os apóstolos e anciãos da igreja em Jerusalém (At 15.1-29; Gl 2.1-10).

O concílio teve como principal atribuição definir o que deveria ser observado pelos cristãos gentílicos e quais seriam as práticas exclusivas dos judeus. A decisão foi de que a circuncisão seria observada somente pelos judeus. Todavia, infelizmente o concílio não extinguiu os conflitos entre os judeus convertidos e os cristãos gentílicos.

**2. Na igreja em Corinto não se deveria fazer distinção entre circuncisos e incircuncisos (1 Co 7.18).** Paulo demonstra em algumas de suas cartas, em especial em Romanos, que Abraão não foi justificado por meio da circuncisão, mas sim pela sua fé no Todo-Poderoso. Ele afirma que tanto os judeus quanto os cristãos são descendentes espirituais de Abraão. Então, aos coríntios ele orienta: Quem está circuncidado, continue circuncidado; quem não está circuncidado, continue incircunciso. Ele deixa bem claro que a circuncisão é apenas um sinal externo para os judeus e não implica diretamente a salvação.

**3. A verdadeira circuncisão é a do coração.** Os judeus ensinavam, mas não praticavam a Lei. Portanto, de nada valeria um sinal externo se as práticas não condiziam com o que ensinavam.

Paulo afirma que a verdadeira circuncisão é a que ocorrer no interior do

Os rituais e as práticas de purificação e pretensa santificação não foram suficientes para alcançarem a tão sonhada justificação diante de Deus. A justificação do homem se dá mediante a fé no Filho de Deus.

Os judeus ensinavam, mas não praticavam a Lei. Portanto, de nada valeria um sinal externo se as práticas não condiziam com o que ensinavam.

ser humano, em seu coração, que só pode ser realizada pelo Senhor (Rm 2.25-29). Entretanto, isso não significa que o exterior não é importante, mas sim que a verdadeira transformação deve acontecer de dentro para fora.

### III – ALIMENTOS SACRIFICADOS AOS ÍDOLOS

**1. Os "açougues" em Corinto nos dias de Paulo.** No primeiro século, os mercados da cidade de Corinto vendiam as sobras das carnes dos animais que eram sacrificados aos ídolos nos templos pagãos. Comprar nesses açougues era uma rotina normal na cidade, não era problema para os seus habitantes, com exceção da comunidade judaica. Naquela época aconteciam também algumas festas nos pátios dos templos dos ídolos dos quais todas as pessoas podiam participar livremente (8.10). Em Corinto, para uma grande maioria, essa era praticamente quase a única oportunidade de comer carne.

**2. Comprar carne sacrificada aos ídolos?** Com a chegada do Evangelho na cidade de Corinto, as práticas idólatras, como a compra de carne que foi sacrificada aos ídolos e que eram vendidas nos açougue começou a gerar conflitos entre os crentes. Alguns membros continuaram comprando desses

açougues e comendo essas carnes sem preocupação, enquanto outros, influenciados pela crença judaica que tinha certa influência nas comunidades cristãs, deixaram de comprar desses açougues por serem carnes sacrificadas aos ídolos. Comer alimentos sacrificados aos ídolos também foi um dos principais assuntos, junto com a circuncisão, na assembleia que aconteceu em Jerusalém (At 15.22-29). Para os cristãos de origem judaica, comer da carne sacrificada aos ídolos era ser semelhante ao que fazia os sacrifícios. Essa foi uma das questões levadas pelos irmãos até Paulo, solicitando a orientações dele a respeito de como deveriam proceder.

#### **3. Orientações e conselhos a respeito de alimentos sacrificados aos ídolos.**

Paulo traz duas orientações importantes aos crentes de Corinto quanto às coisas sacrificadas aos ídolos: A primeira orientação era para os crentes mais maduros e que não acreditavam em outros deuses além do único Deus Criador. Para estes ele recomenda que continuem no mesmo procedimento de sempre: Vá e compre o que tiver no mercado (8.4-6). A segunda orientação é para aqueles crentes mais fracos, que acreditam em um único Deus, mas na prática temem os falsos deuses. Porém, o mais importante é o fato de que Paulo recomenda que a nossa "liberdade não seja de alguma maneira escândalo para os fracos" (v.9). Ele é bem enfático ao afirmar: "Pelo que, se o manjar escandalizar a meu irmão, nunca mais comerá carne, para que meu irmão não se escandalize". Os crentes maduros deveriam evitar comer a carne oferecida aos ídolos se isso fosse prejudicar de alguma forma a fé, a consciência dos irmãos mais fracos.

## ✓ SUBSÍDIO 1

"Paulo reconheceu que nem todos os cristãos tinham alcançado um estágio de conhecimento intelectual ou de vigor espiritual que permitisse, sem ofender a si próprios, assistir a uma festa impregnada de uma atmosfera idólatra. Quando essas pessoas se tornaram cristãs elas aceitaram o Deus da fé cristã como o único Deus. Mas esse conceito era limitado. Um estudioso escreveu: 'Este conceito monoteísta que todos possuíam... ainda não havia desabrochado na consciência de todos em sua plenitude'. Alguns talvez ainda guardassem dentro de si remanescentes de sua antiga superstição, e tivessem medo do poder dos ídolos. Tais pessoas não iriam considerar os ídolos iguais a Deus, mas 'seres intermediários, anjos bons ou maus, e era melhor procurar o seu favor ou evitar a sua ira.' Dessa maneira, havia alguns que comiam... no seu costume para com o ídolo: 'havia algo que, em tais pessoas, sobreviveu à sua conversão'. Não tendo ainda amadurecido a ponto de chegar a uma completa rejeição da realidade dos falsos deuses. Esses cristãos iriam sentir uma sensação de culpa de comessem a carne oferecida aos ídolos" (**Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 8. Rio de Janeiro, CPAD, 2006, p. 309).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"No capítulo 8, o apóstolo Paulo responde a mais uma pergunta dos coríntios, referente ao consumo de carne oferecida aos ídolos. Antes da sua conversão, muitos crentes em Corinto eram pagãos, adoravam ídolos e sacrificavam animais aos deuses. Nesses sacrifícios, juravam sua devoção às respectivas deidades, invocavam a bênção dos deuses representados pelos ídolos e se comunicavam com as forças diabólicas, enquanto comiam uma parte da carne sacrificada (1 Co 10.18). Tudo isso era um ato de louvor pagão. O restante da carne era consumido pelos sacerdotes ou vendida no mercado. Após a sua conversão os crentes coríntios desejavam saber se ainda seria lícito comer daquela carne oferecida aos ídolos ou se deviam se abster de tal consumo" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 64).





## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

BAKER, David W; ARNOLD, Bill (Ed.). Faces do Antigo Testamento. Rio de Janeiro, CPAD, 2017.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje vimos que havia vários conflitos entre os judeus convertidos a Jesus Cristo e os crentes gentios em Corinto. Quanto à circuncisão Paulo é bem claro em suas orientações: Cada um fique como está, pois a circuncisão não passa de um ritual externo com significado para os judeus. Quanto à carne sacrificada a ídolos ele esclarece que os ídolos nada são e que só existe um Deus, mas para evitar conflitos entre os irmãos, não se comesse a carne sacrificada e que eram vendidas nos mercados da cidade.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição a circuncisão começou com qual patriarca?  
A circuncisão teve sua origem em Abraão
2. O que é circuncisão?  
A circuncisão é a remoção do prepúcio, uma pele que cobre o órgão sexual masculino.
3. Quando deveria ser realizado o ritual da circuncisão?  
O ritual da circuncisão deveria ser realizado no oitavo dia de vida e simbolizava a inserção do indivíduo no povo eleito pelo Senhor, segundo a promessa feita a Abraão.
4. O que a assembleia de Jerusalém deliberou a respeito da circuncisão?  
A decisão foi de que a circuncisão seria observada somente pelos judeus.
5. O que a assembleia de Jerusalém deliberou a respeito das coisas sacrificadas a ídolos?  
Que os crentes deveriam evitar os alimentos sacrificados aos ídolos.

# A SANTA CEIA, O AMOR E A RESSURREIÇÃO

## TEXTO DO DIA

“O amor nunca falha; mas, havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá.” (1 Co 13.8)

## SÍNTESE

O sacrifício de Jesus na cruz foi o maior exemplo de amor sacrificial.

## ✓ AGENDA DE LEITURA

### SEGUNDA - 1 Co 13.1

A excelência do amor

### TERÇA - 1 Co 13.7

O amor tudo suporta

### QUARTA - 1 Co 13.13

A fé, a esperança e o amor

### QUINTA - 1 Co 15.4

Jesus morreu por nossos pecados, mas ressuscitou ao terceiro dia

### SEXTA - 1 Co 15.14,17

Se Cristo não ressuscitasse a nossa fé seria em vão

### SÁBADO - 1 Co 15.20

Cristo ressuscitou e é as primícias dos que dormem

## ✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR as orientações de Paulo a respeito da celebração da Ceia do Senhor;
- CONHECER o poema do amor;
- SABER a respeito da ressurreição e o destino do cristão salvo.

## ✓ INTERAÇÃO

Com a graça de Deus, encerramos a série de estudos a respeito da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios.

Aproveite essa última aula do trimestre e reflita com seus alunos a respeito dos principais pontos de 1 Coríntios. Pergunte o que eles mais gostaram de estudar nessa Primeira Carta. Faça um resumo dos temas que foram tratados e encerre o trimestre com uma oração de gratidão a Deus por esse tempo de aprendizado.

Procure ver os alunos que mais faltaram no trimestre. Converse com eles, procure saber o motivo das faltas, porém não faça cobranças. Ouça o que o aluno tem a dizer, procure ajudá-lo. Fale a respeito da importância da Escola Dominical e da assiduidade.

## ✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado(a) professor(a), para concluir o trimestre, reproduza o quadro abaixo e veja com os alunos os principais pontos de 1 Coríntios.

O significado da cruz (1 Co 1.18-2.16).	Sejamos atenciosos, uns com os outros por causa do que Cristo fez por nós. Não há lugar para soberba ou para uma atitude de 'sabe-tudo'. Precisamos ter a mente de Cristo.
A história da última Ceia (1 Co 11.23-29).	A Ceia do Senhor é uma ocasião para relembrar as últimas palavras de Cristo a seus discípulos, antes da sua morte na cruz; devemos celebrar isso.
O poema do amor (1 Co 13.1-13).	O amor deve guiar tudo o que fazemos. Temos diferentes dons (habilidade) e gostos, mas somos chamados, sem exceção, para amar.
O destino do cristão (1 Co 15.42-58).	Cristo, que morreu por nós, prometeu que, da mesma maneira como Ele voltou à vida, depois da morte, também nossos corpos serão substituídos por corpos celestiais. Então viveremos e reinaremos com Cristo.

Extraído de *Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal*, CPAD, p. 1613.



## ✓ TEXTO BÍBLICO

### 1 Coríntios 11.23-25

- 23 Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;
- 24 E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.
- 25 Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

## ✓ COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta última lição do trimestre, estudaremos a respeito da Ceia do Senhor, o poema do amor, a ressurreição e o destino dos salvos por Jesus Cristo.



## I – ORIENTAÇÕES A RESPEITO DA CELEBRAÇÃO DA CEIA DO SENHOR

**1. Paulo repreende as dissensões durante a celebração da Ceia do Senhor (11.17-22).** As igrejas do primeiro século participavam de uma refeição comum que tinha por objetivo principal a comunhão dos membros, chamada ágape. Com o passar do tempo essa celebração se uniu com a comemoração da Ceia do Senhor. Todavia, durante essa celebração os irmãos em Corinto com melhores condições comiam suas refeições em separado das demais pessoas (vv. 18-20). Paulo chega afirmar que "enquanto um passa fome, o outro fica embriagado" (v.21). Ele reforça: "desprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?" (v.22). Os que chegavam mais cedo não esperavam pelos demais (v.33). O apóstolo afirma que não podia louvá-los pelo comportamento à mesa (v.17).

**2. Um olhar para o passado: O modelo da Ceia do Senhor (11.23-25).** Os Evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) narram sobre a última ceia de Jesus com seus discípulos, mas eles foram escritos décadas depois das Cartas aos Coríntios.

Olhando para trás, a Ceia do Senhor apontava para a centralidade da morte de Cristo (vv. 24,25). O pão simbolizava o corpo de Cristo "que é partido por vós" e o suco de uva simbolizava o sangue vertido na cruz. A base para absolvição de todo pecador no julgamento divino é a morte de Cristo. Por isso, a orientação de Jesus para celebrar a Ceia do Senhor em memória da sua morte.

A morte de Jesus e seus efeitos não podem ser esquecidos pelo cristão, quanto mais for lembrada mais gratidão

o crente vai demonstrar. Graças à celebração da Ceia do Senhor, os crentes estão periodicamente lembrando a morte do Senhor, porém, nem sempre com o devido respeito e reverência.

**3. Um olhar introspectivo: O autoexame preventivo para não ser condenado (11.26-32).** Celebrar a Ceia do Senhor é testemunhar a morte e ressurreição de Jesus, enquanto se aguarda o arrebatamento da Igreja. Todavia, Paulo afirma que alguns irmãos coríntios estavam participando da Ceia para "sua própria condenação" (v.29). A atitude dos crentes de Corinto durante a celebração era "indigna" por "não discernir o corpo do Senhor", um reflexo da vida prática deles. Por isso, Paulo recomenda que ao participar da celebração da Santa Ceia, cada um examine a si mesmo para não ser condenado com o mundo (11.27-29).

O autoexame deveria ser feito como igreja e individualmente. Paulo destaca que deveriam ser revistas as atitudes contraditórias que estavam ocorrendo na própria Ceia do Senhor, que refletiam o dia a dia deles, para uma correção de rumo. A Ceia do Senhor aponta para a cruz de Cristo. Nela, o participante deve se ver crucificado com Cristo, caso contrário deve rever suas atitudes para não ser condenado com o mundo (v.32).

## II – O POEMA DO AMOR

**1. A causa das divisões na comunidade de Corinto era a falta de amor.** O texto do capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios traz um dos mais belos poemas de todos os tempos, também conhecido como "o hino do amor". Na Carta ele deve ser interpretado à luz de seu contexto, ou seja, os constantes conflitos e divisões da igreja em Corinto,

A vida na igreja, para que seja fraterna e feliz, exige a prática do amor. Sem o amor, a igreja deixa de ser um local seguro e acolhedor. O poema do amor deixa claro que ele se manifesta nas coisas mais simples do cotidiano. Paulo mostra que a falta de amor é a principal causa das divisões na igreja.

**2. A proeminência do amor sobre os dons (13.1-7).** Paulo termina o capítulo doze aconselhando os coríntios a buscarem os melhores dons e ele os apresentaria "um caminho ainda mais excelente" (12.31). Na sequência, apresenta o poema do amor para mostrar como os dons deveriam ser utilizados.

A igreja em Corinto se orgulhava da grande manifestação dos dons espirituais nas reuniões, em especial os dons de línguas e as profecias. O apóstolo assevera que os dons sem o amor, não valeriam de nada. Então, Paulo passa a mostrar as características do amor: Ele é paciente, prestativo, não é invejoso, não se ostenta, não é orgulhoso, não é inconveniente, não se irrita, não guarda rancor, não tem prazer na injustiça, tem prazer na verdade, tudo perdoa, tudo crê, tudo espera e tudo suporta (13.4-7).

**3. A perenidade do amor: Ele jamais passará (1 Co 13.8-13).** Nós sabemos

A Ceia do Senhor aponta para a cruz de Cristo. Nela, o participante deve se ver crucificado com Cristo, caso contrário deve rever suas atitudes para não ser condenado com o mundo.



que os dons e serviços são importantíssimos para a igreja, mas eles não permanecerão para sempre. Contudo o amor jamais passará! Paulo assegura que somente quem tem maturidade espiritual é capaz de demonstrar o amor verdadeiro. O amor é como uma característica genética de Deus, que comprova a paternidade divina. A maturidade cristã supõe a fé, a esperança e o amor, todavia, a maior das virtudes é o amor (v. 13).

### III – A RESSURREIÇÃO E O DESTINO DO CRISTÃO SALVO

**1. A fé na ressurreição de Jesus é a garantia da vida eterna com Deus (15,1-34).** Paulo, antes de chegar a Corinto, teve uma experiência amarga em Atenas. O público estava atento à mensagem dele. Mas, quando o apóstolo fala a respeito de Jesus e de sua ressurreição (anástasis), os gregos pensavam se tratar de um paroleiro ou um pregador de deuses estranhos (At 17,18). Assim, a rejeição foi imediata (At 17,32,33).

Os gregos acreditavam que a alma era imortal, mas vivia aprisionada no corpo mortal. O corpo era visto como impedimento para a alma se realizar plenamente. Em Corinto não era diferente e mesmo algumas pessoas da igreja voltaram a ter dúvidas a respeito da ressurreição. Então, Paulo reafirma a fé na ressurreição de Jesus que garante a vitória definitiva sobre o pecado (1 Co 15,20-28). Ele afirma que "se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15,19).

**2. Deus dará aos crentes salvos um corpo glorioso (15,35-50).** Para falar a respeito da ressurreição dos salvos e

a transformação espiritual do corpo, Paulo usa a imagem do grão de trigo, que deve morrer para gerar vida (1 Co 15,35-38). Paulo ensina que corpo e sangue não podem herdar o Reino de Deus (15,50): "[...] Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual [...]" (15,42-44). Deus dá a cada semente o corpo que quer (15,38). Ao salvo dará um corpo glorioso.

**3. Os crentes salvos e que estiverem vivos na última hora serão arrebatados (15,51-58).** Entre os gentios havia muitas dúvidas a respeito da ressurreição. Para eles, a morte era um dos pré-requisitos para a ressurreição. Uma de suas preocupações era de Jesus voltar e estando vivos não terem seus corpos transformados. Paulo os tranquiliza ao afirmar que no arrebatamento "nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num abrir e fechar de olhos os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15,51,52).

Jesus transformou o instrumento de tortura e humilhação para os gentios, e a maldição para os judeus, em um sinal de salvação e ressurreição para os cristãos. Quando Cristo se manifestar os cristãos salvos serão semelhantes a Ele (1 Jo 3,2), revestidos de incorruptibilidade e de imortalidade (1 Co 15,54). Paulo conclui o capítulo 15 dizendo: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (v,58).



## ✓ SUBSÍDIO 1

### "Beber o cálice

Na noite em que a Páscoa foi transformada na Santa Ceia, Jesus tomou o cálice, deu graças e ofereceu aos seus discípulos, dizendo: 'Porque isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que é derramado por muitos, para remissão de pecados' (MT 26.28). Essa linguagem é simbólica. E o vinho no cálice era o símbolo do sangue de Jesus.

A palavra aliança (testamento) significa um convênio solene e formal entre duas pessoas ou grupos. Geralmente, para se oficializar uma aliança, matavam um animal e comiam juntos a carne dele como sinal de amizade e boa fé. De fato, a palavra hebraica berith (aliança) significa 'comer em conjunto' ou 'amarrarem'. A ceia da aliança mostrava que os dois membros ou partidos aceitavam os termos do convênio. No Antigo Testamento, houve várias alianças entre Deus e os homens, como as que Ele fez com Noé e Abraão. Toda aliança consiste em quatro partes: as pessoas, as condições, a garantia de cumprir as promessas e os resultados do cumprimento dos convênios. Examinemos a aliança que Deus fez com Noé em Gênesis 9" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 91).

## ✓ SUBSÍDIO 2

"Após encerrar seu ensino sobre dons espirituais e cultos bem ordenados, Paulo aborda mais um problema. Alguns membros da igreja em Corinto afirmavam que os mortos não ressuscitariam (1 Co 15.12). Paulo apresenta as provas da ressurreição de Jesus como evidência daqueles que estão 'em Jesus' e que também ressuscitarão. Satanás continua tentando convencer as pessoas de que não há vida após a morte. Na tentativa de destruir a evidência da ressurreição de Jesus, alguns sugerem que Ele não morreu, somente desmaiou para depois recuperar a consciência no túmulo. Outros dizem que voltou a viver apenas na mente dos seus discípulos. Essas pessoas deveras precisavam ser corrigidas.

O enterro de Cristo constitui um elemento importante, pois prova que Ele realmente morreu (Jo 19.33). Sua ressurreição constitui evidência de que Deus aceitara seu sacrifício, sendo parte integral das Boas Novas pelas quais somos salvos. As múltiplas ocasiões em que Ele apareceu aos seus conhecidos testificam a sua ressurreição" (HOOVER, Thomas Reginald. **Comentário Bíblico 1 e 2 Coríntios**. Rio de Janeiro, CPAD, 1999, p. 132).



## ✓ ESTANTE DO PROFESSOR

HAMILTON, Victor P. Manual do Pentateuco.  
Rio de Janeiro, CPAD, 2007.

## ✓ ANOTAÇÕES

### ✓ CONCLUSÃO

Nesta última lição do trimestre estudamos temas relacionados à cruz de Cristo. Vimos que a celebração da Ceia do Senhor aponta para a cruz de Cristo. Aprendemos também a respeito do poema do amor que reflete sua plenitude no amor oferecido por Jesus na cruz e que nunca passará, e a ressurreição de Cristo que garante a nossa ressurreição.

### ✓ HORA DA REVISÃO

1. Para quem apontava a Ceia do Senhor?  
**Olhando para trás, a Ceia do Senhor apontava para a centralidade da morte de Cristo (vv. 24,25).**
2. O que simboliza o pão na Ceia do Senhor?  
**O pão simbolizava o corpo de Cristo "que é partido por vós".**
3. O que simboliza o suco de uva na Ceia do Senhor?  
**O suco de uva simbolizava o sangue vertido na cruz.**
4. Qual é a base para a absolvição de todo pecador?  
**A base para absolvição de todo pecador no julgamento divino é a morte de Cristo.**
5. Em qual capítulo da Primeira Carta aos Coríntios encontramos o chamado "poema do amor"?  
**No capítulo 13.**

**Adentremos então neste vasto campo da antiga literatura cristã, não só com espírito de pesquisa, mas também com gratidão e respeito para com esta grande nuvem de testemunhas que nos rodeia**

Quando, passados muitos séculos, começou a era cristã, a escrita havia alcançado um grande desenvolvimento. Porque isso é a escrita: um modo de nos fazermos presentes onde não estamos, seja por motivo de distância geográfica, seja por distância temporal.

É interessante notar que, ao mesmo tempo em que o povo cristão é bem conhecedor dos livros do Novo Testamento, outra literatura cristã, boa parte dela escrita na mesma época em que os livros neotestamentários, é praticamente desconhecida. Entretanto, esta mesma literatura, a qual a maioria dos crentes desconhece, nos ajuda a entender o ambiente no qual se formou o Novo Testamento. Foi um período de formação para a igreja cristã que, todavia, não contava com parâmetros para distinguir entre o que era doutrina sã e o que não era.



**Saiba  
mais**





# A PROMESSA

“É para vós e vossos filhos”

Campanha Nacional pela busca do **Batismo** com o **Espírito Santo** e dos **Dons Espirituais**

## OBJETIVO:

**110.000**

Crentes **batizados** com o **Espírito Santo** até o dia **18 de Junho**

**110.000**

Novos crentes **batizados nas águas** até o dia **20 de Junho**

em todas as redes sociais



**Participe!**

Uma realização



**Saiba mais:**

[www.campanhaapromessa.com.br](http://www.campanhaapromessa.com.br)

